FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 487

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

DOIS CENTENÁRIOS – (2)

Nun'Alvares e a Independência

por AUGUSTO CASIMIRO

Para **explicar** Nun'Álvares há que dizer o abalo causado depois da **Peste negra** de 1348, nos alicerces da vida fidalga rural assoberbada pela falta de mão de-obra agrícola, diminuida em prestígio pelos recursos á violência para obtê-la e pelo maior desenvolvimento e força da população [illegible]

Num artigo anterior esboçámos, resumimos a paisagem política e social da Europa nos séculos XIII e XIV. Na Europa nascia, abria caminho uma nova Ordem. Preparava-se um renascimento. Nós estávamos em contacto, nos nossos postos e nos da França, da Flandres, da Inglaterra, com os acontecimentos que reduziam o poder dos poderosos e a liquidação da Cavalaria feudal.

Nuno não foi modelado apenas pela influência da sua infancia dos racontos maravilhosos da Távola Redonda. Se Galaaz o encantou em menino, mais próximas e imperativas seriam no seu espírito as sugestões e solicitações que o cercavam aqui, fortalecidas pelos ecos dos acontecimentos exteriores.

Militares ingleses percorriam o

(Continua na 6.ª página)

Após a primeira prova da manhã, um grupo de alunos troca impressões acerca do ponto

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Na 13.ª pagina principia a publicação do romance policial em seis episódios
ALIBI QUASE PERFEITO

Visado pela Comissão de Censura

Cerca de 22 mil alunos
dos 2.º e 3.º ciclos liceais
iniciaram hoje os seus exames

Principiaram hoje nos liceus de todo o País, as provas escritas dos exames do 2.º e 3.º ciclos. Esta manhã, ás 9 e ás 11 e 30 horas, realizaram-se respectivamente, as provas de Português e Ciências Naturais do 2.º ciclo. À tarde, ás 15 e 30 e ás 18 horas, efectuaram-se os exames de Filosofia e Organização Política.

São cerca de 16 000 os alunos que iniciaram esta manhã as provas escritas dos exames do 2.º ciclo. O total ainda não está apurado pois a Inspecção do Ensino Liceal não recebeu ainda informações numéricas acerca dos alunos que realizam provas nos liceus de Angra do Heroismo e da Horta. De qualquer modo, é superior em algumas centenas ao do ano passado o numero de examinandos do 2.º ciclo. Destes, 3 333 efectuaram provas nos liceus de Lisboa, e os restantes 12 182, nos liceus da província.

Cerca de sete milhares de alunos, estão inscritos para as provas do 3.º ciclo, estas em numero de cerca de 36 000. Em Português, inscreveram-se 1 915; em Latim, 1 951; em Grego, 593; em Francês, 352; em Inglês, 1 187; em Alemão, 1 299; em História, 1 507; em Geografia, 534; em Ciências Naturais, 3 202 em Físico-Químicas, 3 625; em Matemática, 4 553; em Desenho, 3 261; em Filosofia, 6 124; e em Organização Política, 5 434.

As provas de amanhã

Amanhã, ás 9 e ás 11 e 30 horas, efectuam-se os exames escritos do 2.º ciclo de Matemática e Francês. À tarde, ás 15 e 30 realizam-se as exames de Filosofia e Organização Política.

(Continua na 6.ª página)

Eisenhower
conferenciará com Richard Nixon e Christian Herter
antes do seu discurso

WASHINGTON, 27. — O presidente Eisenhower, que ontem regressou da sua viagem ao Extremo Oriente, dirigue ás 23 e 30 (T.M.G.) uma mensagem á nação, por intermédio da Rádio e da Televisão.

Entretanto, convocou os seus colaboradores mais próximos para uma série de conferências e consultas. Pediu a Nixon e a Christian Herter, que se reunam hoje com ele, na Casa Branca, talvez para os consultar acerca do seu discurso desta noite e informar-se dos acontecimentos internos e externos registados durante a sua ausência.

Crê-se que Eisenhower atacará violentamente o comunismo internacional, muito em especial Pequim, que considera responsável pelos acontecimentos de Tóquio. Vai tentar demonstrar que, não obstante o «Pearl Harbour» diplomático que sofreu na capital nipónica, a sua viagem á Asia foi um êxito enorme.

O subsecretário de Estado, Douglas Dillon, numa entrevista transmitida pela Televisão, deu ontem uma indicação do pensamento oficial sobre o assunto. «Uma das boas coisas que resultaram disto — afirmou — é ter aberto os olhos do povo japonês para os processos de acção dos comunistas e para o que eles estão aptos e dispostos a fazer». — (A. N. I. e F. P.).

Todos os territórios
da França em Africa
se tornarão independentes nos próximos meses

PARIS, 27. — Todos os territórios de língua francesa de Africa se tornarão independentes nos próximos meses, ficando a comunidade francesa a constituir um agrupamento de Estados livres e com igualdade de direitos nos moldes da Comunidade Britanica — segundo afirmaram observadores politicos desta capital.

A proclamação da independência de Madagascar surgiu seis dias depois da da Federação Mali, do Senegal e do Sudão. Devem começar em breve, nesta cidade conversações entre o Governo francês e os Governos da antiga Africa Equatorial Francesa — Republica do Congo, Africa Central, Gabão e Chad.

Há dois dias, o general de Gaulle, presidente da Comunidade da França e de doze Estados africanos, recebeu um pedido dos quatro primeiro-ministros do Conselho dos Estados Compreensivos — Costa do Marfim, Daomi, Volta Superior e Nigéria — para apressar a transferência da soberania completa para as suas mãos, de maneira a poderem proclamar a sua independência na primeira quinzena de Agosto.

Os quatro Estados querem que a Fraçna peça a sua admissão nas Nações Unidas assim que se tornarem independentes e antes de entrarem em quaisquer acordos de cooperação conjunta. Outros Estados da comunidade assinaram esses acordos antes de alcançar a independência.

A decisão do general de Gaulle, de aceitar este procedimento, foi considerada nesta capital como uma prova de confiança nos quatro Governos, cujos chefes têm mostrado sempre ser os maiores defensores da Comunidade Francesa. — (R.).

PROSSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES COM OS EMISSÁRIOS DOS REBELDES ARGELINOS

MELUN (arrabaldes de Paris), 27 — As conversações entre os representantes do Governo francês e

(Continua na ultima página)

A FAMÍLIA REAL DA GRÉCIA
jantou com os jornalistas

ATENAS, 27 — O rei Paulo foi o primeiro monarca grego a jantar com os profissionais da Imprensa, pois, juntamente com a rainha Frederica e as princesas Sofia e Irene, foi convidado de honra num banquete oferecido, ontem á noite, pela Associação da Imprensa Diária de Atenas. — (Reuter).

A U. R. S. S. abandonou a conferência de Genebra
e declarou que o desarmamento deve ser discutido na O. N. U.

GENEBRA, 27 — A União Soviética informou hoje que não podia continuar a participar nas conversações Leste-Oeste para o desarmamento, em Genebra.

Valerian Zorin, delegado soviético, disse que se tinha criado uma situação «anormal e inadmissível por o Ocidente continuar a enfrentar as propostas soviéticas com ar-

(Continua na última página)

Nota do dia

O MAL E A CARAMUNHA

Todas as leis e regulamentos estão sujeitos a correcções e alterações desde que a prática demonstre a vantagem ou a necessidade de o fazer. É a experiência que enriquece o conhecimento e contribui para aperfeiçoar as normas que regulam o convívio humano. O aumento do tráfego rodoviário, como se diz no próprio relatório que precede o Código da Estrada, multiplicou e agravou problemas que exigem a adopção de novos princípios e novas regras. O legislador de 1957 não pode ter, porém, a pretensão de ter realizado obra perfeita e definitiva. Os problemas do trânsito continuam a aparecer-nos todos os dias com aspectos diferentes, que aconselham a actualização permanente das respectivas normas reguladoras, desde que se reconheça que elas atraiçoam o espírito que as ditou ou dão origem a situações de flagrante injustiça. Quando se trata de averiguar, por exemplo, o grau de responsabilidade dos condutores num choque de veículos, as autoridades têm agora a tendência para absolver de culpa, por via de regra, aquele que entrou pela direita. Não cuidam de saber se o condutor que entrou pela direita tomou as devidas precauções e se foi ele, na realidade, o causador do acidente. Claro que, a dar-se essa circunstância, o culpado atira, naturalmente, as c u l p a s para cima do outro condutor, entrincheirando-se por detrás das alíneas do Código, que, embora estabeleça prioridade para os automóveis que se apresentem pela direita, não isenta contudo de responsabilidade o causador de um desastre só pelo facto de se apresentar pela direita. Uma condução prudente exige que o condutor tome as precauções necessárias para não ter que invocar uma prioridade — depois de feito o mal. É o caso de dizer que os condutores que assim procedem fazem o mal e a caramunha.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Flexíveis e vigorosos

ficam os meus cabelos tratados diàriamente com PETRÓLEO HAHN, o qual lhes proporciona todas as vitaminas contidas nas essências naturais de frutos que entram na sua composição.

Perfume discreto.
Não engordura.

PETRÓLEO HAHN
contra a caspa e a queda do cabelo

750

Julgamento
do autor dum desfalque numa Caixa de Previdência

Os srs. corregedor Alves Pinto e juizes-assessores Aníbal de Castro e Bernardino Rodrigues de Sousa reuniram-se no colectivo do 1.º juizo criminal da Boa Hora, para apreciar o processo instaurado contra Mário Baptista Gomes Ferreira, de 48 anos, natural da Póvoa de Varzim, autor confesso de um desfalque no montante de 409 164$80, quando desempenhava o cargo de encarregado da tesouraria da Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, representada em julgamento pelo dr. Afonso Coelho Pinto.

O réu assumiu inteiramente a responsabilidade do seu acto. Apesar de os magistrados e o seu próprio patrono, dr. Luís Carvalho e Oliveira, insistirem com o réu no sentido de apresentar uma explicação do crime, ele manteve sempre uma atitude irredutível.

Na inquirição dos declarantes, o dr. Henriques Fernandes Alves Dinis, presidente daquela instituição, afirmou que, logo após o inquérito, chamou o acusado, tendo este dito ser o unico culpado. A fraude fora levada a efeito por diversas vezes. A uma instancia do dr. Coelho Pinto, o declarante esclareceu tratar-se de uma das Caixas de maior movimento: cerca de 5 000 contos por ano.

O sr. Mário Nobre, secretário, explicou a mecanica do desfalque feito por meio de selos para colocar nas guias de depósito. A um pedido de esclarecimento, feito pelo mesmo causídico, disse ter concluido que só o Gomes Ferreira fora o autor do desvio, sem responsabilidade de mais ninguém.

O dr. Eduardo Ferreira Junior, funcionário superior da Previdência Social, declarou que, nas suas inspecções de rotina, num rápido exame, encontrou logo o principio do desvio. Não havia outro responsável, a não ser o réu.

Depuseram ainda o dr. António Urbano da Silva e a sr.ª D. Maria Albertina que pouco adiantaram.

Quatro testemunhas de defesa abonaram o bom comportamento anterior do acusado.

Nos debates, o dr. Serafim das Neves, juiz-ajudante do procurador da Republica, analisou rápidamente o processo, explicou como a fraude foi praticada e pediu justiça.

O dr. Afonso Coelho Pinto, na qualidade de representante da Caixa lesada, depois de enaltecer o significado altruista de todas as instituições daquele género, que protegem os trabalhadores portugueses e as suas famílias disse não ser justo que aqueles a quem estão confiadas tantas verbas para auxílio se locupletem com elas. Os capitais das Caixas merecem o máximo respeito. Aludiu á posição do réu chamando a si toda a responsabilidade do desfalque. Louvou a administração da Caixa, salientando a rapidez da descoberta das faltas, pelo inspector da Previdência Social. Aquele causídico acrescentou:

— O réu enjeitou todas as outras teses para se defender. Fosse como fosse, apesar de tudo, portou-se de forma digna. Lamento que não tivesse a mesma dignidade para evitar o desfalque, e o estar aqui sentado.

O sr. dr. Afonso Coelho Pinto concluiu, pedindo justiça.

O dr. Luís Carvalho de Oliveira, perante a decisão do seu constituinte, de não apresentar elementos de defesa, chamou a atenção dos juizes para o facto de ele ter três filhos menores, o mais novo apenas com dezoito meses, de estar em circunstancias precárias antes de enviuvar, a doença grave da falecida e uma operação, factos a que o Gomes Ferreira não quis aludir, acrescentando que este resolveu colocar uma pedra sobre todos os elementos que lhe poderiam servir de defesa. O orador agradeceu ao seu colega da acusação particular, dr. Afonso Coelho Pinto, uma passagem do seu discurso, que representava humanidade.

Discutida a causa, o colectivo deu o crime como provado, com atenuantes, condenando o réu em 3 anos e meio de prisão maior, 157 dias de multa a 30$00 por dia, 500$00 de procuradoria, e 400 000$00 de indemnização á Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa. O condenado, que não recorreu da sentença, recolheu á cadeia, para cumprimento da pena.

Os têxteis portugueses *triunfam* no mercado sueco

A propósito do artigo que publicámos no passado dia 13, com o título «Os texteis portugueses triunfam no mercado sueco», recebemos uma carta do sr. Juan Schwartz y Diaz-Flores, ministro encarregado dos negócios económicos da Embaixada de Espanha em Lisboa, que a seguir transcrevemos:

«Li com profunda mágoa o artigo publicado no «Diário de Lisboa» de 13 do corrente mês, intitulado «Os texteis portugueses triunfam no mercado sueco».

O sr. Jaime da Silva faz-se intérprete das manifestações dos importadores suecos de tecidos, dizendo: «...os fabricantes suecos sabem que os industriais espanhois falham completamente no capítulo da entrega das encomendas *nunca* respeitando os prazos estabelecidos» e esta afirmação afigura-se-nos menos correcta, porquanto não se pode generalizar, de forma tão categórica, um caso esporádico.

Além disso não vejo que haja qualquer necessidade de, para valorizar uma exportação portuguesa, se fazerem comparações com a espanhola, deixando esta numa posição desagradável. A Espanha exportou para a Suécia, em 1958, tecidos no valor de aproximadamente 40 milhões de pesetas. Isto demonstra que a sua organização comercial não é tão deficiente»

Bodas de SINTRA

TORNEIO DE TIRO aos pratos

Nos dias 29 do corrente e 17 de Julho, com o patrocínio da Junta de Freguesia de S. Pedro de Penaferrim, de Sintra, a Sociedade União 1.º de Dezembro leva a efeito, integrado no programa da feira anual de Sintra, no Parque de Jogos Conde de Sucena, o 1.º Grande Torneio de Tiro aos Pratos, com o seguinte programa, no primeiro dia: ás 10 e 30, prova para principiantes e prova para atiradores do concelho; ás 14 e 30, inauguração oficial do campo de tiro, com a presença do professor Joaquim Fontes, presidente da Camara Municipal e doutras entidades oficiais; ás 15 horas prova de ensaio e prova Feira Anual de Sintra

Em homenagem ao grande benemérito e devotado amigo de Sintra, engenheiro José Caetano Salema Garção, foi instituido um valioso trofeu, com o seu nome, que será disputado, em dois anos seguidos, ou em três alternados, na prova Feira Anual de Sintra. Ao vencedor em cada ano, será entregue uma miniatura do referido trofeu.

Alvará para um colégio

Foi concedido ao padre João António Nabais alvará para o funcionamento de um estabelecimento de ensino particular, primário e liceal (1.º ciclo), para alunos com dificuldades especiais de aprendizagem, denominado Colégio Vasco da Gama, sito em Meleças, freguesia de Belas, concelho de Sintra, distrito de Lisboa, fixando-se a lotação em 94 alunos do sexo masculino, dos quais 30 podem ser internos, em regime de planos e programas oficiais, sob a direcção do proprietário.

Cinemas

AMADORA — Recreios — A's 21 e 15 — «O cantor e a bailarina» (12 anos).

MEM MARTINS — Chaby — A's 21 — «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).

Farmácias de serviço

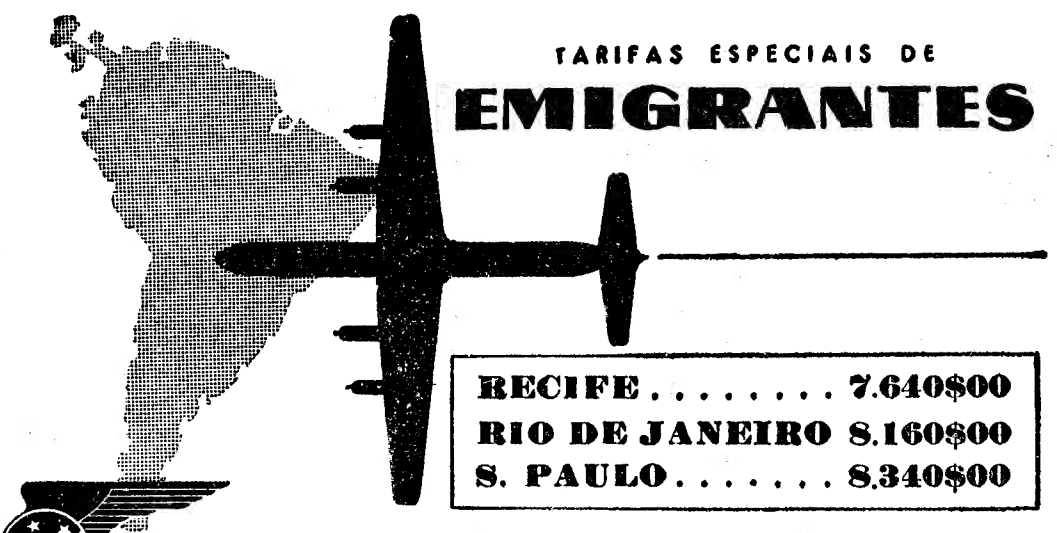
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Tel. 950045.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde de Monserrate. Telefone 980391.

Uma casa de modas
vai liquidar a sua existência por forma inédita

Lisboa, uma das capitais da Europa onde as senhoras mantêm justa fama de elegancia, vai perder brevemente um estabelecimento que muito contribuiu para aumentar essa fama. Cessa as suas actividades a «boutique» de modas «Clarinha», Rua D. João V, n.º 19-A. Esta casa de alta costura vai vender em almoeda, nas próximas terça e quarta-feira, ás 21 e 30, tudo o que nela existe. A liquidação dos vestidos — caso inédito entre nós — será feita com a apresentação de manequins, o que põe mais uma vez em evidência a inteligente orientação da sua proprietária.



TARIFAS ESPECIAIS DE
EMIGRANTES

RECIFE . . . . . 7.640$00
RIO DE JANEIRO 8.160$00
S. PAULO . . . . . 8.340$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

REUMATISMO ?

Os sais de Kruschen, com suavidade mas persistentemente, ajudam a eliminar os resíduos ácidos. Experimente desde já tomar Kruschen. As dores e demais incómodos serão suavisados. Se tomar sais Kruschen, verá como eles auxiliarão o seu bem estar.
À venda em todas as farmácias.

Experimente os sais de Kruschen durante sete dias...

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

De ontem para hoje

FEIXE DE NOTÍCIAS

A tragédia ocorreu ontem no lugar de Vale do Arco, em Ponte do Sor. Gente pobre, trabalhando de sol a sol e consumida ainda pelas ralações que se criam a si próprios. O jornaleiro João Carvalho Martins não tem bom feitio. Com 32 anos e dois filhos pequenos, era um rela a consumir a mulher e a malhar nela como em centeio verde. Tão maus tratos que a Margarida do Rosário Lopes, de 25 anos, o deixou há um ano. Ora ontem a Margarida lavava roupa num tanque com outras vizinhas. Vem de lá o João, os olhos chispando lume e uma faca na mão. Coseu a mulher ás facadas e ela morreu pouco depois, sendo preso o João. E na orfandade, sem nada compreenderem do que se passa á sua volta, de olhos esbugalhados, chorando, ficam um menino de seis anos e uma filha de três.

*** Os foguetinhos de S. João são a desgraça de muitos, sendo alegria destas noites cálidas em que a terra parece suar e tressuar. Com uma explosão de bombas de foguete ficaram com dedos esfacelados, em Travancinha (Seia), Armindo Ramos Fernandes, de 16 anos, e, em Vidual de Cima (Cabril), António Vicente, de 10. Outro pequeno, Carlos Manuel Teixeira da Cunha, de 6 anos, do lugar da Cruz, freguesia de Britelo (Celorico de Basto), foi ali atingido por água fervente, e sofreu graves queimaduras nas pernas. E no lugar de Casas da Serra (Boticas), uma menina de 7 meses, filha do sr. Manuel Afonso Ferreira, caiu do berço sobre o lume e recebeu queimaduras que lhe originaram a morte. Também na Raposeira, Valença do Minho, morreu Rosa Maria de Brito, de dois anos e meio, por se lhe ter pegado fogo ao vestidinho.**

*** Na Alameda das Linhas de Torres houve paus por cordas e lata amachucada que nunca mais acabava ontem á tarde. Uma camioneta resvalou e foi embater na retaguarda de um automóvel parado, este embteu no da frente qué foi ainda embater no que o precedia. Barulho, trabalho para as oficinas e ferimentos nas senhoras D. Gracinda Rodrigues Ramos, de 45 anos, e D. Ema Rodrigues Leite Ramos, de 21 anos, que ocupavam o automóvel que sofreu o embate da camioneta.**

*** Na recta de Aljeruz, a 12 quilómetros de Setubal, um automóvel guiado pelo sr. Mário Costa, residente em Setubal, colheu António Marques Estrela, de 25 anos, casado, que levava uma bicicleta pela mão e ia com uns amigos. Ainda foi para o hospital de Setubal e de lá veio para S. José, mas tudo inutil. Morria pouco depois de chegar a Lisboa.**

JORNAL PEQUENO

QUANDO o ceifeiro Ramiro Maria da Silva tomava banho, num grupo de colegas, na ribeira da Seda, morreu afogado. * Em Alpiarça morreu Celestino da Fonseca Alcobia, de 50 anos, atingido por uma peça de enfardadeira que se partiu. * Em Setubal, Dorinda Nunes Moreira, de 48 anos, foi acometida de doença subita na Avenida Luisa Todi; morreu no hospital. * Em Caria, o sr. Joaquim Pinto, de 88 anos, recolhia a casa. Caiu das escadas e morreu. * Ontem o rol dos afogados foi grande. Ora oiçam. Em Oiteiro de Baixo, perto de Mogofores, caiu a um poço e morreu o sr. José Ferreira da Silva. Na Aguda, Figueiró dos Vinhos, teve igual destino o sr. António Rodrigues. Em Martins, Murça, foi a sr.ª Lídia da Conceição, de 20 anos, que ao encher um regador de água, ficou no poço. E em Ventosa do Bairro, afogado, morreu o pequenito Américo Rodrigues Rosmaninho, de 9 anos.

Linha de CASCAIS

Festa de beneficência no Casino do Estoril

Depois de amanhã, ás 17 e 30 no Cine Teatro do Casino Estoril, realiza-se um espectáculo extraordinário de carácter beneficente, cujo produto reverterá para a construção da nova igreja de São Pedro do Estoril.

Joselito surgirá na tela, num dos mais belos filmes até hoje vistos entre nós, «Joselito, o pequeno pastor».

No palco, num momento de poesia uma criança de 10 anos, Nélinha Nobre, que recita poesias de António Botto, mons. Moreira das Neves, Florbela Espanca, Carlos Queirós, Silva Tavares, Pedro Homem de Mello, António Feliciano de Castilho e Mário Cristino da Silva.

DIA VICENTINO DO PAPA

na capela, de S. Pedro do Estoril

As conferências vicentinas do Estoril celebram, como nos anos anteriores, depois de amanhã, o dia Vicentino do Papa, havendo missa rezada, acompanhada de canticos pelas educandas do Instituto da Sagrada Família da Parede, ás 10 e 30, na Capela de S. Pedro do Estoril. E' celebrante o rev. cónego dr. Manuel José de Sousa, prior do Estoril, que fará a homília. Com esta missa, soleniza ao mesmo tempo o dia do seu patrono a Irmandade de S Pedro do Estoril.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Maxime» e «Um filho que não pedi» (17 anos).

ESTORIL — Casino—A's 21 e 30: «A bela de Vera Cruz» (17 anos); Associação dos Bombeiros — A's 21 e 30: «Cantinflas no inferno» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

ESTORIL e MONTE — Parque, Lda. — Arcadas, 3. Tel. 060191.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — Artur Brandão — Av. Republica, 77-C. Tel. 047054.

NOVA ESCOLA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 27.—No lugar de Cercal, desta freguesia, foi construído novo edifício escolar, com duas salas de aula. Fica junto á antiga escola que estava longe de satisfazer as necessidades da população local.

OS SACERDOTES já podem frequentar «bars»

CIDADE DO VATICANO, 27 — Os membros do clero estavam proibidos de frequentar os «thermopolia», quer dizer, os «bars», pelas constituições do Sinodo romano. Esta proibição já não figura no texto das mesmas constituições, que serão publicadas amanhã e solenemente promulgadas pelo Papa. Uma só proibição é mantida: a de frequentar as «cauponas», isto é, as tabernas. — (F. P.).

Ministro da Alemanha

A bordo do navio «Vera Cruz» regressa, amanhã, a Lisboa, acompanhado de sua família, o embaixador da Alemanha, dr. Herbert Schaffarczyk, qe efectuou uma visita oficial á província de Angola.

AGORA...

NOVA CLASSE POPULAR

TODAS AS QUARTAS FEIRAS

LISBOA/LUANDA	esc.	7.370$00
ida e volta	esc.	13.138$00
LISBOA/L.MARQUES	esc.	9.450$00
ida e volta	esc.	16.866$00

TAXAS INCLUÍDAS

EM SUPER CONSTELLATION COM RADAR

4 carreiras semanais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

Um novo refrigerante em Lisboa!

Fanta

MARCA REG.

O DOIRADO REFRIGERANTE DE LARANJA

O melhor refrigerante de laranja que jamais bebeu!

Agora já poderá deliciar-se com um suculento e saboroso refresco de laranja. Chama-se FANTA... o melhor refrigerante que jamais bebeu!
O seu vivo sabor a fruta e a sua frescura inigualável, farão com que d'oravante, ofereça sempre à sua família e aos seus amigos, uma deliciosa FANTA... o doirado refrigerante de laranja... autêntico paladar sensacional.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Prevenimos os nossos clientes de que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro os nossos escritórios da Rua do Crucifixo (cobranças, contratos, reclamações e informações) estão abertos ao público todos os dias úteis, das 9 às 16 horas, excepto aos sábados em que fecham às 12 horas.

Os restantes serviços desta Sociedade, continuam com o horário normal, excepto aos sábados em que estão encerrados.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na época de Inverno Beatriz Costa apresenta-se num dos nossos teatros, á frente de uma companhia de comédias.
- Alguns dos artistas que faziam parte do elenco do Teatro Nacional Popular estão indicados para a nova companhia de comédias que, em Outubro, se apresenta no Variedades sob a direcção de Ribeirinho.
- Está organizado o elenco da companhia de revistas do Teatro ABC que começará a ensaiar uma nova revista nos primeiros dias de Agosto.
- Os cenógrafos Rui e Hernani Martins serão os directores da montagem cénica da revista que vai ser apresentada no Coliseu.

Na Província

✱ Amanhã, no Teatro-Circo de Braga, a companhia do Avenida realiza a representação da revista «Está bonita a brincadeira!».

✱ Já está a ser instalado em Portimão o teatro desmontável da companhia Rafael de Oliveira.

No Ultramar

✻ Seguiram hoje para Luanda os artistas que fazem parte do conjunto organizado pelo cantor brasileiro Odyr Odilon, para uma digressão pelo nosso Ultramar.

No D. Maria II

uma deliciosa comédia

No Teatro de D. Maria II mantém-se, com invulgar êxito, a comédia «Maribel e a Estranha Família», de Miguel Mihura, na versão portuguesa do dr. José Galhardo.

Peça de graça irresistível, as peripécias provocadas pelas estouvadas amigas de «Maribel» tornam-se em momentos de grande comicidade. E' um grande triunfo para a companhia do Nacional, muito contribuindo, também, a admirável interpretação de um notável conjunto, que inclui Palmira Bastos, Aura Abranches, Lourdes Norberto, Varela Silva, Helena Félix, Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso.

No sábado, mais uma tarde popular, a preços reduzidos, para a qual os bilhetes estão á venda a partir de hoje, ás 12 horas.

IMPÉRIO

Última exibição em Portugal de «A Leste do Paraíso» em sessão clássica

Dois factos muito especiais, marcam a próxima sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes». Um é o de se tratar da sessão 200.ª, outro porque se exibe pela ultima vez, antes de ser destruído, o celebrado filme, «A Leste do Paraíso», premiado com o Oscar da Academia e com o trofeu do Festival de Cannes. A célebre película de Elia Kazan, extraída da obra onde Steinbeck fez um libelo «contra qualquer ideia, religião ou governo que limite ou destrua o indivíduo».

MONUMENTAL

Uma peça para todo o público

No seu género policial, Agatha Christie revela mais uma vez os seus grandes méritos. Introduziu algo de novo na literatura policial. A peça «A Ratoeira» tem, entre nós, um excepcional desempenho de uma nova e grandiosa companhia de comédia, em que repareceu o grande actor João Villaret, que assim dá a sua notável colaboração, tendo a seu lado a conhecida vedeta do teatro, cinema, rádio e televisão — Maria Dulce, os actores Rogério Paulo, Rui de Carvalho e Paulo Renato, pela primeira vez juntos na mesma peça, o brilhante comediante Armando Cortês, e ainda Lily Neves e Fernanda de Sousa.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Os muros do desespero».
Produção — Francesa.
Realização — George Franju.
Intérpretes — Pierre Brasseur, Paul Meurisse, Jean-Pierre Micky e Anouk Aimée.
Argumento — Cinematização do romance «La tête contre les murs», de Hervé Bazin.
Processo — Normal.
Distribuição — Momento Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «Os turbulentos».
Produção — Italiana.
Realização — Vittorio Cottasavi.
Intérpretes — Eddie Constantine, Antonella Lualdi, Valentina Cortese, Walter Chiari e Richard Basehart.
Argumento — Um filme de acção.
Processo — Normal.

(Continua na 11.ª página)

AVIS

EM CONTINUAÇÃO DA SENSACIONAL

PARADA DE ÊXITOS

A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

PÃO, AMOR E...

em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

SOPHIA LOREN ■ VITTORIO DE SICA ■ TINA PICA

REALIZAÇÃO DE DINO RISI

AMANHÃ, ÀS 21,45

(ADULTOS) DOPERFILME

FESTIVAL 4.º GULBENKIAN DE MÚSICA

NO

COLISEU

Telef. 31997 M/12 anos

HOJE - Às 21,30 - HOJE

6.º CONCERTO

Direcção do notável maestro

PEDRO DE FREITAS BRANCO

com o notabilíssimo violinista

DAVID OISTRACK

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Obras de MOZART, BEETHOVEN, A. ROUSSEL e TCHAIKOWSKY

Bilhetes á venda — Geral 10$00

5.ª FEIRA, 30 - Às 21,30

7.º E ÚLTIMO CONCERTO

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA

ABERTA DAS 19.30 À 1 HORA

Com todas as habituais diversões populares, como carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género.

4 pistas de dança com orquestra e entrada gratuita

Decorações com motivos dos Descobrimentos, iluminações feéricas.

NO RECINTO DE ESPECTÁCULOS

EM 2 SESSÕES, com início ás 22 e ás 23.30 horas

DE HOJE A 4.ª-FEIRA

O EXTRAORDINÁRIAMENTE FAMOSO

GRUPO FOLCLÓRICO DE ST.ª MARTA DE PORTUZELO

CADEIRAS a 5$00 (PREÇO ÚNICO)

✱

ENTRADA GERAL: 2$50

OS MAUS NÃO CHORAM

PARA ATINGIR OS SEUS FINS MAIS TENEBROSOS NÃO RESPEITOU O AMOR NEM A SEDUÇÃO DA MULHER QUE LHE PERTENCIA!

REALIZAÇÃO ESMAGADORA DE VICENT SHERMAN

COM UM «CAST» ADMIRÁVEL

JOAN CRAWFORD – DAVID BRIAN – STEVE COCHRAN

AMANHÃ UMA ESTREIA EMPOLGANTE no CINEMA MONUMENTAL

UM GRANDE EXCLUSIVO DA ASTÓRIA FILMES ADULTOS

Este filme devia ser apresentado no começo da época passada, o que foi impossível devido a um atraso na tiragem das cópias nos laboratórios americanos. No entanto ASTÓRIA FILMES faz imediatamente a sua estreia para não prejudicar o bom andamento da sua nova e excepcional programação de 1960-61

Pavilhão dos Desportos

Quarta-feira, 29, às 21 e 45

CONCERTO SINFÓNICO

oferecido pelo Município de Lisboa

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

DIRECÇÃO DO

Maestro Jaime Silva (Filho)

6.ª SINFONIA	BEETHOVEN
LE ROI D'YS	LALG
SUITE ALENTEJANA	L. FREITAS BRANCO
ESPAÑA	E. CHABIER

A distribuição gratuita de bilhetes é feita no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, das 9 ás 11 e 30 horas e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17, amanhã e depois. Os bilhetes que sobejem distribuem-se na bilheteira do Pavilhão, a partir das 20 e 30 horas.

MAIORES DE 12 ANOS

SÃO LUIZ **ALVALADE**

M-G-M — ADULTOS, M/17 ANOS

Têm a honra de apresentar AMANHÃ o mais recente filme de o realizador de «O REI DA CALÚNIA», «VERA CRUZ» e «ATAQUE»

ROBERT ALDRICH

AS COLINAS da IRA

THE ANGRY HILLS

PELA PRIMEIRA VEZ, AS CÂMARAS DE HOLLYWOOD DEVASSAM UM RECANTO DO MUNDO QUE OCULTOU UMA HISTÓRIA VIVIDA EM CIRCUNSTÂNCIAS DRAMÁTICAS!

com ROBERT MITCHUM * STANLEY BAKER * ELISABETH HUELLER * GIA SCALLA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)
E NO SABADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

CAMPO PEQUENO

PARA A EXTRAORDINÁRIA NOVILHADA
DE 5.ª-FEIRA, 30, ÀS 22 HORAS

COM 9 TOIROS DOS EX.mos SRS. IRMÃOS NETO, DE BENAVENTE, PARA A ESTREIA EM PORTUGAL DE DOIS FINOS E VALENTES NOVILHEIROS ESPANHOIS

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7
COM PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

CAVALEIROS:
MANUEL CONDE e CLEMENTE ESPADANAL

ESPADAS:
Armando Soares, Pepe Osuña e António Hurtado

FORCADOS DE TOMAR, DE MANUEL FAIA

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, às 21,30 h. no ★★★★★★★★★★★★

TIVOLI

UMA ESTREIA DA MAIS ELEVADA CATEGORIA

UM FILME DE CLASSE INVULGAR, GALARDOADO COM 2 PRÉMIOS DA ACADEMIA FRANCESA!

— ADULTOS/17 ANOS —

MOMENTO FILMES — O DISCUTIDO FILME DE GEORGES FRANJU

OS MUROS DO DESESPERO

Baseado na obra «LA TÊTE CONTRE LES MURS», de Hervé Bazin

PIERRE BRASSEUR
ANOUK AIMÉE
JEAN-PIERRE MOCKY
PAUL MEURISSE
e CHARLES AZNAVOUR

Este filme não se recomenda a pessoas nervosas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **Os muros do desespero** — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
O filme policial
PASSOS EM FALSO
A 1200 metros sobre o «Grande Canyon» uma luta de morte sem possibilidades de fuga.
EM CINEMASCOPE
com Cornel Wilde e Victória Shaw

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
Um filme de «suspense»
SEM DÓ NEM PIEDADE
com MICKEY ROONEY
Uma história emotiva que nos mostra a coragem dos agentes da F. B. I.

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A PAIXÃO DE AFRODITE
com Belinda Lee
Um filme de amor e aventuras, em colorido.

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45
(Adultos)
HOMEM SEM RUMO
com Kirk Douglas e Jeanne Crain
Na série parada de êxitos

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
A BATALHA DO MAR CORAL
No progr.: NEM GUERRA NEM PAZ.

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
21.30 (12 anos)
O MORTO VOLTOU
com Jock Mahoney
ABBOTT E COSTELLO, POLÍCIAS

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
A BELA DE VERA CRUZ
com Ricardo Montalban

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(M. de 17 anos)
O célebre romance de Hervé Bazin
OS MUROS DO DESESPERO
de Georges Franju
com Pierre Brasseur, Paul Meurisse, Jean-Pierre Mocky e Anouk Aimés

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M. 17 anos)
GRANDIOSO EXITO
A odisseia de um «comando» nazi que se infiltrou entre os exércitos aliados.
O ÚLTIMO COMBATE
com Van Johnson e Kerwin Mathews

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O filme policial e de «suspense»
PASSOS EM FALSO
com Cornel Wilde e Vitória Shaw

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Adultos, maiores de 17 anos
Mais um grande triunfo em
3.ª Semana de SARITA MONTIEL
O AMOR NÃO SE VENDE
Temperatura agradável, devido a melhoramentos de ventilação.

CAPITOLIO — NO TERRAÇO
21.00 (M. 17 anos)
Preços populares
ALVORADA VERMELHA
com Arthur Kennedy
VENENO — com Leonora Amar

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
SETE LADRÕES
com Edward G. Robinson

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
LINO VENTURA
na vibrante realização da série negra
MORTE DE UMA TESTEMUNHA

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Maria Felix — Arturo de Cordova — Pedro Armendariz — Mari Blanchard em
CANASTA
Cinemascope — Eastmancolor
A maior produção mexicana de todos os tempos!

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O romance imortal de Tolstoi
RESSURREIÇÃO
Numa magnífica interpretação de Miryam Bru e Horst Bucholz

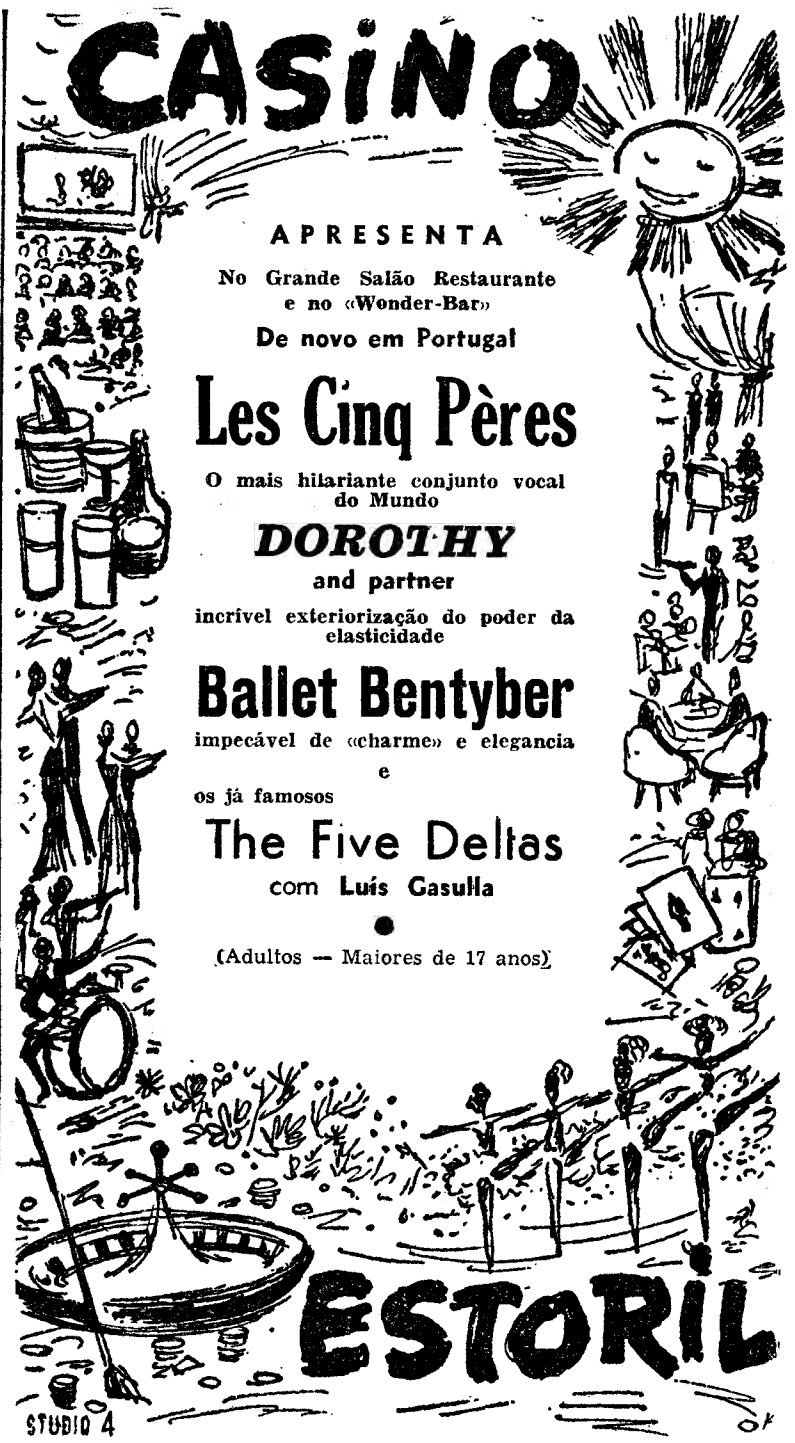
ROMA — Telefone 727778
15.15 e 21.45
(12 anos)
OURO, MULHERES E MARACAS
Um filme deslumbrante que nos apresenta todo o fascínio das terras da América do Sul.

Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
A MULHER E O FANTOCHE
O QUINTETO ERA DE CORDAS

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
UM CRIME POR DIA
A GOVERNANTA

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
ROMANCE EM CAPRI
VIVA O PALHAÇO

CASINO



APRESENTA

No Grande Salão Restaurante e no «Wonder-Bar»

De novo em Portugal

Les Cinq Pères

O mais hilariante conjunto vocal do Mundo

DOROTHY

and partner

incrível exteriorização do poder da elasticidade

Ballet Bentyber

impecável de «charme» e elegancia

e

os já famosos

The Five Deltas

com Luís Gasulla

●

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» e vendido por intermedio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Dois centenários

(Continuação da 1.ª página)

reino. Os que vinham de fora contavam. E o moço era inteligente, gostava de ler e ouvir.

Como explicar a sua menor atenção ás disciplinas da sua classe, a divergência da sua atitude no grande conflito, após a morte de D. Fernando, que o afasta da grande maioria da nobreza e dos próprios irmãos?

O povo sofria. A classe média estava descontente. Dentro do País e na Europa Ocidental subia uma onda de protesto e renovação. Uma nuvem negra crescia do lado da Espanha.

Nas discussões com os irmãos Nuno parece menos disposto á defesa de uma Ordem que não cura dos interesses da Grei. É verdade que ao serviço, contra a Nação, do rei castelhano, obediente ás tradições da nobreza, pode aumentar a sua fortuna. Mas o seu génio, o seu instinto, o que deve saber e compreende do que se possa á sua roda e na Europa, alertado pelos acontecimentos recentes, deixam-no adivinhar o sentido daquela hora.

Seu orgulho inquieto de fidalgo pobre e o seu idealismo, ajustando-se, potenciar-lhe-ão os méritos.

Os irmãos são práticos mas não podem pressentir o futuro. Os poderosos são cegos, sempre, incapazes de prevê-lo. Vêem com desprezo a revolta dos **ventres ao Sol.** Julgam invencível o poder militar de Castela. Abrigam-se no seu conceito de fidelidade ao rei que distribui privilégios. Para eles a Nação não é o povo, nem os mercadores e os letrados. Pode um rei estranho levá-la como um prédio, no dote da filha do rei português. A anormalidade de Nun'Álvares é esta que outra, real ou imaginada, não lhe tolheu a capacidade genial para enquadrar o melhor da Nação e corrigir, nas horas mais graves, a timidez e as hesitações do Mestre de Avis e do Rei que este foi, nas Cortes de Coimbra, por intervenção decisiva do Herói.

Ele tem em si a força indominável que nas horas trágicas trespassa as brumas, domina a visão baixamente interessada, com que certo patriotismo atraiçoa o Futuro e torna a vitória impossível.

Os argumentos que o decidem ás mais perigosas jogadas vêm-lhe da previdência genial perante os acontecimentos que o leva ás atitudes necessárias que os inferiores, no seu egoismo, julgam inviáveis e de perdição.

O ideal tem nos homens uma força irresistível que brota das próprias fontes e participa da divindade da Vida. Esses homens são criadoramente realistas e, nas horas mais incertas, erguem-se, enfileiram, enquadram os movimentos irresistíveis que modelam a história do Mundo.

A grande renovação económica, política e social ia adiantada na Europa. Entre nós era o alvorecer da nova Idade de que nos falará Fernão Lopes na **Crónica de D. João I.** A gente dos burgos e o povo mais livre perante uma nobreza rural cerrada á compreensão dos novos tempos porque, ás classes privilegiadas não é possível entender o tempo que vem. «Vivem no horror á novidade, buscam escorar a velha sociedade com o regresso ao Passado». (Veiga Simões). Só os eleitos são capazes — á semelhança daquele Octávio do **Diálogo** de Minucius Felix, quando se enfrentavam a velha Ordem romana e a nova Cultura Cristã — de abandonar, por amor dos homens, de Deus ou das pátrias, os velhos interesses e as ultrapassadas doutrinas.

Nun'Álvares, o filho do Prior do Hospital, insensível ou ignorante do que se passa na Europa Ocidental e na terra portuguesa, tomaria a atitude dos seus irmãos e da grande maioria dos nobres de Portugal. Seria contra Portugal pelo rei estrangeiro. Ajudaria a reprimir a Revolta de Lisboa. A Nação, herdada como um dote, não seria uma Pátria. Aljubarrota seria impossível. Não seria possível o Infante de Sagres. Se Nuno, atento ao seu egoismo, divorciado do povo, conservador de uma velha disciplina, não compreendesse e não se decidisse revolucionáriamente, perderiamos a independência. A tarefa universal dos Descobrimentos, a maior Revolução da História, teria sido realizada, embora com as nossas achegas, por outros, contra nós.

Tudo se transformava. Com uma nova economia e novos estatutos sociais erguia-se uma nova Europa. Nos campos de batalha, em Poitiers e em Crecy, com novas tácticas de combate e fortificação, os exércitos pé terra venciam a Cavalaria feudal. Podiamos lá ser insensíveis ao que tudo isto significava!

*

Quando, após a morte de D. Fernando o fidalgo rural da Pedrassã em Arco de Baulhe, desce a Lisboa para assistir ás cerimónias do trintário, sabe da conjura que se prepara, vê confirmados os seus pressentimentos, dá a sua adesão. Regressa e, no caminho, procura convencer o irmão Prior. Mas o Prior não confiava nos pés descalços, **nos ventres ao Sol,** de Lisboa. Deixou-o em Santarém e ali chegaram as novas do levantamento. O seu caminho já o marcou Nuno em sua alma. É o de Lisboa. Com alguns escudeiros vai voltar a Lisboa.

Na Ereire do Alentejo suspende a cavalgada:

— Amigos, eu vos quero contar um segredo e grande feito que trago cuidado em meu coração. Vejo no meu entendimento um poço muito alto e fundo, cheio de grande escuridão. E bem me diz a vontade que não ha homem que nele salte e possa dele escapar, salvo por grande milagre, querendo-o Deus livrar por sua mercê. Não posso com o meu coração se não me lançar nele.

Decidira atirar-se ao poço negro e profundo.

— Aos que quiserem ser comigo, seguindo-me, ter-lho-ei em grande e esforçado serviço...

E todos adivinham. Nenhum o abandona. O poço negro é a demanda porta em Lisboa, pela Nação, contra o rei Castelhano.

Nomeado fronteiro do Alentejo parte e, a caminho de Setubal pede aos companheiros que, segundo as suas terras, elejam os membros de um conselho que ele ouvirá sempre antes de decidir...

Tem 24 anos e o seu génio. Os juristas não o entendem. A mãe veio para o arredar da perigosa aventura e rendeu-se ás razões amoráveis do Filho.

Em 6 de Abril de 1384, como em Poitiers e Crecy, pé-terra, em quadrado — resiste e repele o ataque dos esquadrões castelhanos. Estava na face da frente, voltado para Fronteira, nos Atoleiros, com a sua bandeira. Ao sentir vir a onda, ajoelhou e com ele todo o quadrado. Ouviu-se o murmurio das preces e ele, pondo as mãos sobre a terra, beijou-a...

Lisboa cercada resiste. Nun'Alvares assediado, ameaçado, resiste ás tentativas dos irmãos que querem fazer dele um desertor. No ultimo dia de Agosto surpreende Almada, onde estão os Castelhanos... Desce ao Morro dos Moinhos, a par de Cacilhas, junta os companheiros em torno da sua bandeira, faz soar as trombetas. — **Lisboa, aqui estou!**

O rei de Castela, em Santos, fala com Pero Rodriguez Sarmento que comanda em Almada... Lisboa não adivinhou a presença do Heroi. O Castelhano viu e interrogou Sarmento... Confuso, este, explicou:

— Deve ser Nun'Álvares... Se não fora o rio — ele estaria aqui junto de nós...

Naquela noite, regressado a Palmela, fez uma grande fogueira na esplanada do Castelo.

Desta vez Lisboa vira. E dos terraços do Paço de a-par S. Martinho, respondeu-lhe o clarão das tochas... O Castelhano ia levantar o cerco.

— Abril de 1385.

Em Coimbra Nun'Álvares decide as hesitações das Cortes. Sobre os discursos repetidos e as dilações dos **roncadores,** impõe a sua vontade e o Mestre de Avis é aclamado Rei.

A guerra continua. O rei, desde Abrantes, chama-o. Nuno anda no Alentejo, buscando o inimigo, cobrando castelos, trazendo á obediência os que eram pelo invasor. Em 3 de Agosto está em Abrantes. O rei hesita em dar batalha ao Castelhano que se aproxima de Coimbra. Aconselham-no a fazer uma diversão sobre Sevilha, deixando aberto o caminho de Lisboa ao invasor, que desce contra a capital. Opõe-se Nun'Álvares aos tímidos e aos medíocres. Parte sózinho. O rei acaba por juntar-se-lhe em Tomar.

Depois, em 13 de Agosto, é a escolha da posição que travará o avanço, e, em 14, depois de ocupada, a improvisação genial da mudança de frente quando vai a manhã crescida e já desfilam pelo seu flanco esquerdo, a caminho de Lisboa ou para atacá-lo pelo Sul, as numerosas forças castelhanas.

Ele é o novo Portugal erguido pelo esforço do povo e pelo seu génio. Estamos ali, naquela tarde, com os melhores soldados da Europa.

Aplicamos, para a rápida vitória, o que, em alma e técnica, é já o poder de uma nova Idade na História do Mundo.

AUGUSTO CASIMIRO

MESAS REDONDAS
nos Serviços de Sangue
dos Hospitais Civis

Começou hoje a 2.ª série das Mesas Redondas de Hematologia, Hemoterapia, Reanimação, Sero-antropologia e Adaptação Racial, promovidas pelos Serviços de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis.

Os srs. drs. Ruela Ramos, Bortó Dessai e D. Fernanda Cunha apresentaram o tema «Rendimento Clínico e Laboratorial do Serviço de Sangue».

Esta noite, ás 22 horas, no salão nobre do Hospital de São José, sob a presidência do enfermeiro-mór, sr. dr. Mário Carmona, efectuam-se duas conferências, uma delas intitulada «O centro de transfusão de Lyon», pelo prof. Luís Revol; e outra sobre «Cooperação ao nível internacional», pelo dr. Almerindo Leça.

TAUROMAQUIA

Triunfal reaparição de Manuel dos Santos

Encheu-se totalmente a monumental praça de touros do Montijo para a reaparição de Manuel dos Santos, recebido com entusiásticas ovações que se repetiram durante toda a corrida que foi realmente histórica pois há muito tempo que se não recorda em Portugal êxito tão completo. Manuel dos Santos volta melhor que nunca, depurada a sua arte das fáceis concessões, sublimada e senhorial, com perfeito domínio dos touros e da sua própria personalidade, dando-se íntegro aos bons aficionados, mas chegando o todo o publico pela verdade que a todas as sortes imprime, desde a da capa e das bandarilhas, quadrando bem e bem levantando os braços e cravando de alto a baixo. O seu lote não foi o melhor, mas fez melhorar ambos os touros, especialmente o segundo, que chegou solto á muleta, difícil de recolher, e houve de ser obrigado aos primeiros passes na querença natural, acabando o toureiro da Golegã por embarcá-lo numa série de passes magníficos, ao som da musica que já havia soado no seu primeiro, entre ovações ainda mais quentes e com três triunfais voltas á arena e profusão de flores e chapéus, em verdadeira apoteose. O venezuelano Curro Giron, no seu toureio «tremendista», em oposição á limpidez do de Manuel dos Santos, entusiasmou o publico com as variadas sortes de capa, com as bandarilhas — verificando-se bem quando a duo a diferença da forma de quadrar e cravar — ouviu também ovações e musica com a «muleta», começando sentado e acabando de joelhos através da profusão de passes, alguns em círculo e outros olhando o publico que o fez dar voltas á arena em ambos os touros, o ultimo dos quais foi tão bravo e nobre que mereceria prémio em feiras como as de Sevilha ou de Madrid, contribuindo todos, em geral, para o extraordinário agrado da corrida e confirmando o facto da ganadaria dos srs. Oliveira de Samora Correia, ser a dos êxitos e a mais apetecida. Manuel dos Santos e Curro Giron, que haviam brindado a Carlos Arruza, chegado horas antes em avião, propositadamente para assistir á reaparição do seu dileteo amigo, e saudado carinhosamente pelo publico, foram passeados e sairam em ombros da praça á qual foi chamado o triunfante ganadero.

D. Francisco de Mascarenhas e David Ribeiro Teles deram voltas á arena nos seus primeiros, com os Forcados Amadores de Santarém srs. Souto Barreiros e João Doti, e escusaram-se sobriamente a fazê-lo nos seus segundos com os srs. Cunha Reis e João Belo do mesmo famoso grupo do sr. Ricardo Rhodes Sérgio que ontem, por ausência de dois dos seus elementos, houve de «colear» e recordar a sua decidida valentia. Repetimos, e não exageramos, que a corrida do Montijo fica na história, e dela saimos todos entusiasmados e convencidos de que a volta de Manuel dos Santos traz novo alento á festa de touros e lhe promete melhores dias. — El T. P.

Trincheira triunfa nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 27 . — José Trincheira, alternando com o novilheiro Barroca na sua segunda corrida, lidou três touros e em todos triunfou, ovacionado e com voltas á arena. — (E).

António dos Santos em Badajoz

BADAJOZ, 27. — Com touros de Buendia foram ovacionados Ostos, Segura e António dos Santos, este ouvindo musica e matando bem. O rojoneador Argel Peralta lidou um touro de Doncecq e foi também ovacionado. — (E).

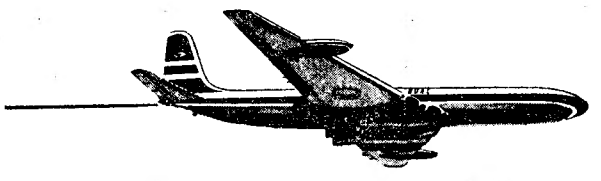
José Julio em Toulouse

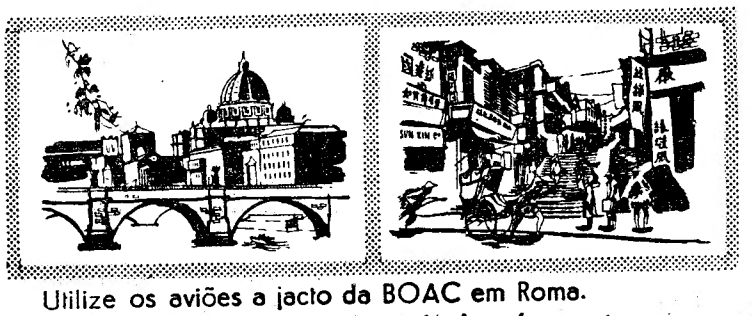
TOULOUSE, 27. — Foram para José Julio os maiores aplausos na lide e morte de touros de Samuel Flores, dando duas voltas á arena e saindo em ombros. Luís Miguel Dominguin foi assobiado num touro, com divisão de opiniões noutro, e Gregório Sanchez deuo volta á arena num e foi aplaudido noutro. — (E.).

Manuel dos Santos regressa ao México

Manuel dos Santos regressa ao México amanhã, terça-feira, á meia-noite e meia hora, via Canadá.

Voe nos Aviões a jacto da BOAC para GOA ou MACAU





Utilize os aviões a jacto da BOAC em Roma.
A BOAC oferece-lhe serviço rápido e frequente para Karachi com ligação para Goa, ou para Hong Kong com ligação para Macau.

Para mais informações consulte o seu Agente de Viagens ou a British European Airways

Av. da Liberdade, 23-27 Lisboa — Telef.: 30931/2/3

B·O·A·C

No vanguarda dos transportes a jacto

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

ESTÃO PRESOS
OS AUTORES
de vários roubos
na Damaia e em Algés

A Polícia Judiciária deitou a mão, no dia 29 do mês findo, a Francisco Miranda dos Santos, «O Malhado»; Carlos Alberto Correia Amorim e Alberto Jorge Castro Forte, suspeitos de terem cometido furtos em diversos estabelecimentos comerciais na Damaia e em Algés.

Interrogados, na 5.ª Secção, pelo agente D. Ferreira, confessaram ter assaltado, durante a noite e por meio de arrombamento, de onde levaram cortes de fatos, calças, casacos, sapatos, camisas e camisolas e outros artigos, no montante superior a 8000$00.

Após várias diligências, foram apreendidos, quase na totalidade, e entregues aos proprietários, todos os artigos furtados.

Os presos vão ser enviados ao tribunal, com o respectivo processo.

Ladrões de bicicletas motorizadas

Mantêm-se vigilantes e em constante actividade as brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, procurando descobrir os autores de furtos de bicicletas motorizadas praticados, ultimamente, nas ruas da capital, enquanto os proprietários as deixam estacionadas junto dos passeios.

No decurso dessas diligências, foi agora recuperada mais uma dessas bicicletas, marca «Famel-Foguete», que fora roubada ao sr. António Rodrigues Ferreira, por Julio Maria Rodrigues, o qual está detido a cumprir pena por idênticas proezas.

BANDA MUSICAL
de Penela da Beira

PENEDONO, 27. — A filarmónica da freguesia de Penela da Beira, deste concelho, inaugurou no dia de S. João os seus novos fardamentos.

Com poucos anos de existência a banda musical está a prestar grandes serviços á região, sendo dos melhores elementos para a cultura artística deste povo e conservação do seu folclore.

Os exames nos liceus e nas escolas técnicas

(Continuação da 1.ª página)

provas de Latim e Geografia, e ás 17 horas, a de Matemática, do 3.º ciclo.

Os exames do Ensino Técnico

Nas escolas do Ensino Técnico do continente e ilhas, principiaram, esta manhã, as provas escritas do ciclo preparatório. Às 9 horas, efectuou-se o exame de Língua e História Pátria e, ás 11 horas, o de Ciências Geográfico-Naturais.

Durante este ano lectivo, o ciclo preparatório registou 14 217 alunos, calculando-se em cerca de 11 mil, aqueles que se apresentaram aos exames.

Amanhã, ás 9 horas, realiza-se a prova escrita de Matemática.

Os exames dos cursos de formação, começam no dia 1 de Julho e prolongam-se até ao dia 6.

Pontos do 2.º Ciclo

Prova escrita de Português

A. *Texto para interpretar e comentar*

«E disse: — Ó gente ousada, mais que quantas / no Mundo cometeram grandes cousas, / tu, que por guerras cruas, tais e tantas, / e por trabalhos vãos nunca repousas, / pois os vedados términos quebrantas, / e navegar meus longos mares ousas, / que eu tanto tempo há já que guardo e tenho, / nunca arados de estranhos ou próprio lenho,

Pois vens ver os segredos escondidos / da Natureza e do humido elemento / a nenhum grande humano concedidos / de nobre ou de imortal merecimento, / ouve os danos de mi que apercebidos / estão a teu sobejo atrevimento, / por todo o largo mar e pela terra / que inda hás-de sojugar com dura guerra.».

I

As estancias transcritas pertencem, como sabe, ao episódio do Adamastor de «Os Lusíadas». 1) Que pretendeu Camões, ao inserir este episódio no poema? 2) Em que canto localiza o episódio? Qual é, de um modo geral, o assunto desse canto? 3) O Adamastor, nas palavras transcritas no texto, revela determinados sentimentos em relação aos Portugueses. Que sentimentos são esses? Escreva os versos em que esses sentimentos melhor se revelam. 4) Que ideia se procura expressar através dos seguintes vocábulos do texto: *ousada, ousas, atrevimento?* 5) Diga o significado das seguintes expressões e palavras do texto: a) «*pois os vedados términos quebrantas*»; b) «*nunca arados de estranhos ou próprio lenho*»; c) «*humido elemento*»; d) «*apercebidos*»; e) «*sojugar*». 6) Escreva a oração principal da fala do Adamastor e ponha-a, em seguida, no discurso indirecto. 7) Diga as funções sintácticas desempenhadas pelas seguintes expressões e palavras do texto: a) «*ó gente ousada*»; b) «*por guerras*»; c) «*de estranho ou próprio lenho*»; d) «*a nenhum grande humano*»; e) «*de mi*»; f) «*que*». 8) A forma verbal «*tenho*» provém do latim *teneo*. Diga quais os fenómenos fonéticos operados na passagem do latim para o português. 9) Diga qual o étimo de «*mi*» e explique a forma actual «*mim*». 10) Divida as sílabas métricas do último verso e explique a forma «*inda*».

Redacção

Faça uma redacção, *não longa, mas cuidada*, inspirada nos versos de Fernando Pessoa:

«Ó mar salgado, quando do teu sal
são lágrimas de Portugal!
.....
Valeu a pena? Tudo vale a pena,
se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
tem que passar além da dor.».

SOLUÇÃO

1) O poeta pretendeu, particularmente, destacar as dificuldades que os Portugueses tiveram no dobrar do Cabo das Tormentas, simbolizando o gigante as lendas do Mar Tenebroso. Ao mesmo tempo, realça a valentia e coragem do povo luso, unico capaz de desvendar todos os mistérios do mar.

2) Localiza-se no Canto V, logo após o episódio de Fernão Veloso, passado na Angra de St.ª Helena. O assunto, em geral, é a descrição completa da viagem feita por Vasco da Gama ao rei de Melinde, desde a partida de Lisboa até áquela cidade africana. (Canto Marítimo).

De interesse especial, notam-se os episódios seguintes: Fogo de Santelmo e Tromba Marítima, episódios vividos por Camões; Fernão Veloso; Adamastor (figura horrenda, horríveis ameaças, interpelação do Gama, história de amor e desaparecimento do Gigante); Escorbuto.

3) A raiva e o ódio, por ver os seus domínios devassados; a surpresa, a admiração, o assombro, pela coragem e ousadia de uma gente que não media os perigos.

4) A ideia expressa, num modo geral, é de povo excepcionalmente valente e destemido; portanto, os três vocábulos confirmam e afirmam a mesma ideia. Particularmente: ousada — valente, destemida, temerária; ousas — atreves-te; atrevimento — ousadia.

5) — a) pois ultrapassas os limites proibidos. b) Nunca navegados por navios, quer próprio, quer alheio. c) Mar. d) aparelhados, preparados, destinados. e) submeter.

6) O' gente ousada, tu, ouve os danos de mi. E disse á gente ousada, a ela, que ouvisse os danos de si.

7) — a) Vocativo. b) Complemento circunstancial de causa. c) Complemento agente da passiva. d) Complemento indirecto pedido por «concedidos». e) Complemento circunstancial de origem. f) Complemento directo.

8) teneo — palatalização, em virtude de a consoante estar em contacto com uma vogal palatal.

9) Mihi — queda do *h* (síncope); crase das vogais ii; nasalação por influência do *m* inicial.

Mihi› mii› mi› mf; mim.

10) Que in| da hás| de| so| ju| gar| com| du| ra| guer|. A forma *inda* provém de *ainda* pela aférese do *a*. E' uma liberdade poética. Justifica-se porque o verso tem dez sílabas.

Redacção

Tema de boa escolha, com possibilidades de enorme desenvolvimento. Talvez peque por isso.

●

O ponto foi bem elaborado e próprio para alunos do 5.º ano. Não sendo difícil, exigia muita atenção e bons conhecimentos da parte do aluno.

Provas escritas de Ciências Naturais

Mineralogia e Geologia

I

a) Quais os nomes dos minérios de ferro, que estudou? b) Em que sistemas cristalizam? c) De cada um deles, refira a composição química e localização em Portugal Continental.

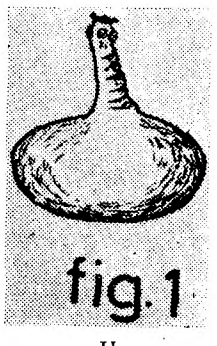
II

a) Escreva o que souber sobre a origem das rochas eruptivas. b) Diga como pode distinguir, pela análise macroscópica, uma rocha eruptiva plutónica de uma vulcanica e justifique as afirmações que fizer. c) Da rocha eruptiva plutónica que estudou, refira a composição mineralógica, a utilidade e a localização em Portugal Continental.

Zoologia

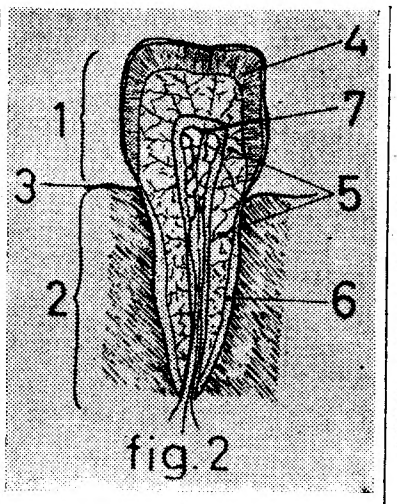
I

Relativamente ao estudo que fez do *lagarto* escreva o que souber sobre: a) papel das escamas; b) modo de locomoção e sua justificação; c) modo de se defender do frio; d) classe e ordem a que pertence o animal e caracterização de um destes grupos taxanómicos.



II

Considere a *ténia armada* e a *ténia inerme*. a) Como as distingue? b) Diga como se alimentam estes animais. c) Refira-se á reprodução da ténia armada. d) Que representa a figura 1?



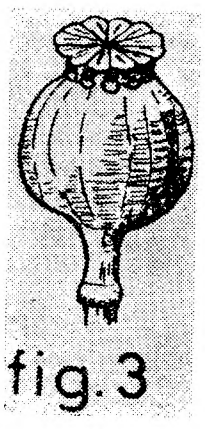
III

A figura 2 representa um corte longitudinal de um dente. 1 — a) No papel da sua prova faça a legenda da figura (diga o que representa cada algarismo). b) Qual o significado da fórmula dentária humana:

$$\frac{2,\ 1,\ 2,\ 3}{2,\ 1,\ 2,\ 3}\ ?$$

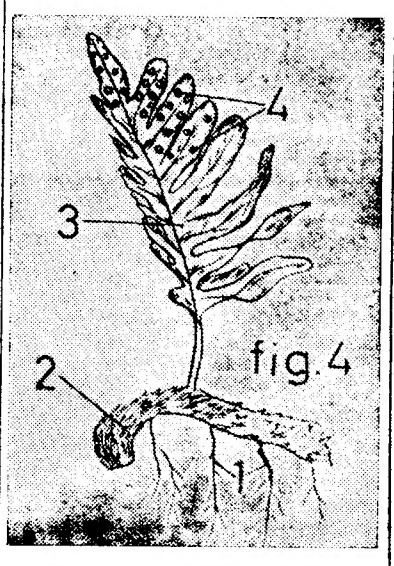
2 — a) Como se chamam e onde estão localizadas as glandulas anexas ao tubo digestivo? b) Indique os principais fermentos do suco pancreático, referindo-se ás substancias sobre que actuam. c) Descreva a absorção dos lípidos e o caminho que seguem até serem lançados no sangue.

Botanica



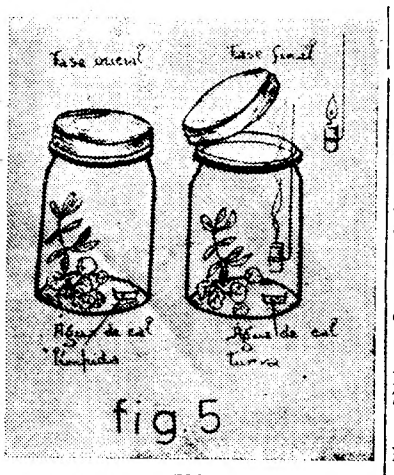
I

O fruto é constituido por pericarpo e semente. a) Qual é a origem do pericarpo? b) Como é constituida a semente? c) Diga o nome e caracterize o fruto da figura 3.



II

A figura 4 representa um *polipólio*. a) No papel da sua prova faça a legenda da figura (indique o que representa cada algarismo). ã) A que tipo pertence esta planta? Justifique. c) Como se reproduz esta planta? d) Que é o protalo?



III

A figura 5 representa a fase inicial e a fase final de uma experiência para pôr em evidência a respiração das plantas. a) Em que consiste o fenómeno da respiração? b) Quais são as consequências do fenómeno respiratório? c) Onde se realiza esta função? d) Justifique a turvação da água de cal, que se verifica na fase final.

SOLUÇÃO

Prova de Ciências Naturais

Mineralogia e geologia

I

a) Magnetite, Hematite e Limonite. b) Magnetite — sistema cubico. Hematite — sitema hexagonal. Limonite — amorfa. c) Magnetite — óxido salino de ferro. Hematite —Sesquióxido de ferro. Limonite— Sesquióxido de ferro hidratado (composição).

Localização: Magnetite — Moncorvo, serra do Marão, região de Leiria. Hematite — Moncorvo, Montemor-o-Novo, Cercal do Alentejo. Limonite — Guadramil e Rates.

II

a) Rochas eruptivas — Resultam da consolidação do magma. b) Distingue-se uma rocha plutónica de uma vulcanica, pela textura apresentada. Rochas plutónicas — por a consolidação se dar no interior da crusta e portanto lentamente, a *textura é granular*. Rochas vulcanicas — por a consolidação se dar á superfície da crusta e portanto rápidamente, a *textura é compacta*.

c) Granito: quartzo, ortoclase e micas. Utilidade: pavimentação e construção. Localização: muito abundante ao norte do Tejo.

Zoologia

I

a) As escamas têm função de protecção contra os atritos. b) O modo de locomoção é por reptação, visto que têm os membros curtos e dispostos lateralmente. c) O lagarto defende-se do frio hibernando. d) O lagarto pertence á classe dos répteis e á ordem dos sáurios. Répteis — Vertebrados de temperatura variável, com o corpo coberto de escamas de origem epidérmica e com respiração pulmonar.

Saurios — Répteis com membros dispostos lateralmente, escamas da face ventral em várias fiadas longitudinais, fenda cloacal transversal, coração dividido em três cavidades.

II

a) A tenia armada — distingue-se da inerme, porque o escolex, tem, além das ventosas que ambas possuem, uma coroa de ganchos. b) Alimenta-se por osmose através da cutícula, visto serem animais parasitas de vida fixa. c) Reproduz-se por *ovos*, que vêm para o exterior com as fezes do hospedeiro (homem); seguidamente poderão ser ingeridos pelo porco, no tecido muscular do qual se fixam os respectivos *cisticercos*. O homem infesta-se ingerindo a carne de porco mal cozida. d) A fig. 1 representa o *cisticerco* com o escolex desinvaginado.

III

1) — a) 1 — coroa. 2 — raiz. 3 — colo. 4 — esmalte. 5 — marfim. 6 — cimento. 7 — polpa dentária.

b) A fórmula mostra-nos o numero e disposição dos dentes da metade de cada maxilar. Da esquerda para a direita: 2 — incisivos. 1 — caninos. 2 — pequenos molares. 3 — grandes molares.

2 — *a*) As glandulas anexas do tubo digestivo são: glandulas salivares — próximo da boca, onde se vão abrir os respectivos canais excretores.; fígado — cavidade abdominal, á direita; pancreas — cavidade abdominal, entre o estomago e a coluna vertebral.

b) Tripsina — actua sobre os prótidos.

Amilopsina — actual sobre o amido.

Saponase — actua sobre os lípidos.

c) Os lípidos são absorvidos pelos vasos quilíferos das vilosidades intestinais, sendo seguidamente lançados na grande circulação, pelo canal torácico que termina na veia sub-clávia esquerda.

Botânica

I

a) O pericarpo provém da parede do ovário.

b) Tegumento e amêndoa.

c) Cápsula — Fruto seco, sincárpico, polispérmico e deiscente por *poros*.

II

a) 1 — Raízes; 2 — Rizoma; 3 — Folha; 4 — Soros.

b) Pteridófitos — Plantas diferenciadas em: raiz, caule e folhas e reproduzem-se por esporos.

c) Por esporos.

d) O protalo é um corpo taloso resultante da germinação do esporo.

III

a) Respiração—Conjunto de reacções de oxidação das quais se liberta energia que vai ser utilizada noutros fenómenos vitais.

b) Libertação de anidrido carbónico CO_2 e vapor de água.

c) Nas folhas.

d) A turvação da água de cal é devida á libertação de anidrido carbónico (CO_2).

*

As respostas a este ponto foram dadas concreta e sucintamente, não se procurando desenvolver, o que não está na índole deste comentário.

O ponto parece-nos bem elaborado sendo as questões apresentadas com lealdade e clareza necessárias para alunos do 2.º ciclo.

Pontos do ensino técnico

Língua e História Pátria

I

O grilo e o ralo

Vivia feliz
O grilo petiz.
Porém, certo dia,
o ralo maldoso
disse-lhe, invejoso
de tal cantoria:
«Tu aqui no prado
és mal empregado».

Ao ouvir aquilo
pensou logo o grilo:
«Ele tem razão.
Não devo ficar.
Deixo-me apanhar.
Na cidade, então,
Vão-me dar o apreço
que tanto mereço!»

E, sem mais demora,
veio para fora,
o grilo velhaco,
cantando cri-cri!,
dizendo: — «Eis-me aqui!
Deixei o buraco,
que era feio e imundo.
— Quero ir correr mundo!»

Lê com atenção os versos transcritos. Tens aqui uma graciosa fábula, na qual intervêm dois insectos que, com certeza, conheces muito bem — o grilo e o ralo. Não é verdade? Um é simplório, o outro manhoso. Não admira, por isso, que o simplório se deixe apanhar na rede que o outro lhe tece, falando àquilo que perde muita gente — a vaidade. Ora bem. Responde, então, às perguntas seguintes:

1.º — *a*) Quem veio alterar a tranquila felicidade em que vivia o «grilo petiz»? Como? *b*) Por que razão resolveu o grilinho partir para a cidade? *c*) Como descreve o grilo a sua «morada» no campo?

2.º — *a*) «O ralo maldoso disse-lhe». — Substitui o pronome *lhe* pelo nome que representa. *b*) «Sem mais demora». — Substitui esta expressão por uma só palavra de significado idêntico e classifica-a. *c*) «Quero ir correr mundo». — Esta frase indica uma acção presente, não indica? Escreve-a de novo, de forma a indicar uma acção passada. Qual o sujeito da oração?

II

Iludido pelas falas do ralo, o grilo resolveu ir correr mundo até encontrar a cidade onde os seus méritos artísticos pudessem ser devidamente apreciados. E lá partiu, entusiasmado com a viagem. Também tu, com certeza, gostas de viajar, de ver novas terras, novos monumentos, novas paisagens. — Trata, pois, de descrever uma viagem que tenhas feito. Basta uma *visita de estudo*, que te haja interessado. Também serve um passeio, de que

(Continua na 10.ª página)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.

No julgamento de Santa Clara

continuam a ser ouvidas

as testemunhas de defesa

O 1.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara voltou a reunir esta tarde para prosseguir no julgamento dos militares e civis acusados de implicados no movimento da noite de 11 para 12 de Março de 1959. O movimento não chegou a eclodir.

Na audiência de sábado, após a ultima testemunha de acusação, foram ouvidas as testemunhas de defesa dos srs. major Pastor Fernandes, entre elas se destacando o general Silveira Machado, director da arma de Artilharia, e o coronel Almeida Viana, 2.º comandante da Academia Militar, e os catedráticos da mesma, coronel Campos de Andrade e tenente-coronel Luís Esteves Ramires, e outros oficiais na reserva e no activo.

Das testemunhas do major Alvarenga foi ouvido o sr. brigadeiro Pires Barata; e das testemunhas do sr. capitão Fernando Romba destacou-se o sr. general Benard Guedes, antigo governador-geral da India.

Depuseram ainda, as testemunhas do sr. dr. Eurico Ferreira, o dr. Teófilo Carvalho dos Santos, Hermínio Paciência e Eduardo de Sousa Cambeses.

A audiência desta tarde

Os trabalhos recomeçaram ás 14 horas como é hábito, sendo a constituição do Tribunal a mesma, sob a presidência do sr. coronel Rui da Cunha.

Prosseguiu o inquérito das testemunhas de defesa. Depois, em primeiro lugar, o sr. general Pereira do Vale, de 71 anos, na situação de reforma. Foi comandante militar de Moçambique, quando o major Alvarenga fazia parte do quartel-general. Disse ser este um militar competente, digno, bom chefe de Estado Maior e cujas qualidades foram por ele, testemunha, devidamente apreciados, sobretudo então.

O major Alvarenga esteve sempre á altura dos postos que desempenhava, com altíssimas qualidades.

Depois do general Pereira do Vale depõe o sr. coronel Henrique de Bastos Horta, de 58 anos. Diz ser camarada e amigo de alguns réus, particularmente do major Alvarenga, o que o não impede de dizer a verdade. Conheceu o major Alvarenga quando os dois estavam nos Açores, em 1944. Era, então, o major Alvarenga, um garboso alferes. Conheceu-o, depois, em Luanda, na altura de uma crise de instrutores de bons quadros que pudessem enquadrar tropas indígenas. Teve prazer em o rever, tanto mais que é filho de um militar distinto, que o encaminhara no princípio da carreira militar, a ele, testemunha. Ora, o major Alvarenga nunca desmereceu dessas tradições de família; pelo contrário, excedeu-as. Tudo o que a testemunha poderia ter desejado dele como instructor, cumpridor ele o satisfez. E' o militar que fazendo um juramento, o cumpre de maneira sagrada, ainda que seja contra si próprio.

Disse ainda a testemunha que o major Alvarenga é um militar absolutamente desinteressado, capaz de se sacrificar. Se ele, testemunha, tivesse de escolher as pessoas para uma missão difícil, não hesitaria em incluir nelas o major Alvarenga.

Depois o sr. coronel Azinhais de Melo, na situação de reserva. Diz ter estado em contacto com o major Alvarenga desde 1951 a 1953; contactou depois com ele quando a testemunha era presidente do tribunal de Moçambique. Como profissional é competentíssimo; como homem, um carácter de rara têmpera e do mais lídimo. Aliás essas qualidades vêm-lhe já de família: o pai, o avô, o tio, verdadeira dinastia de militares distintos.

O comandante Flávio da Costa, director do Instituto de Pupilos do Exército. Conhece o major Alvarenga desse Instituto. Forma do major Alvarenga, a melhor opinião como homem, como militar e como professor.

O major Jorge Pereira de Carvalho disse nada conhecer dos factos de que são acusados os réus; mas diz que o major Alvarenga, que é do mesmo curso da Escola do Exército que com ele serviu na India e em Moçambique, é um oficial digno, cumpridor, muito trabalhador e inteligente. Sabe-o a testemunha e todas as pessoas que o conhecem.

O major Orlando Marques Pinto declara-se amigo de todos os réus militares. Diz que conhece o major Alvarenga desde os bancos da Escola do Exército; depois em Moçambique, na India e em S. Tomé e nos Açores, sempre em alturas difíceis. Notou sempre que a preocupação do major Alvarenga foi a de fazer justiça, com raro aprumo. Substituiu o major Alvarenga em S. Tomé e pôde verificar que era difícil substituí-lo, tal a competência com que o major Alvarenga dele se desempenhara. Essa competência aliás fez com que o nome do major Alvarenga fosse indigitado para o cargo de governador de S. Tomé.

Aliás não é só como profissional que o major Alvarenga se distingue. É um chefe de família exemplar.

O major António Frade Junior diz formar do caracter e da competência do major Alvarenga a melhor impressão. Conhece-o há muitos anos e, no serviço como no contacto pessoal, é um homem de caracter e um homem de bem.

O advogado prescinde do depoimento da testemunha, major Almeida Fernandes. É chamado a depor o director de «A Voz», sr. Pedro Correia Marques. O advogado começa por lhe prestar homenagem como jornalista.

Correia Marques diz não conhecer nenhum dos réus. O dr. Fernando Calisto lê parte de um artigo de «A Voz» sobre os acontecimentos e interroga o sr. Pedro Correia Marques, que diz que o artigo se não refere pessoalmente ao major Alvarenga que não conhece, como disse.

O dr. Cunha Leal, advogado do capitão Domingues, diz que o sr. Pedro Correia Marques acusou um grupo de pessoas de praticarem, ou t e n t a r e m praticar determinado acto.

O dr. Cunha Leal lê o artigo de fundo de «A Voz» de 4 de Abril deste ano, e dias seguintes. Diz o que isso significa: os implicados seriam títeres puxados pelos cordelinhos de Moscovo; e que a revolução teria por objectivo uma sangria, uma jacquerie.

Continua o depoimento ás 15 e 30.

Bahamondes desistiu

da «Volta à França»

OSTENDE, 27. — O espanhol Bahamondes desistiu da «Volta á França» em bicicleta. — (F. P.).

O escoltador

"Le Breton"

da Armada francesa está em Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa e atracou, pelas 9 horas, á muralha da doca da Marinha, o escoltador da Armada francesa «Le Breton», do comando do sr. capitão-tenente Lannuzel.

O navio, que procede de Lorient e anda em viagem de rotina, ao passar em frente do Bom Sucesso, saIvou á terra. A guarnição do «Le Breton» é constituída por 12 oficiais e 164 sargentos e praças.

O comandante do navio, acompanhado pelo segundo-tenente Gomes Lopes, oficial de ligação, e depois de ter recebido a bordo, o adido militar francês, apresentou cumprimentos ao embaixador e ao cônsul geral do seu país e ao comandante naval do continente, sr. comodoro Cardoso de Oliveira, e deixou cartões no gabinete do sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada.

O sr. embaixador da França ofereceu um almoço ao comandante e oficiais do «Le Breton», no qual participaram também oficiais portugueses.

Amanhã, o comandante Lannuzel oferece um almoço a bordo do seu navio, para o qual convidou o embaixador, e, na quarta-feira, um «cocktail».

O navio larga do Tejo, na quinta-feira, ás 10 horas, rumo á base de Toulon.

Uma lápida assinala a casa onde nasceu Inocêncio Silva

Morreu há 84 anos

o grande bibliógrafo

Inocêncio Francisco da Silva

No dia em que na Avenida da Liberdade, no segundo quarteirão partindo dos Restauradores, aquele que começa onde acabava o Passeio Publico, abre a Feira do Livro de Lisboa, que completa 84 anos sobre a morte do maior bibliógrafo português.

Inocêncio Francisco da Silva morreu com efeito em 27 de Junho de 1876, na sua casa da Rua de S. Filipe Nery, ali ao Rato. É um prédio que lhe pertencia e onde ele reuniu uma biblioteca imensa e escolhida, leiloada depois da sua morte.

Inocêncio nascera em Lisboa em 28 de Setembro de 1810; entrara nas guerras liberais que lhe deixara profundo vinco no feitio algo azedo e amargo. Na Academia de Marinha se formara em Matemática e na Guarda Nacional atingiu o posto de capitão.

Publicou as obras de José Anastácio da Cunha, as de Bocage e foi redactor de vários jornais literários e de crítica. Em 1959 publicava o primeiro volume do «Dicionário Bibliográfico Português», momento admirável e grandioso que levou até o volume 11, sendo daí por diante continuado por Brito Aranha.

Inocêncio Francisco da Silva publicou ainda outros estudos, salientando-se aqueles em que trata de José Agostinho de Macedo de que preparava uma edição crítica de «Os Burros» que não chegou a aparecer.

O «Dicionário Bibliográfico» cujo ultimo exemplar aparecido em leilão foi arrematado por sete contos e meio, bem merecia que a Imprensa Nacional reeditasse os volumes esgotados para auxiliar todos os que trabalham nestas questões literárias.

Merecia mais a obra: que alguém pegasse nela e a actualizasse. É obra de gigante, sem duvida, mas bem precisa.

A XXX Feira do Livro

inaugura-se hoje

na Avenida da Liberdade

A Feira do Livro inaugura-se hoje. E' a XXX, e da utilidade das anteriores diz toda a população alfacinha que enche os recintos e espiolha as barracas á procura dos livros do seu agrado.

A necessidade que houve de transferir do Rossio para a Avenida da Liberdade esta XXX Feira do Livro, por virtude das obras do metropolitano em curso na nossa praça principal, não deu possibilidades a que, como era desejo do Grémio dos Editores e Livreiros, se modificasse inteiramente, com «stands» novos, o aspecto geral da Feira.

Prémios para o melhor artigo e a melhor fotografia sobre a Feira do Livro

Como no ano anterior, serão atribuidos dois prémios — um de 1500$00 para o autor do melhor artigo sobre a Feira do Livro, publicado em jornais diários de Lisboa, desde 24 de Junho a 10 de Julho; e outro de 500$00 para o autor da melhor fotografia, também publicada em jornais diários de Lisboa, entre aquelas datas.

Um juri já constituido, composto por elementos designados pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros (srs. dr. Domingos Monteiro, Pedro Ferreira de Andrade e Manuel Rodrigues de Oliveira) atribuirá, no dia 11 de Julho, esses prémios, que serão distribuídos, no dia 13, na barraca do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, na Avenida da Liberdade.

Um exemplar do jornal que tenha publicado o artigo ou fotografias concorrentes deve, de acordo com o regulamento, ser entregue, juntamente com a indicação do nome do autor, á secretaria do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, até ás 17 horas do dia 11 de Julho.

A REPRESSÃO

da falsa mendicidade

focada pelo ministro do Interior

O sr. ministro do Interior convocou para hoje, ao fim da tarde, no S. N. I. uma conferência de Imprensa, com o objectivo de pedir o auxílio dos órgãos de informação para a repressão dos falsos mendigos e auxílio aos verdadeiros necessitados.

APARECEU A MALA

cujo paradeiro se ignorava há quase um ano

No dia 16 de Agosto de 1959 o sr. Avelar Jorge, administrador de circunscrição em Moçambique, despachou uma mala pelo paquete «Moçambique» destinada ao seu genro, o aspirante da Força Aérea, sr. Joaquim Cabral Aboim Inglês, e que continha roupas e outros artigos de uso pessoal, no valor de cerca de 30 contos.

O paquete chegou a Lisboa e a mala não apareceu. Então, o aspirante Aboim Inglês procedeu a várias diligências para descobrir o seu paradeiro, mas sem resultado. Por fim, o caso foi entregue á Polícia Marítima, e as investigações do agente Cerqueira levaram á descoberta da mala, que se encontrava na Estação Marítima de Alcantara, desde Fevereiro ultimo.

Não foi logo encontrada, pois devia estar metida numa grade de madeira, e esta desaparecera dificultando assim a sua identificação.

O cadastro dos pobres

do concelho da Guarda

GUARDA, 27. — O sr. presidente da Camara Municipal, eng. Joaquim Pina Gomes, convocou uma reunião dos presidentes das 54 juntas de freguesia do concelho, a fim de ser organizado o cadastro dos pobres indigentes. Procura-se uma maior eficiência e regularidade na passagem dos atestados para entrada nos hospitais.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

Movimento

da

e al

O Instituto Nacional de Estatística publicou o seu 31.º Anuário Demográfico, relativo ao ano de 1959, o qual mantém o plano anterior com raras alterações de pormenor. Como sempre, revestem-se do maior interesse os numeros tornados publicos.

O movimento da população em 1959 foi constituido por 75 868 casamentos, 213 062 nados-vivos, 7673 nados-mortos, 97 754 óbitos, 33 458 emigrantes, 2190 emigrantes retornados, 34 771 passageiros embarcados para o Ultramar e 20 344 passageiros desembarcados provenientes das províncias ultramarinas, resultando deste movimento um saldo líquido de 69 613 indivíduos.

O ano foi caracterizado por uma baixa sensível do saldo líquido, para o qual contribuiu principalmente o aumento verificado no numero de óbitos.

O numero de casamentos celebrados (75 868), á semelhança do que se observou em 1955, ultrapassou novamente as sete dezenas de milhar, subindo a taxa de nupcialidade respectiva. Paralelamente, verifica-se que enquanto a taxa dos casamentos dissolvidos por morte acusa um aumento, a dos casamentos dissolvidos por divórcio baixou.

Em 1959 registaram-se 218 271 partos, dos quais 215 839 simples e 2 432 gemelares, estes representados por 2 401 duplos, 30 triplos e 1 quádruplo. Verificaram-se neste ano 97 754 óbitos, nos quais os do sexo masculino figuram numa pro-

porção
cada 1.0
des que
de óbito
ano, 80
70 a 74
cujas pe
total de
mente,
7,87. Os
res a 1
pondend
de infar
total de
1 241 co
vida, 3 0
5 847 m
nham 6

Nos 9
ram as
te da li
movime
tando
11 721;
cepto a
8 576;
degener
broncop

Um cientista i

passou q

a comer caracóis d

LONDRES, 27 — Um médico da R. A. F., John Billington, passou quatro dias encerrado num quarto do Instituto de Medicina Aeronáutica de Londres, sujeito a temperaturas elevadissimas, alimentando-se apenas com o suco de caracóis do deserto triturados - 2.500 por dia.

«Não foi uma experiência agradável -
«camara
contribu
os cara
tritivas»

Os ci
a expe
relato d
vez isol
ve dias
socorri
o líquic
caracói
ram pa
dos esp
por via

Delegação portuguesa

à cerimónia da celebração da independência do Congo Belga

A delegação portuguesa á cerimónia da celebração da independência do Congo Belga, que deve partir hoje para Leopoldville, é constituida pelos srs. contra-almirante Sarmento Rodrigues, ministro plenipotenciário dr. Armando Martins e consul dr. António Coelho Bártolo.

CONSUL DE ISRAEL

A fim de ocupar outro posto diplomático, vai deixar as funções que desempenhava em Lisboa o sr. Arich Miron, cônsul-geral de Israel, que entre nós ocupou esse cargo durante ano e meio, tendo conquistado inumeras simpatias. Ficamos-lhe muito grato pelos cumprimentos de despedida que nos apresentou e pelas palavras amáveis que nos dirigiu a propósito da linha de conduta do «Diário de Lisboa».

TRUJILLO

repele a acusação

de Rómulo Betancourt

CIUDAD TRUJILLO, 27. — O presidente Trujillo desmentiu categóricamente as acusações que lhe fez o presidente Betancourt, da Venezuela, no sentido de que a Republica Dominicana teria sido a instigadora do atentado de que foi alvo há dias.

«O atentado contra o presidente da Venezuela é um caso puramente interno. Ora bem, a Republica Dominicana tem por princípio nunca intervir nos negócios internos dos outros países, embora tenha sido atacada frequentemente» acrescentou o presidente Trujillo. — (F. P.).

SANATÓRIO D. CARLOS I

Foi convertido em definitivo o provimento do dr. Frederico Eduardo Rosa Santos, no lugar de chefe dos serviços clínicos do Sanatório D. Carlos I.

Foi

a

(pres

um

Esta
gada
África,
cia Ma
de serv
tria»,
de nor
de 40
em Lou
tificar.
geiro,
roupas
quais

Como
tóriam
objecto
tro ag
guir n
de ave
tencian
ros a
riguou

«O P

No p
riador,
dente d
critores,
ás 21
«O Pro

MO

LON
ta ingl
secretár
Britanic
te «Ori
e Freen

ento demográfico

Em 1959, baixou o saldo líquido

da população portuguesa

e aumentou o numero de óbitos

istatís-
nuário
no de
anteriores
e por-
tem-se
os tor-

io em
68 ca-
, 7673
33 458
retor-
barca-
4 pas-
renien-
as, re-
m sal-
os.
r uma
lo, pa-
almen-
nume-

elebra-
lo que
passou
de mi-
alidade
, veri-
los ca-
morte
samen-
o bai-

218 271
nples e
esenta-
plos e
neste
os do
na pro-

porção de 509,92 indivíduos para cada 1.000 óbitos. Os grupos de idades que apresentam maior numero de óbitos foram os de menos de 1 ano, 80 e mais anos, 75 a 79 anos, 70 a 74 anos e os de 65 a 69 anos, cujas percentagens em relação ao total de óbitos foram, respectivamente, 19,30; 18,12; 11,27; 10,26 e 7,87. Os óbitos nas idades inferiores a 1 ano foram 18 878, correspondendo-lhe a taxa de mortalidade infantil de 88,60 em relação ao total de nados-vivos. Destes óbitos, 1 241 contavam menos de 1 dia de vida, 3 072 menos de uma semana, 5 847 menos de 28 dias e 4 731 tinham 6 a 11 meses de idade.

Nos 93 437 óbitos por doença foram as seguintes as causas de morte da lista intermédia com maior movimento: lesões vasculares afectando o sistema nervoso central, 11 721; gastroenterite e colite, excepto a diarreia dos recém-nascidos, 8 576; doença arterioesclerótica e degenerativa do coração, 7 985; broncopneumonia, 6 710; tuberculose do aparelho respiratório, 4 007 e outras doenças do coração, 2 433.

Nos óbitos por acidentes, envenenamentos e violências, segundo a causa externa, registam-se por ordem decrescente, os seguintes como os mais importantes: acidentes de veículos automóveis, 862; suicídio, 829; quedas acidentais, 717; afogamento e submersão acidental, 685. Considerando a natureza do traumatismo, verifica-se que os de maior importancia foram os seguintes: fractura do cranio, 997; traumatismo interno do tórax, do abdómen e da bacia, 436; queimaduras, 376.

Em 1959 entraram pelas fronteiras do continente, 601 735 pessoas e sairam 635 660. O movimento de passageiros com as províncias ultramarinas foi o seguinte: 34 771 embarcados e 20 344 desembarcados. Dos primeiros 21 886 destinaram-se a Angola e 10 319 a Moçambique. Dos segundos, 13 207 eram provenientes de Angola e 4 328 de Moçambique.

Os emigrantes foram 33 458, dos quais 49,02 por cento se destinaram ao Brasil, 13,66 aos Estados Unidos da América do Norte, 11,84 ao Canadá, 10,59 á França e 9,49 á Venezuela. Os emigrantes eram constituidos por 9 317 menores de 15 anos e 24 141 maiores de 15 anos. A maioria pertencia ao grupo de idades dos 15 aos 19 anos. Os emigrantes retornados foram em numero de 2 190, dos quais 1 204 provenientes do Brasil, 526 das Antilhas Holandesas e 317 da Venezuela.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava em geral limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone, centrado a noroeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Funchal, 21°; Faro, 24°; Lisboa, Porto e Coimbra, 25° e Portalegre, 27°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — máxima, 27°,5; mínima, 19°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,6; mínima, 17°,3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, com céu limpo e vento fraco, predominando de Nordeste.

Uma conferência

de Natália Correia

Hoje, ás 22 horas, a poetisa Natália Correia fará, no Ateneu Comercial de Lisboa, uma conferência intitulada «A expressão romantica na poesia portuguesa». Esta palestra está integrada no ciclo de conferências «Poetas Portugueses», comemorativo do 80.° aniversário do Ateneu Comercial.

O PRETO NO BRANCO

Comprar, vender ou pedir abatimento

de RAMADA CURTO

Gaspar que é um velho amigo meu, tem o costume de antes de ir tratar da vida, tomar o pequeno almoço. E' um bom costume que têm todos aqueles que, depois, comem um grande almoço. Porque, diga-se de passagem, há muitos que se ficam com o primeiro e ainda outros que têm tanta falta de apetite, anorexia, cientificamente falando, que não comem nenhum, seja grande ou pequeno. Pois Gaspar, ainda antes de sair lê as gazetas. Como não se interessa pela política internacional, nem pelo que dizem os círculos bem informados ou diplomáticos, nem dos comunicados dos secretários dos grandes chefes com que estes informam a opinão publica, — das gazetas Gaspar só lê os anuncios. Passa em claro as cotações da bolsa. Em matéria de papeis com cotação na bolsa, Gaspar também não tem desses. Apenas tem papel de escrever e como não é escritor o papel em que escreve é papel de apontamentos. Este meu amigo é económico e eu acho bem, porque a economia é a base da riqueza e se continuar assim eu creio em que ele acabará por ser, quando não seja rico, pelo menos um homem remediado. E' o que faz a formiga da fábula, guardar no Verão para comer no Inverno. E assim ele não canta nem dança como fez a cigarra e nem sequer joga na lotaria em que antigamente o jogo mais modesto e acessivel aos pobres, era a cautela de três. *Hoje não há cautelas nem outras coisas que actualmente rareiam. Penso que continuará a haver cautelas mas penso que serão as «cautelas de prego» porque o «prego» é o Banco dos pobres.*

Gaspar observa essas coisas e como tem umas luzes de Direito sabe distinguir entre o contrato de penhor e o crédito hipotecário, duas figuras juridicas completamente diversas, tratadas em partes diferentes dos códigos que regulam as relações jurídicas entre os homens. E pelas razões expostas Gaspar reflecte sobre o grande numero de empresas que tratam do crédito sobre imóveis, ràpidamente e com sigilo rigoroso. Dantes havia a Companhia do Crédito Predial Português, o Montepio Geral que como se vê ao alto da fachada do seu edificio em que está instalado, lá se vê o bico do pelicano a tirar carne do peito para dar aos filhos. Ave tão simbólicamente bondosa e de costumes tão puros que, se normalmente tira carne do peito, na Quaresma só tira peixe.

Pasma-se Gaspar com a excepcional movimentação da propriedade fundiaria. Comprar ainda se compreende porque, nas mãos de quem muito ganha, muito numerário há para comprar prédios e sobeja ainda para estravagancias. Comprar é um vicio para quem pode. «Casa onde caibas e terra até onde enxergues». Agora vender e hipotecar faz reflectir, agora que são acessiveis a pequenas bolsas os automóveis a prestações, pagos com letras que no vencimento não se pagam, voltando os carros aos vendedores. Grande negócio vender o mesmo carro cinco e seis vezes! Gaspar, penso eu, que não sabe destas coisas. Comprar e vender é movimentar dinheiro, é meios de compra que circulam. E nessa circulação algum pó de ouro ou de prata ou mesmo de notas que valem ouro, ficará nas mãos dos que fazem girar o dinheiro. São burros os que guardam o dinheiro na «burra» e não o fazem circular. A vida é um «carroussel» e gira todo em torno do mesmo eixo. Gira o «carroussel» e giramos todos os que montamos nos cavalinhos, uns para se divertirem e outros que não têm outro remédio senão andar á roda até que entonteçam e caiam dos cavalinhos. Eu por mim escolho a girafa que tem um pescoço comprido a que me posso agarrar. Nunca gostei de ter a que me agarre e quem não se agarrou que se agarrasse. Se me agarrei foi a coisas que só dão prejuizo. E hoje mais velho do que o Gaspar, quando tenho ocasião, peço abatimento. E ás vezes consigo mas é dificil porque os corações endureceram e só dão abatimento a quem lhes apetece. No fundo, isto são tudo questões económicas.

Por vezes sonho que descobri numa vinha que tenho no Cartaxo, uma mina de diamantes. Mas acordei e vi que era sonho. Se a não achei até agora só posso achar de hoje em diante uma mina de pedras falsas, vidros de cor que parecem pedras preciosas que só dão gosto aos ingénuos que acham prazer em ser enganados. Contanto sempre direi que a ilusão, enquanto dura dá sabor á vida. Um poeta de quem fui amigo disse que: enquanto dura esta ilusão da vida, enquanto o nosso olhar noutro repoisa, pode a gente andar bem desiludida que há-de ser sempre, sempre a mesma coisa... Hei-de saber o que pensa sobre isto o meu amigo Gaspar que é sensato e económico e tem o seu pataco para a velhice.

ista inglês

ssou quatro dias

acóis do deserto

dico da
passou
quarto
eronáu-
tempes-
ntando-
caracóis
500 por

a agra-

esa

ração
Congo

cerimó-
ndência
partir
onstitui-
nte Sar-
plenipo-
irtins e
Bártolo.

RAEL
osto di-
funções
oa o sr.
e Israel,
e cargo
do con-
ns. Fica-
cumpri-
os apre-
amáveis
o da li-
de Lis-

sação
urt
27. — O
categóri-
ez o pre-
mela, no
ominicana
ntado de

idente da
e interno,
icana tem
os negó-
, embora
ntemente»
ujillo. —

LOS I
nitivo o
o Eduar-
de chefe
lanatório

dável — declarou quando saiu da «camara quente» do Instituto—mas contribuiu para demonstrar que os caracóis possuem qualidades nutritivas».

Os cientistas decidiram promover a experiência para pôr á prova o relato de um aviador que ficou uma vez isolado no deserto durante nove dias. Contou, depois de ter sido socorrido, que se alimentara com o líquido obtido pela trituração dos caracóis do deserto. Os que serviram para Billington foram enviados especialmente do deserto líbio, por via aérea. — (A. N. I.).

Foi preso

a bordo do "Pátria"

(prestes a partir)

um ladrão de jóias

Esta manhã, pouco antes da largada do paquete «Pátria» para África, o agente Fonseca, da Polícia Marítima, que se encontrava de serviço a bordo do paquete «Pátria», suspeitou de um indivíduo de nome Pedro da Silva Ligeiro, de 40 anos, trabalhador, residente em Loures, e deteve-o para o identificar. Revistado o estranho passageiro, foram-lhe encontrados nas roupas objectos de ouro, entre os quais um anel com brilhantes.

Como ele não explicasse satisfatòriamente a proveniência desses objectos ficou em terra, preso. Outro agente foi encarregado de seguir no barco até á barra, a fim de averiguar se aquelas jóias pertenciam a qualquer dos passageiros a bordo, pois a Polícia já averiguou que elas foram roubadas.

«O Processo do Infante»

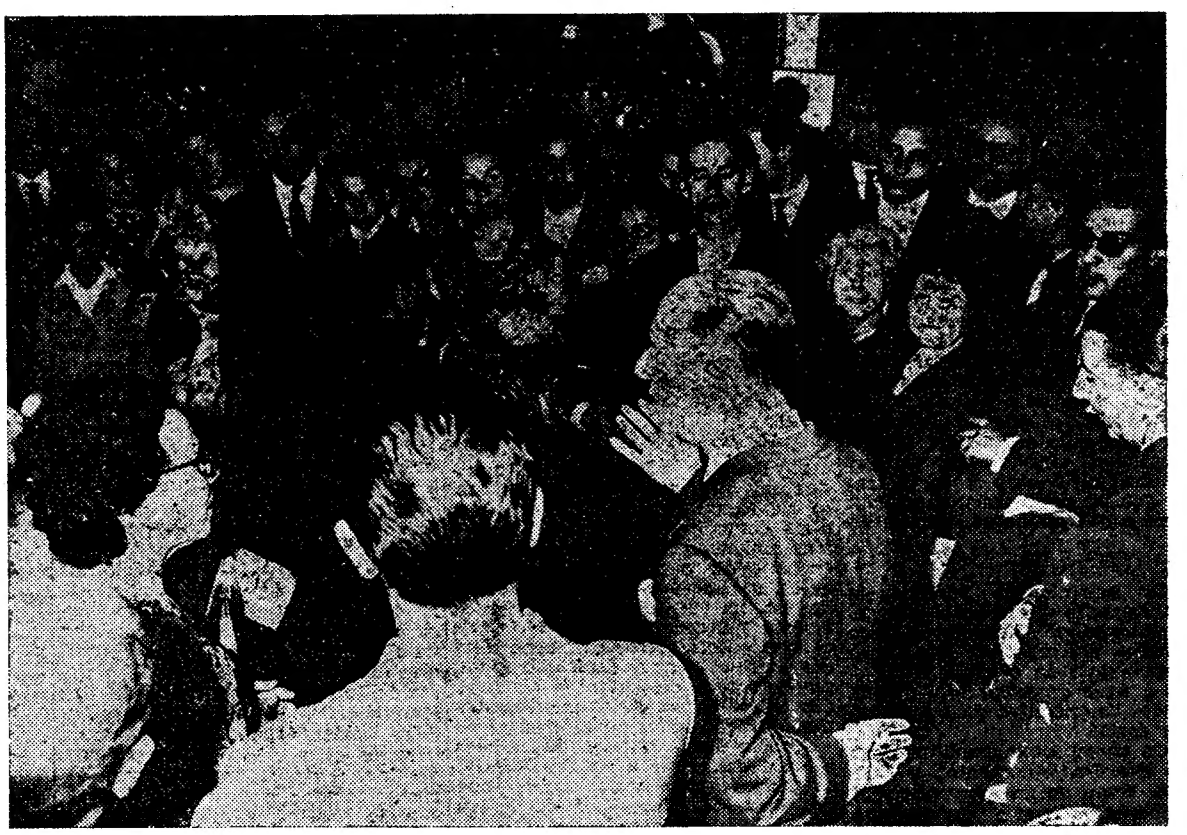
pelo dr. Jaime Cortesão

No próximo dia 30, o grande historiador, sr. dr. Jaime Cortesão, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, fará, na Ordem dos advogados, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «O Processo do Infante».

MORREU

HARRY POLLITT

LONDRES, 27. — O chefe comunista inglês Harry Pollitt, de 69 anos, secretário-geral do Partico Comunista Britanico, morreu a bordo do paquete «Orion», no alto mar, entre Adelaide e Freemantle. — (A. N. I.).



Cento e cinquenta operários portugueses, por iniciativa da F. N. A. T., estão a passar férias em Espanha. Recentemente, esses operários visitaram Madrid, onde foram recebidos pelo respectivo alcaide, sr. conde de Mayalde, como a nossa fotografia documenta

ABRE HOJE

(INAUGURAÇÃO ÀS 19 HORAS)

FEIRA DO LIVRO

AVENIDA DA LIBERDADE

Aberta todos os dias das 16 às 24 h.

EM TRÊS LINHAS

O coronel do C. E. M. Ernesto Machado Soares de Oliveira e Sousa foi nomeado secretário-geral dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

///

Continuará em vigor, até ao fim do ano corrente, a tabela dos preços de papel, inserta no «Diário do Governo» n.° 151, de 30 de Junho de 1959.

///

O contra-almirante João Francisco Fialho foi colocado na situação de reserva A da Armada.

///

O dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu foi contratado para primeiro-assistente de pneumotisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Os exames nos liceus e nas escolas técnicas

(Continuação da 7.ª página)

tenhas recordações saudosas. Mãos á obra, pois.

III

Como sabes, Portugal percorreu já uma longa caminhada de oito séculos. Também os Portugueses correram mundo. Também eles se aventuraram através de terras desconhecidas, de mares ignorados, de céus nunca até então percorridos. Nota, pois:

1.º — Nos primeiros tempos da nossa História, são os «reis cavaleiros» e os seus bravos companheiros de armas que caminham para o Sul. Só param, quando avistam ali as águas do Oceano. Responde, então: *a*) Que pretendiam estes homens esforçados? *b*) Indica os nomes de alguns guerreiros que, naqueles tempos, se tivessem notabilizado nesta caminhada audaciosa.

2.º — Diz um poeta português:

Portugal não caminhou
Quanto tem pra caminhar,
Que o mais lindo do caminho
É para as bandas do mar.

Assim foi. Ora: *a*) O caminho dos mares levou-nos, a uma cidade africana, que conquistámos. Sabes de que cidade se trata? *b*) Não ficaram, porém, por aqui. Foram mais longe, muito mais longe, através dos «mares nunca dantes navegados». — Indica alguns daqueles que sulcaram estes mares e os deram a conhecer a todos os povos da Terra.

3.º — Mais tarde, longe de Portugal Continental, outros caminhos foram abertos pelos Portugueses através da África, da Ásia, da América, das ilhas da Oceânia. Nesta caminhada tomam parte guerreiros, missionários, investigadores. E são tantos!... Agora, porém: *a*) Indica, apenas, os nomes de alguns missionários que, em regiões distantes, se tornaram justamente célebres pela sua acção civilizadora. *b*) Menciona os nomes de alguns exploradores portugueses do sertão brasileiro e do continente africano.

4.º — Falando, ainda, das nossas caminhadas maravilhosas, não é possível esquecer as rotas do Céu. Nem essas nós deixamos esquecidas. A elas se refere outro poeta, nesta quadra:

Mas bem grande, com certeza,
É a força que os conduz,
Desde a terra portuguesa
Às terras de Santa Cruz».

Observa: *a*) «...às terras de Santa Cruz». — Que terras são estas? *b*) Sabes os nomes dos heróis que, saindo de Portugal pelos ares, chegaram «às terras de Santa Cruz»?

Lê, por fim, mais esta quadra:

IV

E o promontório de Sagres
— Esculca que Deus nos deu —
Tanto pôs ouvidos ao longe
Que, por fim, tudo entendeu.

Como vês, aponta-se aqui o promontório de Sagres que, «por fim, tudo entendeu». — Sabes o que o autor quer dizer com isto, não sabes? Também sabes que foi neste promontório que se fixou o Infante D. Henrique, o mais ardente promotor dessas longas caminhadas que nos levaram através do Mundo. Sabes, ainda, que este ano se festeja o quinto centenário da morte desta grande figura da nossa História. Trata, pois, de escrever um artigo sobre o Infante D. Henrique, como se fosse destinado ao *jornal* da tua turma.

Ciências Geográfico-Naturais

I

1. Aprendeste que, no século XVI, o português Fernão de Magalhães realizou a primeira viagem de circum-navegação. No mapa da figura 1 estão marcados os pontos *A* e *B*, que indicam, respectivamente, o ponto de partida e o Estreito de Magalhães. *a*) Mede a distancia que separa os dois pontos e diz quantos quilómetros dista *A* de *B*. *b*) A escala empregada na construção do mapa é gráfica ou numérica? *c*) Que facto geográfico prova esta viagem?

2. As caravelas atravessaram alguns oceanos dos que cobrem a superfície terrestre. *a*) Escreve, no mapa, os nomes desses oceanos. *b*) A água dos oceanos está exposta ao ar. Que acontece a certa quantidade dessa água? *c*) Em que estado físico se encontravam as águas em que navegavam?

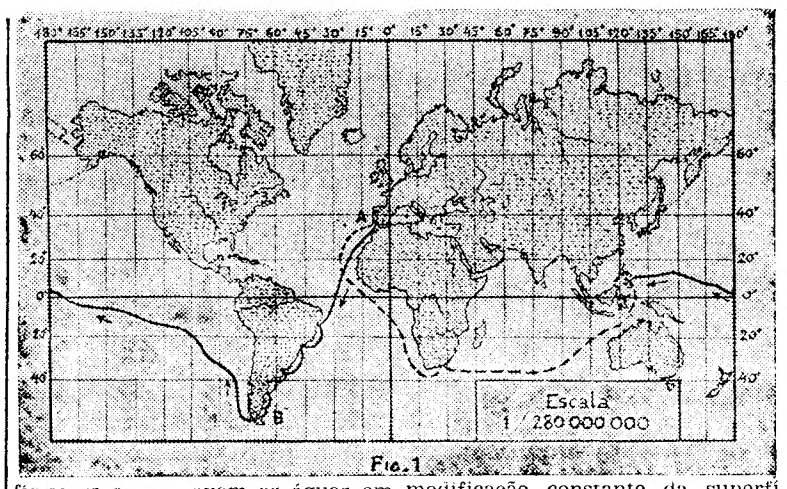


Fig. 1

II

1. Nem sempre fazia bom tempo. Ora se formavam cerrados nevoeiros, ora o céu se cobria de nuvens, ora se verificava a queda de água, uma vezes no estado líquido, outras no estado sólido, em granulos ou em flocos. *a*) Que diferença há entre nevoeiros e nuvens? *b*) Escreve. os nomes dos restantes fenómenos atmosféricos observados pelos mareantes. *c*) Qual é a causa fundamental de todos estes fenómenos?

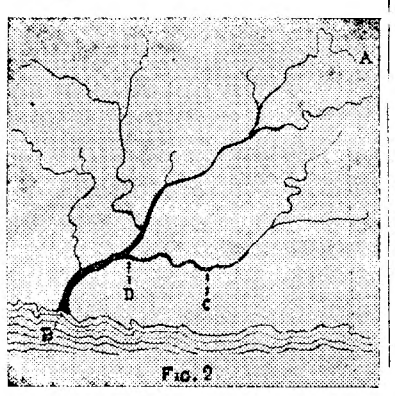


Fig. 2

2. Quando navegavam junto ás costas observavam que as águas das chuvas escorriam pelos terrenos costeiros, formando um entrançado de braços, que, por sua vez, desembocavam no mar por um só braço, como indica a figura 2. *a*) Escreve a seguir ás letras A, B, C e D os nomes de cada um dos acidentes geográficos correspondentes, e diz como se chama ao conjunto desses braços. *b*) Essas águas que escorriam das terras altas para as baixas, sabes se o homem actual as aproveita? De que modo e para quê? *c*) Em todo o Portugal, conheces alguns ou alguns casos em que o homem aproveitou a força das águas que escorrem das montanhas? Escreve o que souberes sobre o assunto.

III

1. Os marinheiros verificavam constantemente que a água que bebiam tinha sabor diferente da água dos mares sulcados. *a*) Qual é a substancia que dá o sabor característico á água do mar? *b*) Em que condições se encontra essa substancia na água?

2. Os transportes marítimos, no tempo dos Descobrimentos e Conquistas, eram feitos por veleiros; actualmente, sulcam o mar grandes navios a vapor. Tanto uns como outros, em condições normais, flutuam sem se afundar. *a*) Sabes enunciar o princípio que explica este facto? *b*) Quem foi o autor deste princípio?

IV

1. Também vale a pena pensar na força que fazia mover os veleiros de outrora. Todos sabem que era o vento, isto é, o ar em movimento. *a*) Quais são os elementos principais que compõem o ar? *b*) A que é devido o movimento do ar?

2. No século em que Magalhães empreendeu a viagem referida, as vias de comunicação conhecidas eram as marítimas, as fluviais e as terrestres. Hoje, utiliza-se também a via aérea. *a*) O motivo que faz subir os balões de ar quente será o mesmo que faz subir o avião? Explica.

V

1. Em todas as paragens visitadas observavam diversos aspectos nos solos e nas costas das ilhas e continente. *a*) Diz que nome se dá aos factores que concorrem para a modificação constante da superfície terrestre. *b*) Os rios alteram o aspecto exterior da Terra. Como?

2. A temperatura é um elemento do clima e foi um dos grandes inimigos dos nossos navegadores e exploradores. *a*) A temperatura varia ou é constante á superfície da Terra? Porquê?

VI

1. A crosta terrestre dos continentes abordado pela frota apresentava rochas de vários tipos. *a*) Como classificas as rochas? *b*) O homem sempre utilizou as rochas. Em quê?

2. Tanto sobre o solo, como dentro dele, há vida. *a*) Ondica um animal que viva sobre o solo e outro que viva dentro do solo. *b*) Por que é util a minhoca?

VII

1. Quando o tempo humedecia, nos recantos das caravelas aparecia bolor. *a*) O bolor é de origem animal ou de origem vegetal? *b*) Sabes o que é a *fotossíntese*. Os bolores realizam essa função? Justifica a tua resposta.

2. Magalhães passou pelas nossas ilhas de Cabo Verde. *a*) Diz o nome de uma planta cultivada nestas ilhas. *b*) Sabeis quais são as nossas províncias ultramarinas onde se cultiva o sisal?

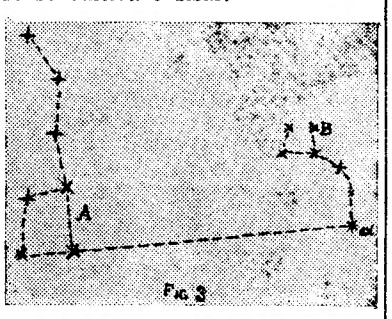


Fig. 3

VIII

1. Para se orientarem, os marinheiros guiavam-se pelas estrelas. *a*) Na figura 3 estão representadas duas constelações. Serve-te das letras maiusculas com que estão marcadas e diz o nome de cada uma delas. *b*) Escreve o nome da estrela que, na constelação B da figura 3, está marcada com um *a* (alfa). *c*) Que outros astros conheces além das estrelas? *d*) A Lua, que é um planeta, tem movimentos de rotação e translação. Estes movimentos têm duração igual ou diferente?

2. Em certa altura, Magalhães atingiu um ponto a *20° S* e *105° W*. *a*) Marca este lugar, com uma cru (×), na Planisfério da figura 1. *b*) Em determinado dia, quando a frota navegava no fuso 5 e eram 6 horas, que horas seriam no fuso 10?

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

A PROPÓSITO DUM PROJECTO – I

Assistência Social ou Saúde e Assistência?

Quando se chegar a 13 de Agosto de 1960, terão decorrido dois anos sobre a criação do Ministério da Saude e Assistência. Durante este lapso de tempo, desenvolveram-se e arrumaram-se com dinamismo e entusiasmo actividades vindas do Subsecretariado de Estado de Assistência Social.

Entrementes, foi-se estudando, sem pressas mas também sem vagares, a organica do novo Ministério. Como resultado destes ultimos trabalhos, foi publicado, nas Actas da Camara Corporativa (n.º 93), de 18 de Abril de 1960, o projecto de proposta de lei denominado «Estatuto da Saude e Assistência».

Conquanto alguns jornais diários e algumas revistas especializadas o tenham reproduzido na íntegra, e apesar da tiragem das «Actas» atingir os 1700 exemplares, o certo é que o referido numero se esgotou em menos de quinze dias! E' isto, se bem nos parece, sinal inludivel da curiosidade que há por estes assuntos. Julgamos que, se este interesse, em parte, se deve á maneira de ser do Português, por causa da sua bondade natural, também para ele muito contribui o facto de se julgar que os problemas de assistência podem ser tratados por quem quer que seja, desde que pratique a caridade, tenha palpite e goste de falar sem grande esforço sem cuidadosa investigação e sem trabalho. E, no entanto, de que maneira «vertiginosa» nos afastamos desta fase.

Com isto, não se quer dizer que só os especialistas possam pronunciar-se sobre os problemas de saude e assistência. Todavia, seja quem for que o faça, terá que estar imune de sentimentalismos e aos não especalizados só lhes estão reservadas as generalidades (não é o mesmo que generalizações) objectivas ou a forma e dedução por que as afirmações são expostas. Desejamos, ardentemente, não nos afastar desta dupla orientação.

Logo de começo, temos duvidas de que a denominação do projecto de proposta seja a mais aconselhável E' o próprio relatório ministerial a sugerir algumas delas quanto á qualificação do mesmo como Estatuto. Com efeito, lê-se no n.º 10 do relatório: «Na presente proposta de lei, a que se manteve o nome de «Estatuto» por herança da sua antecessora, incluiram-se algumas disposições de carácter normativo que melhor figurariam em texto de outra natureza». Absolutamente de acordo com estas afirmações, visto que estatuto é o conjunto de normas jurídicas que regulam o complexo de poderes e deveres (estado) imputado áquelas pessoas que nele são investidas. Ora com este projecto não se estabelecem estados que sejam atribuídos a pessoas e portanto ele não é um estatuto.

E não admira porque, como se diz na justificação do projecto, «por um lado procura-se circunscrever o — novo — Ministério aos assuntos que lhe são confiados». E' que na sua organica actual pesa fortemente a tradição que lhe veio de eles estarem integrados, durante dois séculos, no Ministério do Interior (digamos assim por simplicidade). E por outro, pretende-se «orientar as direcções-gerais para as suas funções específicas, dando-lhes exclusivamente um carácter técnico e desviando-lhes as actuais tarefas administrativas e semelhantes para os denominados «servicos centrais». Procura-se, até, afastá-las dos «cânones administrativos tradicionais».

Sendo assim, parece-nos, salvo melhor opinião, que não se pretende elaborar um estatuto, mas antes, «a organização», «a estruturação» de um ministério e até com alguns novos moldes.

Caso se tivesse denominado o projecto com um dos substantivos apontados ou qualquer outro idêntico, não se poderia nessa hipótese analisar se os determinativos saude e assistência seriam apropriados. Era problema a encarar á luz da designação do Ministério.

Uma vez, porém, que se resolveu «manter» o termo estatuto, pode-se perguntar se não seria conveniente «manter» o determinativo-assistência social.

Embora quem não tenha saude precise de ser assistido, a verdade é que através dos ultimos séculos e até há poucas dezenas de anos, não houve uma sincronização nas reformas que se refiram ás duas actividades. Para tal muito deve ter influido a diferença dos conhecimentos que eram exigidos para quem assistisse ao doente como tal e para quem lhe assistisse como pessoa humana diminuida nas suas condições sociais e económicas. Na verdade, por larguíssimos anos se julgou neste segundo caso, que, para assistir bastariam certas qualidades naturais iluminadas pela virtude teologal da caridade. Já no primeiro caso, foram desde há muito necessárias habilitações aprendidas mediante prolongado ensino e uma especialização.

Daí, talvez, que a primeira regulamentação mais minuciosa respeitasse á assistência publica (1780-1781). Depois foi a vez da assistência médica, com as reformas da saude publica dos anos de 1899-1901. Mas em 1911 novamente a legislação dá uma atenção especial á assistência própriamente dita.

Em 1940, julgou-se que tinha surgido o termo — assistência social — que abrangesse as duas realidades — saude e assistência.

Mas as palavras parece que dominam os homens, visto que se escreve no relatório do projecto: «Sem embargo de quanto vai dito acerca do **necessário equilíbrio entre as actividades de saude e de assistência» (se não até para o realizar)** — (o sublinhado não é nosso e, talvez por isso, se voltasse á dicotomia — saude e assistência.

E porque em saude «a evolução das ciências e das técnicas» ainda tem sido mais vertiginosa do que em assistência «stricto sensu» (o que aliás é natural pois a contribuição da ciência para as técnicas dos fenómenos assistenciais só começou a fazer-se neste século) «é inegável que o novo estatuto atribui papel de maior relevo aos problemas da saude publica». E' a lógica pendular de toda a dualidade para a qual não se conseguiu pelos vistos, encontrar a fórmula sintética embora assistência social tenha, como muito bem dizem os drs. Diogo de Paiva Brandão e Carlos Dinis da Fonseca a acepção de «concepção social que visa não só minorar ou curar os males provenientes da doença, miséria material e moral, mas também combater as suas próprias causas e dignificar o homem melhorando-lhe as condições de vida e dando-lhe possibilidades para que se realize integralmente, e dentro dos quadros dos seus agrupamentos naturais».

SEBASTIÃO ARAÚJO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20

LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1960.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1960, será efectuado a partir de 1 de Julho p. f.º, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE»—5%—1937

Esc. 2$50 para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P.»—4,1/2%—1959

Esc. 22$50 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão)

Na Sede da Companhia

Na Tesouraria da Companhia, no Porto

No Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

No Banco Fonsecas, Santos & Vianna

No Banco Lisboa & Açores

No Banco Pinto & Sotto Mayor.

Para os títulos nominativos

Na Sede da Companhia

Na Tesouraria da Companhia, no Porto.

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 horas e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Junho de 1960.

O Conselho de Administração

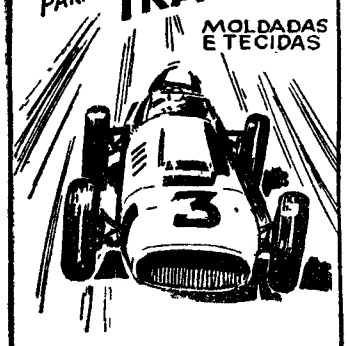
Foi inaugurado um mercado na praia de Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA, 27. — Com a presença dos srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Silves, presidentes da Junta de Turismo local e da Freguesia, representante da Casa de Pescadores, regedor e uortsa autoridades civis e militares, foi inaugurado o edifício do mercado publico desta praia. Depois de cortada a fita simbólica pela esposa do sr. presidente da Camara, procedeu á bênção de todas as dependências o rev. José de Jesus Montes, da freguesia de Alcantarilha e discursaram o presidente da Junta de Freguesia e o sr. Alvaro Duarte Gomes, que puseram em relevo a importancia do melhoramento inaugurado e lembraram ao sr. dr. Sampaio Pimentel, presidente do Municipio, as necessidades desta estancia de turismo. O sr. dr. Pimentel, num magnífico improviso, depois de enaltecer as belezas naturais da praia, confessou-se seu velho admirador e frequentador e prometeu atender as suas justas aspirações. No final, como, aliás, todos os oradores que o precederam, foi muito aplaudido.

Com a inauguração deste importantíssimo melhoramento, desapareceu o espectáculo pouco edificante de se vender o peixe e fruta na praça publica, misturados com o pó e as moscas do recinto, o que muito contribui para a boa saude publica e o bom nome desta linda praia.

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES MOLDADAS E TECIDAS



DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

MINTEX

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

D. C.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tab.ª Luz Mar, Rua Bernardo Francisco da Costa, 72.

Vida religiosa

Retiro do episcopado em Fátima

FÁTIMA, 27 *(Pelo telefone)*.—O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, encontra-se em Fátima, desde ontem ao findar da tarde, a fim de presidir ao retiro anual do episcopado português, que começou esta tarde e se prolongará até o dia 3 de Julho, inclusive.

Uma peregrinação da Nigéria

FÁTIMA, 27 *(Pelo telefone)*.— Encontra-se no Santuário de Fátima o bispo Umuahia, da Nigéria, acompanhado por quatro sacerdotes e oitenta e quatro peregrinos, entre os quais muitas senhoras, que se tornam notadas pelos seus trajos característicos. O prelado celebrou missa esta manhã, na capela das Aparições, onde se venera a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A peregrinação parte amanhã para Roma. Todos os peregrinos ostentam nas lapelas ou nas malas de mão, bem legíveis, as seguintes palavras em inglês: «Hurra, Hurra, Hurra, Nigéria Independente — 1960».

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

A noite de hoje no TIVOLI é dedicada á estreia de um famoso filme francês, «OS MUROS DO DESESPERO», realizado por um cineasta de alta categoria: Georges Franju. Trata-se de um filme violento, duro, inspirado numa novela de um admirável romancista francês, Hervé Bazin, e interpretado por um elenco notabilíssimo de que fazem parte os seguintes artistas: PIERRE BRASSEUR, PAUL MEURISSE, JEAN-PIERRE MOCKY e ANOUK AIMÉE.

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, 6.º Concerto Sinfónico do Quarto Festival Gulbenkian de Música, com o célebre violinista David Oistrack, e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco

O Quarto Festival Gulbenkian de Musica realiza, hoje, no Coliseu, ás 21 e 30, o 6.º Concerto Sinfónico, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, sendo solista o célebre violinista David Oistrack.

A Orquestra Sinfónica Nacional, que hoje colabora pela ultima vez no presente Festival Gulbenkian de Musica, distinguiu-se particularmente esta temporada, obtendo, tanto na ópera, como em concertos, êxitos unanimemente apontados pelo publico e pela crítica.

O maestro Pedro de Freitas Branco, sem duvida o musico português de maior prestígio internacional, teve, também, na presente temporada, êxitos notáveis, tanto em Portugal como no estrangeiro. Sob a sua direcção ouviremos a abertura «O Empresário», de Mozart, e a «suite» em fá, op. 33 de Albert Roussel.

O violinista David Oistrack, considerado em todo o Mundo, como um dos maiores intérpretes do nosso século, tocará os Concertos de Beethoven e Tchaikowsky, em versões que, certamente, não se apagarão da memória de todos que o vão aplaudir esta noite.

O PORTO pelo telefone

Comodoro Henrique Tenreiro

PORTO, 27. — Na sua recente visita ao Porto, integrado na comitiva do Presidente da Republica, o comodoro Henrique dos Santos Tenreiro efectuou algumas visitas aos departamentos ligados á industria da pesca, como as instalações da lota e portuárias, Casa dos Pescadores e frigorífico de Matosinhos, e o bairro de pescadores da Afurada, onde estão em construção mais algumas dezenas de casas. Para as comemorações henriquinas ficou assente, em princípio, que virão a Leixões quatro fragatas e o navio-escola «Sagres», e que no dia 9 fará uma conferência, no Palácio da Bolsa, o antigo ministro do Ultramar sr. comodoro Sarmento Rodrigues, desfilando a Marinha pelas ruas da cidade no dia 10.

Condenado por abuso de confiança

No 1.º Juizo Criminal terminou o julgamento do industrial Manuel Domingos Souto, de 46 anos, de Fanzeres, Gondomar, preso na Cadeia Civil do Porto, que se apropriou de importantes quantias e falsificou a escrita quando exercia as funções de gerente da sociedade P. Bacelar, Lda. e Óptica, Lda.. Foi condenado em 3 anos e 3 meses de prisão maior, 180 dias de multa a 40 escudos por dia, um conto e quinhentos de indemnização á queixosa e assistente, sr.ª D. Fernanda Ilda de Carvalho Leal Andrade, e, ainda, 320 contos de indemnização a integrar na herança de António Pádua Andrade. O réu recorreu da sentença e foi posto em liberdade depois de prestar a fiança de 150 contos.

NOVOS DIRIGENTES da Misericórdia de Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 27. — Foram eleitos os dirigentes da Misericórdia para o triénio de 1960-62: Assembleia geral — Srs. dr. António Maria Santana Maia, presidente; José Mendes de Oliveira e Manuel Oliveira Lopes Prates. Mesa — Srs. João Leal de Matos e Silva, provedor; Eurico Carrilho Costa Isidro, Manuel Luís Curinha de Sousa, José Gil de Sousa e Joaquim Lourenço Domingues, efectivos; e José Mendes Martins e dr. João Pelouro Coelho, suplentes.

Na primeira reunião da mesa administrativa, entre outros assuntos, foi tomado conhecimento de um ofício do médico director da Enfermaria Abrigo Antituberculoso, chamando a atenção para a instalação de um forno de carvão vegetal a poucos metros daquele edifício e cujos gases são prejudiciais aos doentes internados. Foi dado conhecimento ao subdelegado de Saude, solicitando-se providências.

CASA DE REPOUSO de Inválidos do Comércio

Os delegados de Inválidos do Comércio em todo o País estão organizando excursões para uma visita, no dia 10 de Julho próximo, ás instalações da Casa de Repouso da referida instituição, na Estrada do Desvio, ao Lumiar.

No decurso dessa visita, será prestada homenagem á memória de Alexandre Ferreira, grande obreiro de Inválidos do Comércio, sendo colocada uma palma de bronze junto do seu monumento.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «Está bonita a brincadeira!».
COLISEU — As 21 e 30 — «O Corsário da Meia Lua»
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Marinheiros em terra».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Nas garras do criminoso».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O nosso agente em Havana».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Fidalgos e Plebeus».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Dia de furia» e «Aventura de Hong-Kong».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinflas no Circo»»
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os segredos da noite»
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Drama na primeira página».
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

CONCURSO DE FADO

Efectua-se hoje, no Luso, a sessão de apuramento final do concurso «Primavera no Fado», na modalidade de fado castiço. Assim, em fado rigoroso, vão disputar o título de «Marialva do fado — 1960», os candidatos: António dos Reis, do Areeiro; Rogério Antunes, da Madragoa; Florêncio dos Santos, de Campo de Ourique; Ilídio Fresco, do Bairro Alto; Manuel Henriques, da Graça; Armando Miranda, de Alcantara; Francisco Martinho, da Graça; Joaquim Correia, do Montijo; e Armando Brandão, do Bairro Alto.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal o mais

SENSACIONAL

maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros

Escudos 4.890$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda. — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138 Almada
Vapedrone — R. Vitória, 54
Radiolar, Lda.

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

HITZEMANN & CA., LDA., representante da AGFA AKTIENGESELISCHAFT em Portugal, avisa o Ex.mo Público de que se encontra habilitada a fornecer todos os artigos fotográficos

Agfa

da sua representada através dos seus revendedores em todo o País.

A MELHOR MÁQUINA INGLESA DE LAVAR

AGORA... Servis MAIS AUTOMÁTICA

Com Características Sensacionais:

SUAVÍSSIMA ACÇÃO DE LAVAGEM QUE NÃO ESTRAGA A ROUPA.

ESPREMEDOR ELÉCTRICO COMANDADO PELO PÉ COM DISPARADOR DE SEGURANÇA.

CONTADOR AUTOMÁTICO DE TEMPO QUE POUPA A CORRENTE E A ROUPA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 733111 (4 LINHAS) • LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.° • Tel. 25829

NO SUL

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LIMITADA

RUA DE SANTO ANTONIO, 47

Telefone 76 FARO

---

entusiasmo FAR

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

• • •

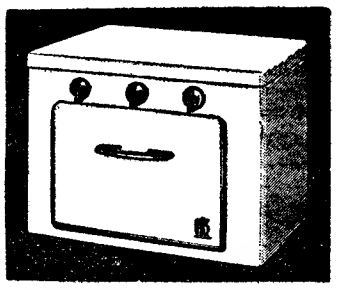
Fogões franceses de fama mundial

MAIS RENDIMENTO

ACABAMENTO IMPECÁVEL

MENOS CONSUMO

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!



INTIMITÉ F 20

Modelos: CONQUÊTE — AURORE — SEDUCTION — CONVOITISE FLORÉAL — DÉSIR — INTIMITÉ

A GÁS — A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

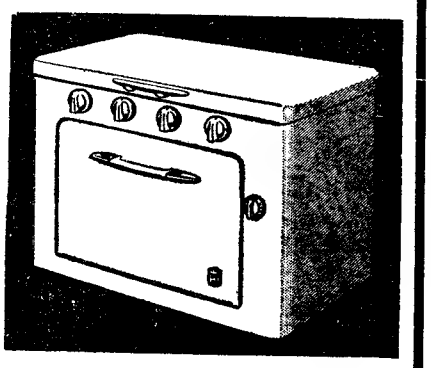
À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM «GAZCIDLA» E FOGÕES «FAR» Com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 79, 1.° — LISBOA-2 — Telefone 26713



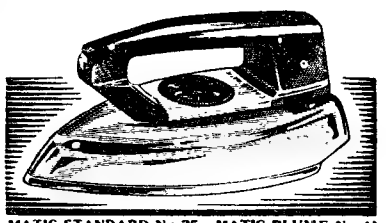
DÉSIR F 33 COM TERMOSTATO

FAR PRODUZ-MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

Calor

LYON



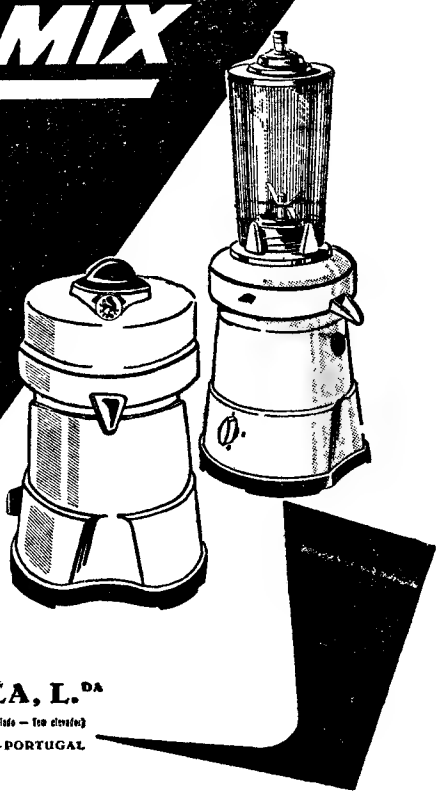
MATIC STANDARD N.° 35 MATIC PLUME N.° 41

Representante: IBEREX

Av. D. Carlos I — 132 — Lisboa

O FEITICEIRO BATEDOR — CENTRIFUGADOR

TURMIX



Massas de Bolos

Purés

Batidos

Maioneses

Sucos de Frutos, e ...

mil e uma aplicações

Distribuidores Gerais:

MARÇAL CORRÊA, L.DA

RUA SERPA PINTO, 18, 3.° ESQ.° (ao Chiado — 1.os elevador)

TELEFONE 2 60 76 • LISBOA - PORTUGAL

Rua Alexandre Herculano, 390-2.° Esq.° — Porto

LUSTRES

FABRICANTE

Lindos modelos sacos, chuveiros, apliques, restauros e modificações em todos os estilos.

ELECTRO-DECORADORA, LDA.

Av. João XXI — 4-E

Telefone 727195

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

---

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE

ORCOSI

R. 1. DE DEZEMBRO, 45

Blusas de algodão Francesas

Novos modelos

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Venda de terrenos para moradias, em Cascais

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 9 de Julho, pelas 15,30 horas no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 5 lotes de terreno no Bairro do Rosário, em Cascais, (Ribeira dos Mochos).

Os lotes cujas áreas variam entre 602m2 e 933m2, serão postos em praça com a base de licitação de 100$00 por metro quadrado, podendo em dois deles ser construídas moradias com dois fogos sobrepostos e nos restantes moradias unifamiliares.

O pagamento poderá ser feito em prestações sem juros, mas não se aceitam cheques.

Cascais, 21 de Junho de 1960.

O Presidente da Câmara,
Victor Novais Gonçalves

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES — Rua da Prata, 291-2.°, Dt.° — T. 25487

TENENTE ANTÓNIO VICTOR CONDEÇA

A família do epigrafado, falecido no dia 13 de Junho de 1960, ignorando a existência de qualquer disposição de ultima vontade, deixada pelo seu desditoso e chorado Parente, roga a quem tenha conhecimento de tal disposição ou seja detentor de qualquer testamento cerrado, o obséquio de o comunicar a Francisco Alberto Condeça, Banco de Portugal, Beja, no prazo de 15 dias, a contar da data da primeira publicação deste anuncio.

+

Maria Ana Ribeiro Santos

FALECEU

Vasco Artur Ribeiro Santos, sua mulher e filhos, Rosália Maria Santos de Serpa Corte Real e filho, Maria do Carmo Santos de Oliveira Machado, seu marido e filha e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Rua Ferreira Borges, 183, r/c.

AGÊNCIA BARATA

+

Manuel Delgado da Silva

FALECEU

Maria Manuela de Cassia Tavares de Carvalho Delgado da Silva e sua mãe, Miguel Delgado da Silva, sua mulher e filho, António Delgado da Silva e sua mulher e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, genro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da Igreja de Santa Catarina para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Frigoríficos BOSCH

Na vanguarda da técnica alemã

7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00

Consumo reduzido

Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

FRIGAZ, LDA.

R. Maria (aos Anjos) 43

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

ALIBI QUASE PERFEITO

de Vincent Starret

I

CAPÍTULO

A PRIMEIRA SURPRESA

O combóio de Manhattan entrou ruidosamente na estação de Chicago pouco depois da meia-noite, enchendo tudo com o seu silvo penetrante. Vinha bastante atrasado e os passageiros mal humorados, deixaram as carruagens em busca dos taxis que os haviam de transportar aos seus destinos. Com visivel desgosto verificaram que em Chicago também chovia, bategas fortes, frias, que pareciam não ter fim. Não cessara de chover desde que tinham deixado Alleghenies.

O jovem senhor Whitelock esta-

va entre os primeiros que abandonaram as carruagens. Não se incomodou a procurar um moço para lhe transportar a mala e carregou-a ele próprio até á saída da estação. Levantou a gola da gabardina e atravesou o passeio onde um taxi esperava. Whitelock entrou no carro:

— Quero ir para Ferndale Crescent n.° 26 — disse Allan Whitelock. lendo um bocado de papel amarfanhado. — Não sei onde é que isto fica!

Acomodou-se, puxou da cigarreira, e verificou que o motorista procurava qualquer coisa num livro minusculo. Muito naturalmente seria um roteiro.

— Encontrei — disse o chauffeur com satisfação. — E' para o lado Sul.. E' curioso que nunca tinha ouvido esse nome antes. Vamos chegar depressa.

—Tenha cuidado! — disse Whiteloch um pouco irritado, e ajuntou: — Maldita chuva!

— Os jornais dizem que amanhã estará melhor. — comentou o «chauffer» que travou o carro e arrancou, novamente, noutra direcção.

Whitelock, de cigarro na boca, gabarline aberta, olhava, de um lado para o outro, os edifícios por onde passavam

Tudo aquilo, visto através do temporal que fustigava impiedosamente a cidade, parecia tão sem beleza como os seus próprios pensamentos.

O «chauffeur tentava ser agradável, e perto do parque Jackson disse:

—Este Ferndale Crescent deve ser um bairro. — Nunca cá esteve?

— Nunca — disse Whitelock secamente — Você é que tem de dar-se ao trabalho de procurar o caminho.

— Não se preocupe que não tardarei — disse o «chauffeur» — E na verdade não demorou.

Chegaram ao local finalmente. Era um sítio extraordinàriamente escuro e vasio. Por detrás, um vagão de carga e uma locomotiva. E o que era estranho, é que não tinham atravessado linhas férreas nenhumas. O motorista olhou para o unico poste de iluminação existente.

De repente falou:

— Bem, chegámos. disse Whitelock desgostoso — Desde 1892 que não via um candeeiro destes.

— E que construções! — disse o motorista, olhando-as através da chuva. — Não se vê uma unica luz — ajuntou.

O taxi parou. Tanto o passageiro como o «chauffeur» olhavam Ferndale Crescent sem entusiasmo. Os prédios, todos muitos juntos, formavam uma correnteza que inflectia nas extremidades. Tinham três andares e eram semelhantes, com pequenas varandas em cada janela.

— Ali está um outro candeeiro defronte daquela porta — disse Whitelock. E dirigiram-se naquela direcção cautelosamente.

Mas a porta que se lhes deparou estava fechada. A chuva começou a cair em bátegas mais fortes. Whitelock transpirava.

— Vou buscar a minha lanterna de mão — dise o motorista — E' o n.° 28 que procura, não é verdade?

— Não, é o 26 — disse Whitelock.

Fechou a porta com força e refugiou-se no umbral. O motorista estava por detrás dele. Tentaram descobrir o numero do prédio mas não conseguiram.

Whitelock impacientando-se bateu na porta com as costas das mãos. A porta era estranhamente sólida. O som que se fez ouvir era profundo.

— Está aí alguém morto? — gritou mal humorado.

— Vou tentar a porta seguinte — disse o motorista. — A esta hora já devem estar todos deitados. Já passa da meia-noite.

Mas a outra porta era igual á primeira. Sem numero e sem resposta ás pancadas violentas. Era esquisito, mas não tinham campainhas.

Nesse momento um relampago iluminou, com a sua luz fantástica, o céu cor de chumbo; a seguí-lo, um ronco profundo do trovão ameaçador. A chuva continuava a cair copiosamente.

Na terceira porta Whitelock parou.

— Não compreendo — disse num tom um pouco acima do normal. — Ela disse 26. Deixe ver a lanterna!

E voltando o pequeno circulo de luz para o papel que segurava entre os dedos leu: 26 FERNDALE CRESCENT.

— Fui eu próprio que copiei isto — disse Whitelock — de uma... de uma carta que recebi.

— Não há passagem para trás — disse o motorista, olhando a fileira de prédios que se estendia diante dos seus olhos. E estão tão juntos que parecem ter sido grudados.

Depois de uns breves instantes de silêncio continuou:

— Bem, mas nem todas devem estar «mortas». Vamos continuar?

Apesar de tudo, o táximetro continuava a trabalhar, transformando tempo em dólares.

— Sim, vamos — disse Whitelock — tenho que encontrar a casa.

Havia ainda catorze casas á frente deles. Aqui e além paravam, mas nada conseguiam.

— Bem — grunhiu Whitelock — eis a ultima. Tem que haver uma passagem á volta. Dê-me a lanterna, vou tentar pelas traseiras.

O motorista, sem gabardine, estava totalmente ensopado pela chuva que não cessava de cair.

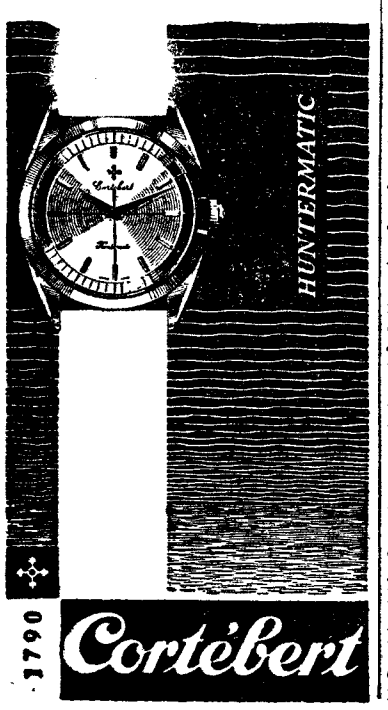
Dobraram a esquina da ultima casa e estacaram subitamente, como que fulminados.

Tudo tinha mudado, a situação tomou outro aspecto, impossível de traduzir.

Ferndale Crescent tinha desaparecido, como que tocado por uma varinha mágica. Nunca tinha existido.

Era uma correnteza de casas simuladas. Por trás delas havia uma linha de caminho de ferro e uma planície.

A SEGUIR: O MISTÉRIO ADENSA-SE.

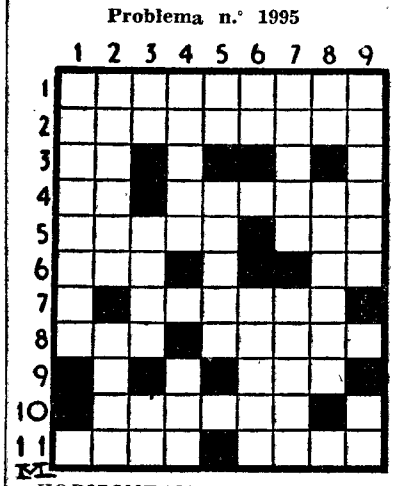


pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.° 1995



HORIZONTAIS: 1 — Vaticínio. 2 — Condensaram. 3 — Preposição. 4 — Prefixo de duplicação. Objectos inanimados. 5 — Vaguear. Rio de Austria, afluente do Danubio. 6 — Antigo navio á vela. Porco. 7 — Esgotar. 8 — Preposição e artigo (pl.). Emporcalhadas. 9 — Claridade. 10 — Capital do Iraque. 11 — Magoei. Livro.

VERTICAIS: 1 — Rendimento eclesiástico. 2 — Resgatará. Globo. 3 — Pertences. Caminhos. Atmosfera. 4 — Jamais. Actuei. 5 — Qualquer. Debruas. 6 — Símbolo químico do níquel. Mexas. 7 — Situação aflitiva. Auxílio. 8 — Seguia. Tumor inflamatório dos tecidos celulares. 9 — Não referido. Compaixão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 1994

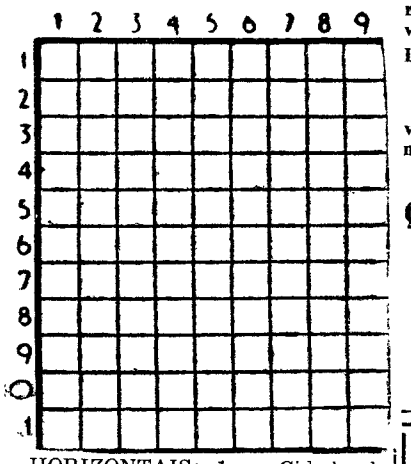
HORIZONTAIS: 1 — Atar. Má. 2 — Sol. Par. 3 — Ad. Lacere. 4 — Nós. Parca. 5 — Tresanda. 6 — Eiró. OIRO. 7 — Andadas. 8 — A's. Óó. 9 — Roi. Ir. Ar. 10 — OBTIDO. Lá. 11 — Saudareis.

VERTICAIS: 1 — Anteparos. 2 — Dori. Soba. 3 — As. Será. Itu. 4 — Rol. SONO. Id. 5 — Lapa. Doida. 6 — Canoa. Ror. 7 — PERDIDO. 8 — Marcará. Ali. 9 —Área. Ostras.

(Provérbio: OIRO OBTIDO, SONO PERDIDO!).

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 4041



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Hungria na margem do Danubio. Antiga armadura para a cabeça. 2 — Cólera. Prefixo que designa ar. 3 — Interjeição de dor. Domínio. Nota musical. 4 — Nome de várias poovações e rios do Brasil. 5 — Faldas. Aversão. 6 — Parecença. Livro de versos de António Nobre. 7 — Qualquer parte de uma curva. Imposto de transmissão. 8 — Enfeitem. 9 — Artigo definido. Preposição. Apelido. 10 — óxido de cálcio. Víscera. 11 — Junta. Direcção.

VERTICAIS: 1 — Mulher a quem morreu o marido. Suaviza. 2—Apelido. Botequim. Chiste. 3 — Cabelo branco. Embarcação. Vi. 4 — Imperfeitas. Filósofo, romancista e crítico espanhol, autor de «Arte de Goia». 5 — Ofertar. Também não. 6 — Prega. Preposição. 7 — Nota musical. Deste modo. Acusada. 8 — Doçura. Ilha do Mediterraneo. Consentimento. 9 — Rezara. Põe açamo a.

Solução do problema n.° 4040

HORIZONTAIS: 1 — Giba. Cabo. 2 — Are. Colas. 3 — Sá. Alvaro. 4 — Prés. Adi. 5 — Eiras. 6 — Aa. Sul. Só. 7 — Aires. 8 — Som. Bem. 9 — Colibri. 10 — Olaria. Au. 11 — Rara. Sois.

VERTICAIS: 1 — Gáspeas. Cor. 2 — Iraria. Sola. 3 — Bê. Er. Colar. 4 — Asas. Mira. 5 — Cl. Sua. Bi. 6 — Cova. Libras. 7 — Alado. Rei. 8 — Bari. Sem. Aí. 9 — Oso. Mós. Sus.

— Já sabias, querida, que este ano me fartei de ganhar dinheiro?

DIZ QUEM SABE

A inveja é o instinto do roubo.

GERFANT

*** O invejoso traz no peito um verme que, com furia implacável, continuamente o rói e lhe enche a vida de veneno e inquietação.**

D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

*** Raríssimas vezes sucede que a inveja se desenvolva e crie fundas raizes nas almas superiores.**

M. TEIXEIRA-GOMES

QUEM CANTA seu mal espanta...

Meu sangue reza nas veias;
Por quem reza? por quem chora?
Pelos que em terras alheias
Foram escravos outrora!

MÁRIO BEIRÃO

6$00

Envie esta importancia em selos de correio e receberá um MAPA DAS ESTRADAS DE PORTUGAL, edição actualizada a 5 cores, na medida de 50×90, modelo portátil e encadernado, com dobragem especial para fácil consulta. Contém a sinalização das estradas principais, secundárias e municipais com as respectivas distancias quilométricas; caminhos de ferro, postos de fronteira, pousadas e estalagens, rios, barragens, etc. Util para excursões, automobilistas, motociclistas, ciclistas, etc. Entrega imediata.

Distribuidor:

E. FIGUEIREDO

Rua de S. Marçal, 3, 1.° — Lisboa 2

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

O «Boletim da C. P.» — publicação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — está promovendo um grandioso concurso fotográfico de temática ferroviária, válido até 30 de Setembro.

Serão atribuídas 12 valiosas taças aos mais classificados e muitos outros prémios para todos os concorrentes admitidos.

Todos os amadores ou profissionais de fotografia podem concorrer, com produções a preto e branco ou a cor.

As fotografias admitidas a concurso serão expostas na Estação do Rossio.

O Regulamento do certame será enviado gratuitamente a quem o solicitar áquela Revista — Estação de Santa Apolónia — Lisboa.

FEIRA E FESTAS DE S. JOÃO nos dias 22 a 29 de Junho de 1960 em Badajoz

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por ocasião das festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes:
à ida de 17 a 29 de Junho
à volta de 22 de Junho a 4 de Julho

Peça informações nas estações atrás

Chás Medicinais «HERBIS»

Marca Reg. N.° 78.668

NOVAMENTE À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

HERBIS N.° 1 Dissolvente do ácido úrico	**HERBIS N.° 4** Azia e má digestão	**HERBIS N.° 8** Fígado e vesícula
HERBIS N.° 2 Regularizador da circulação	**HERBIS N.° 5** Contra bronquites	**HERBIS N.° 9** Contra a hemorroidal
HERBIS N.° 3 Depurativo do sangue	**HERBIS N.° 6** Nervos e insónias	**HERBIS N.° 10** Tónico do coração
	HERBIS N.° 7 Rins e bexiga	**HERBIS N.° 11** Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do **Dr. E. Richter — Munich (Alemanha)**

A CIDADE

O morto
não era o morto

Foi dado como morto, num desastre de viação, esta madrugada, o sr. António Marques Estrela, de 25 anos, de Aljeruz. Provou-se porém, de manhã, que o homem que seguia pela estrada, com uma bicicleta pela mão e foi colhido por um automóvel lançado a grande velocidade pela recta de Aljeruz, não era, de facto, o sr. António Estrela, cujo nome figurava nos documentos do velocípede, em posse da vítima, mas o jornaleiro Raul de Jesus Miranda Roldão, de 26 anos, casado e também morador em Aljeruz.

O desditoso trabalhador, que chegou sem fala ao Hospital de São José, com fracturas multiplas, faleceu antes do amanhecer. Quem desfez todo o equívoco foi a mulher da vítima, que se apresentou naquele estabelecimento hospitalar. O extinto deixa um filho de tenra idade.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): além de uma cadela, um molho de vassouras de piaçaba, uma roda de automóvel, um lenço de seda, uma mala de viagem, com diversos artigos de vestuário, um saco com artigos de campismo, uma bolsa de prata com dinheiro, um passaporte, em nome do sr. António Gabriel de Quadros Ferro, um cartão de Caixa de Previdência, em nome do sr. Artur Dias Barata, uma licença de condução de velocípedes, em nome do sr. Abílio Pereira da Silva, um avental, uma luva, uma pasta de papelão com apontamentos, quatro tampões de roda de automóvel e um tampão de depósito de gasolina, argolas com chaves e diversas chaves.

Entregues ontem: além de um periquito, duas notas do Banco de Portugal, um relógio de pulso, de senhora, duas carteiras de plástico, três porta-moedas, com chaves, uma pasta de plástico, com livros sobre assuntos militares, «tábua de logarítomos», uma caixa com um dispositivo de luzes, dois casacos de malha, um tampão de roda de automóvel e três de depósito de gasolina, argolas com chaves várias chaves e uma carabina de recreio.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Ana Ribeiro Santos

Faleceu a sr.ª D. Maria Ana Ribeiro Santos, de 73 anos, viuva, natural de Lisboa, mãe do sr. Vasco Artur Ribeiro Santos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Ferreira Borges, 183, r/c.

Manuel Delgado da Silva

Faleceu o sr. Manuel Delgado da Silva, de 50 anos, natural do Sardoal, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, casado com a sr.ª D. Maria Manuela de Cássia Tavares de Carvalho Delgado da Silva, funcionária da Junta Nacional dos Vinhos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Catarina para jazigo no cemitério dos Prazeres.

PROVE O JA FAMOSO FRANGO NO ESPETO

A Chicote

P. do Areeiro, 3-A
Telef. 720201

Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João André Momaia.

Diário da OUTRA BANDA

As festas sanjoaninas em Almada

cartaz de turismo que importa valorizar

O termo almadense vestiu as as suas melhores galas para comemorar luzidamente os multi-seculares festejos em honra de S. João Baptista, seu padroeiro. A vila de Almada, cujo progresso vincadamente urbano já abraça a zona vetusta do burgo, acolhendo nos seus muros alguns milhares de Portugueses oriundos de diferentes províncias, não se dissociou do passado, das suas crenças e costumes.

O concelho da Outra Banda, possui todas as condições essenciais para ser, a breve prazo, uma das regiões mais florescentes do País. Além do seu crescimento demográfico, que impressiona, além do seu património turístico, que se afirma cada vez mais, temos de considerar aquela zona como de grande futuro industrial, quando se concretizar a instalação da nova ponte sobre o Tejo, impulso decisivo de progresso para todos os concelhos localizados na península da Arrábida. Logo que a *vila-cidade* e as suas freguesias possuam um verdadeiro parque industrial, já demarcado nos planos de urbanização da vila-sede, toda aquela área terá resolvido alguns dos seus mais prementes problemas económicos e sociais.

Por outro lado, a industria do turismo está a alcançar expressiva importancia no termo almadense, devido ao atractivo das belas praias e matas da Costa da Caparica e da Fonte da Telha, e ao interesse paisagístico e arquitectural do convento dos Capuchos e do monumento a Cristo-Rei. A infra-estrutura turística de Almada ainda está longe de se poder considerar concluída. Muito há ainda a fazer, especialmente com respeito á ligação Caparica-Fonte da Telha, e daqui até á Sobreda, por estrada, estrada essa que um grupo de entidades particulares se dispõe a construir para fins comerciais justificados, em estreita ligação com obras de fomento turístico. Na zona Costa-Fonte da Telha, quando devidamente integrada e aproveitada, assegurado o progresso turístico do termo de Cristo-Rei. Teremos então uma praia magnífica de quase quarenta quilómetros, de fino areal e águas limpas e tépidas. Pinhais sobranceiros e uma lagoa — a da Albufeira — onde se podem praticar várias modalidades de pesca e caça. Esse autêntico paraíso, quase em estado primitivo e ainda desconhecido das multidões, pode constituir, de facto, a solução de boa parte dos problemas financeiros do concelho, e contribuir fortemente para o incremento do turismo em Portugal.

Assim se concretizem, quanto antes, os projectos da rede ferroviária, do teleférico, e a construção de dois ou três pequenos, mas acolhedores, hotéis, com piscina e solário. Um ou dois parques de campismo, dotados de sectores de estacionamento para «roullotes», será medida também indispensável e capaz de atrair os *visitantes* de pequenos recursos — os mais numerosos.

* * *

As festas de S. João Baptista estão, deste modo, naturalmente, integradas na boa propaganda turística de Almada. Actuando como chamariz aliciante de centenas de forasteiros, de Lisboa e concelhos limítrofes, tais festividades assumem, assim, um papel de grande responsabilidade, convindo que vão sendo gradualmente valorizadas com novos atractivos.

Este ano, com o patrocínio do Município e das colectividades locais — designadamente da Incrível e da Academia — estão os festejos organizados de modo excelente, mesmo postos em confronto com os mais belos e concorridos de qualquer outra região do País.

A cuidada e elegante ornamentação das ruas, largos e avenidas, as manifestações culturais e desportivas, as exibições folclóricas e o arraial, os concertos e o fogo de artifício, dão ás Festas de S. João, em Almada todo o brilho e graça ambicionáveis.

A alegria é muita entre os Almadenses e não será menor entre os visitantes. Daí beneficia a propaganda de Almada e das suas belezas naturais, pois não são poucos os forasteiros que, empreendendo uma digressão, a fim de assistirem aos principais actos dos festejos, dão um salto até á Costa da Caparica e a outros aprazíveis lugares daquela ubérrima região.

Por isso mesmo, as festas joaninas em Almada, são um cartaz gritante de turismo, que interessa intensificar por todas as suas vantagens, no plano regional e, até, no ambito nacional.

TOIROS NAS RUAS
nas festas de hoje
NO MONTIJO

Estão a decorrer com grande animação as tradicionais festas de São Pedro no Montijo. Esta manhã houve o pitoresco e movimentado espectáculo constituído pela primeira largada de toiros que encheu de animação as ruas da vila, e no qual colaboraram os artistas D. Francisco de Mascarenhas, Francisco Sepulveda, eng.º José Samuel Lupi, Alfredo Sanchez e o grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo, dirigido por Joaquim José Capoilas.

A's 20 horas, exibem-se os «ranchos» folclóricos de Vila Franca de Xira e Regional Marissol, de Caparica: e ás 21 e 30 haverá concertos pelas bandas de musica da Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer e Sociedade Filarmónica Previdência, de Azeitão. Durante a noite, além das «marchas» luminosas haverá muitos atractivos no animado arraial.

Sete feridos, um deles em estado grave

Durante a largada de toiros ficaram feridos e receberam tratamento no hospital desta localidade os srs. Avelino Maria de Melo, de Atalaia; Avelino Martins Parreira, de Loulé; João António Gervásio Canelas, do Montijo; António Carvalho Silva, de Entrada; Edmundo Fernandes Aleixo, do Montijo; Diamantino Almeida Lins, de Baixa da Banheira e Alvaro Mendonça e Melo, de Coimbra. Este ultimo ficou internado em estado grave.

No Hospital de Almada
Atingido por uma bomba de foguete

António José Agostinho, de 33 anos, solteiro, residente na Avenida Nuno Álvares Pereira, em Almada, quando estava de guarda a uma arrecadação de materiais de construção, ao ser lançado fogo de artifício, foi atingido por uma bomba de foguete que lhe esfacelou o dedo polegar e lhe produziu queimaduras pelo corpo. Recebeu tratamento no Hospital de Almada.

Por apartar desordeiros

Quando a sr.ª Isabel dos Anjos, de 39 anos, viuva, residente na Quinta do Chegadinho, na Cova da Piedade, pretendia apaziguar uma desordem, metendo-se de permeio entre os contendores, um deles puxou-lhe pela argola de um brinco, rasgando-lhe a orelha, pelo que teve de ser socorrida no referido hospital.

Acidente com um ciclista

Na Estrada da Caparica foi encontrado caido, junto da bicicleta que conduzia, sem sentidos, com fractura na clavícula, de uma perna e de costelas, o sr. José Marques Palmeirim Junior, de 42 anos, trabalhador, residente na Costa de Caparica. Transportado numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas áquele hospital, ali ficou internado. Uma vez reanimado, disse não se lembrar como ocorreu o desastre, presumindo-se que tivesse sido acometido de doença subita.

Posto da G. N. R.
em Paio-Pires

Amanhã, ás 18 horas, é inaugurado, em Paio Pires, um posto misto da G. N. R..

Assistem á cerimónia os srs. governador civil de Setubal, comandantes da G. N. R. de Evora, Setubal e Almada, além de outras entidades.

OITENTA CONTOS
para obras de esgotos
NO MONTIJO

O ministro das Obras Publicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, um reforço de 80 contos á comparticipação de 110 contos á Camara Municipal do Montijo, para a execução da obra de esgotos na zona do parque municipal.

Comboios miniatura da Costa da Caparica

Os representantes da Imprensa visitaram hoje na Costa da Caparica um novo sistema de transportes cuja inauguração se efectuará depois de amanhã.

Nos areais da Costa da Caparica, comboios miniatura rodarão em linhas de tipo «Decauville», proporcionando assim, além de um divertimento agradável, comodidade nas viagens que o movimento na Costa da Caparica justifica plenamente. Esta iniciativa de criar transportes recreativos na Praia do Sol valoriza assim a região, principalmente como ponto de partida para outras ainda mais importantes, tal a montagem de um teleférico na Fonte da Telha. Ali serão também construídos um restaurante e «snak-bar» e as instalações necessárias para uma praia de banhos.

No momento actual a empresa exploradora está a concluir quatro quilómetros de linha até ao local denominado Foz do Rego, para lá da ultima barraca do caminho da Fonte da Telha. Finda esta fase, principiarão os trabalhos de assentamento da via em sentido contrário.

No decorrer da visita os representantes da Imprensa tiveram a oportunidade de apreciar a comodidade do novo sistema de transportes, sobre o qual prestaram esclarecimento os sócios da empresa, srs. dr. Joaquim Canas Cardim e Casimiro Pinto da Silva. Aos convidados foi oferecido um Porto de honra, no decorrer do qual usou da palavra o sr. dr. Joaquim Canas Cardim que salientou o facto de esta iniciativa ter sido levada a cabo sem auxílios estranhos á sociedade e se referiu ainda ás extraordinárias possibilidades turísticas da Costa da Caparica, com relevo especial para a lagoa de Albufeira, centro certamente excelente para a prática dos desportos náuticos.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 031100.

ALMADA — Farmácia Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 e 12. Tel. 070212.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo. Tel 023312.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 089029.

MONTIJO — Geraldes, Lda. — Avenida Almirante Reis, 45. Tel. 030008.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 21. Tel. 22691 — Alice — Praça do Quebedo, 6 e 7. Tel. 23743.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — União Artística Piedense — A's 21 e 30: «O Padre Piedade» e «Tudo por tudo» (17 anos).

ALMADA — Academia Almadense — A's 21 e 30: «Viagem ao centro da Terra» (12 anos).

CENTENÁRIO
do nascimento
de um mestre da medicina portuguesa

REGUA, 27. — A comissão executiva das comemorações do centenário do nascimento do dr. Maximiano Lemos, acompanhada do presidente da Camara Municipal desta vila, acaba de se avistar com o sr. governador civil do distrito, convidando-o a presidir á comissão de honra.

O sr. coronel Augusto de Sequeira aceitou e prometeu a melhor colaboração para o êxito a todos os títulos justo das comemorações em honra de tão insigne mestre da medicina portuguesa. Concedeu um subsídio de 5000$00 para custear parte das despesas que resultarão das várias solenidades. As diversas entidades locais, que também cooperarão nas comemorações promovidas pela Camara Municipal, não se têm poupado a esforços para que em 8 de Agosto próximo todos os actos se revistam da máxima solenidade.

Nunes & Jesus, L.da

Para os devidos efeitos se publica, que por escritura de 13 de Julho de 1959, lavrada a fls. 100 do livro n.º 1-C, de notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Dr. Amílcar Coimbra Leitão, foi constituida entre Olinda de Jesus Nunes ou Olinda de Jesus e Albino Nunes, esta sociedade que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Nunes & Jesus, Lda.», fica com sede em Lisboa na Alameda das Linhas de Torres, n.º 95-A, Freguesia de Lumiar, e a sua duração é por prazo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

2.º — E' seu objectivo principal a exploração do comércio de frutaria, produtos hortícolas, e charcutaria e ainda qualquer outro ramo em que os sócios acordem e não seja proibido.

3.º — O capital social é de 10.000$00, em dinheiro, está inteiramente realizado, e foi subscrito pelos sócios em partes iguais, sendo por isso de 5.000$00 a quota de cada um deles.

4. — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital e os suprimentos feitos pelos sócios á caixa social vencerão ou não juro, conforme entre si combinarem e constará de acta.

5.º — Ambos os sócios são gerentes e qualquer deles, só por si, obriga a sociedade e representa-a em juízo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução e sem remuneração.

§ único — A sociedade não pode obrigar-se em fianças, abonações, letras de favor e noutros actos e documentos estranhos ao seu objecto, ficando responsável para com a sociedade o gerente que o fizer, correndo os respectivos encargos de sua conta.

6.º — A sócia Olinda de Jesus poderá delegar todos ou parte dos poderes que lhe são conferidos, como gerente, em qualquer pessoa, mesmo estranha á sociedade, e para esse fim conferirá os respectivos mandatos que serão havidos como passados pela sociedade, sem prejuízo dos poderes do outro gerente.

7.º — E' livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios mas na cessão a favor de estranhos os outros sócios têm o direito de preferência.

8.º — Os balanços serão anuais e fechados dentro do prazo legal com referência a 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de separados 5% para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas de capital; os prejuízos, havendo-os, serão suportados na mesma proporção.

9.º — No caso de morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, os quais escolherão, de entre si um que os represente na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

10.º — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei das sociedades por quotas e as deliberações dos sócios constantes das respectivas actas.

Lisboa, 25 de Junho de 1960.

O ajudante do 17.º cartório
Rui Anacleto da Fonseca

PRAIA DO SOL - Costa da Caparica

„A PRAIA DE LISBOA»

Rinque de patinagem — Campo de Ténis — Encantadores jardins do Convento dos Capuchos — Hotel, Estalagem, Pensões, Restaurantes, Bares, Boite e Esplanadas com comodidades modernas.

INFORMAÇÕES NA CASA DE TURISMO

PENSÃO TAMAR — PENSÃO PATIO ALENTEJANO — CERVEJARIA PENSÃO SANTO ANTÓNIO

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 27 de Junho de 1838 nasceu Mauser, inventor da espingarda do seu nome.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 17: Fados, transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, dirigido por Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa coordenado por Helder de Andrade, com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Desdobramento — Trechos em piano; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica da obra de William Harrison Ainsworth «Ana Bolena», por Alice Ogando; 21 e 50: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10: Canções; 22 e 20: Sentimento e fantasia, por Cruz Correia; 22 e 45: Espectáculo, revista de teatro e cinema, por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa do dia 28; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: Resumo do programa — O meio-soprano Pederzini, em trechos de óperas de Mort. de Alfana, de Cilena, de Bizet e de Mascagni; 19 e 20: O gosto pela musica programa do dr. João de Freitas Branco; 19 e 50: Noticiário Regional; 20: O Orfeão da Covilhã; 20 e 20: o 4.º Festival Gulbenkian da musica; 20 e 42: «Concerto grosso em sol menos, op. 6 n.º 6», de Haendel; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador: 21 e 30: Musica de arco por Maurice Gendron e Ida Haendel; 21 e 50: História do teatro pelo dr. Eurico Lisboa, Filho; 22 e 30: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 30: Estrelas da nossa terra; 17 e 50: Cançonetas; 18 e 35: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Dalida; 20 e 30: Variedades; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50, Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15, Brasil Moreno; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20: Boletim informativo; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 es 15: Os grandes esquecidos (Costa Alegre); 23 e 2: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile do D. Quixote; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18: Encontro; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; ;19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Music-Hall», revista de alta fidelidade; 20 e 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21. Programa dos sócios; 23: A 23.ª Hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Orfeão da Covilhã

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 20 horas, por intermédio de Lisboa II, um concerto de polifonia clássica portuguesa, pelo Orfeão da Covilhã, sob a direcção do maestro Virgílio Pereira.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A ratoeira».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».

CINEMAS

S. LUIZ — «Passos em Falso»
TIVOLI — «Os muros do desespero».
IMPÉRIO—«Morte de uma testemunha».
S. JORGE — «Canasta».
EDEN — «Sem dó nem piedade»
MONUMENTAL — «Ressurreição»
ODEON — «O amor não se vende»
CONDES — «A paixão de Afrodite»
POLITEAMA—«O ultimo combate»
ALVALADE — «Passos em falso»
AVIS — «Homem sem rumo»
ROMA—«Oiro, mulheres e maracas»
OLIMPIA — «Os turbulentos».
RESTELO—«Sete ladrões».
IDEAL — «Um crime por dia».
JARDIM — «Eddie, o sedutor».
CAPITOLIO — «Alvorada vermelha».
PROMOTORA — «Alta sociedade».
ESPL. PORTUGALIA — «O morto voltou».

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Encruzilhadas da vida»; 21, «Escola de equitação espanhola»; 21 e 20, «Morgado de Fafe Amoroso», peça de Camilo Castelo Branco, pelo Teatro Experimental do Porto; interpretação de Vasco de Lima Couto, Nita Mercedes, Baptista Fernandes, Fernanda Gonçalves, Alda Rodrigues, João Guedes, José Brás, Madalena Braga, Carlos Cabral e Manuel Jacques, com a colaboração do Conjunto de António Mafra; encenação de António Pedro; cenários de A. Baganha; direcção de T. V. de Pedro Martins; 22 e 50, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 23 e 5, telejornal.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1930

«A Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa tem, a partir de ontem, á semelhança da sua congénere de Madrid, a Corrida da Imprensa, que ficou consagrada pelo excelente cartaz e bom aceitamento do publico que encheu a praça. A todos que nos auxiliaram na organização da Corrida da Imprensa — escrevia «El Terrible Pérez» — agradecemos e manifestamos o desejo de o continuarem fazendo nos anos sucessivos, passando a ser exclusivamente da Imprensa a corrida que ontem foi apenas ensaio de organização. Tomaram parte no espectáculo os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio e o matador de touros Marcial Lalanda.

COLÓQUIO DOS GRÁFICOS

No Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, ás 21 e 15.

MÚSICA

No Coliseu, concerto do IV Festival Gulbenkian de Musica, ás 21 e 30 horas.

REUNIÕES

Da Camara dos Despachantes Oficiais, ás 22 horas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira). Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A. Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego). Tel 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Zit — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B. T. 772466; Delta — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego). Tel 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71 Tel 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. T 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação. Tel 389216; Freitas— Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo). Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 382241; Marluz— (alçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. P C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39. Tel 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B. Telefone 723965; Dalton — Av Mouzinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571; Délio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C. Tel. 44173; Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118. Telefone. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D. Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30. Tel 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37 Tel 661251; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52. Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222. Tel. 638256; Botanico-Quimica, Lda. — R. da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A. Tel 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24. Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T 23631; Luis Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli). Tel. 46490; Salix, Lda — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18. Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220. Tel. 21342 (A).

Hipismo

As atenções do nosso meio hípico repartem-se neste momento por dois factos que originam os dois nossos apontamentos de hoje.

Falemos, primeiro, do Concurso de Barcelona onde se encontra a actuar uma equipa da Guarda Nacional Republicana, o que se verifica pela primeira vez. Basta o Concurso da Catalunha, promovido pelo Real Polo Clube, reunir cavaleiros da Alemanha Ocidental, da Espanha, da França, da Inglaterra e de Portugal, o total dos prémios pecuniários ascender a 270 000 pesetas e a totalidade de cavalos inscritos rondar as oito dezenas para logo se ficar certo de que o certame é... de respeito. Somos daqueles que confiamos sempre na actuação dos cavaleiros portugueses além fronteiras, lamentando que eles não se encontrem mais bem montados.

O Concurso de Barcelona ainda não nos deu motivos para arrependimento A equipa chefiada pelo ten.-cor. Correia Barrento e constituída pelos capitães Leopoldo Severo, Xavier de Brito, Carlos de Morais e tenente Pimenta da Gama está a comportar-se muito bem. Estreou-se com uma vitória e não mais deixou de marcar boa presença.

No 1.º dia, o cap. Leopoldo Severo logo fez chamar sobre a equipa da G. N. R. as atenções do publico: na 2.ª jornada foi o ten. Pimenta da Gama, com um 5.º lugar, o que mais se evidenciou; e ontem o cap. Xavier de Brito esteve em primeiro plano com um honroso terceiro lugar, seguido do ten. Pimenta da Gama (4.º).

Repare-se na homogeneidade de que a equipa está a dar mostras. Só o nome do cap. Carlos Morais não apareceu ainda, o que de modo algum quer dizer carência de valor.

*

Está a decorrer o Concurso de Evora — o 11.º da série. E' um certame de categoria e de tradições firmemente mantidas, com direito a ser considerado entre os primeiros que no nosso País se efectuam.

Começou ontem, após as competições lisboetas, este ano de limitadíssimo interesse.

Não estivemos em Evora, mas a lista dos premiados nas quatro provas da primeira logo nos diz que está na linda cidade alentejana a fina flor do nosso hipismo.

Vencedores: major Rhodes Sérgio, cap. Pereira de Almeida e major Henrique Calado — este por duas vezes. E nos lugares de honra vamos encontrar os nomes de cap. Jorge Matias, cap. Alvaro Sabbo, cap. António Romeiras, ten. Lopes Mateus e cad. Vasco Ramires. Que mais é preciso para se acreditar no êxito deste certame?

Viagem inaugural

do «Leonardo da Vinci»

No dia 30, parte de Génova para Nova York, com escala por Cannes, Nápoles e Gibraltar, o novo navio almirante da Maria Mercante italiana, «Leonardo da Vinci», da Sociedade de Navegação «Italia».

O «Leonardo da Vinci», construído no estaleiro Ansaldo, em Génova, foi lançado á água em 7 de Dezembro de 1958, tendo iniciado as suas experiências de mar em 9 de Maio de 1960. Desloca 33 000 toneladas, tem capacidade para 1 326 passageiros cerca de duzentos e trinta de cumprimento e as suas turbinas desenvolvem uma potência de 50 000 cavalos, vapor que lhe permite uma velocidade de cruzeiro superior a 23 nós.

O «Leonardo da Vinci» é um símbolo do nível técnico da Itália.

VIDA MUSICAL

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

A Camara Municipal promove, depois de amanhã, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito, no qual colabora a Orquesta Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro Jaime Silva, Filho, e cujo programa inclui obras de Beethoven, Lalo, Luís de Freitas Branco e Chabrier.

A distribuição, gratuita, de bilhetes faz-se amanhã e das 9 horas ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17, no Pavilhão dos Desportos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	
Cons. 2 1/4 T. 10	—	930$00	936$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.025$00	—	1.025$00
Centenários 4 % 1940	—	2.240$00	2.250$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	—	1.010$00
Obg. Tes. 1/2 % 1943	—	—	1.010$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.410$00	1.430$00
Externo 2.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 2.ª série car	—	1.410$00	—
Externo 3.ª série	—	1.460$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.460$00	1.470$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	215$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	105$00	105$50
Gás Elect. 3 3/4 %	968$00	968$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	994$00	993$00	995$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$50
U. E. P. 4 1/2 %	994$00	993$00	995$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	101$50
Metropolitano	—	—	1.015$00
H. E. do Douro	—	1.022$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.043$00
H. E. da S. da E. 5 %	—	1.015$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	700$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.590$00	2.590$00	2.600$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.800$00	1.795$00	1.805$00
Agricultura	66$00	65$00	66$00
Seguros			
Mundial	—	430$00	445$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.130$00	1.130$00	1.135$00
Ag. das Neves	—	—	400$00
Agric. Colonial	—	380$00	440$00
Açucar de Angola	1.520$00	1.510$00	1.520$00
Boror	308$00	306$00	310$00
Cabinda	—	75$00	85$00
Cadá	—	2.400$00	—
Colonial do Buzi	156$00	156$00	156$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	199$00	199$00	199$50
Zambézia	121$00	121$00	121$50
Diamant.	655$00	650$00	659$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	560$00	565$00
Crédito Predial	59$00	59$00	59$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	425$00	435$00
Nacional Navegação	1.100$00	1.100$00	1.110$00
Colonial Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	2.700$00	2.750$00
Portuguesa de Pesca s/	—	1.300$00	1.310$00
Port. de Tabacos	288$00	287$00	290$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.535$00	1.540$00
Gás e Electricidade	333$00	333$00	333$50
H. Alto Alentejo	—	147$00	149$00
H. E. Cávado	1.295$00	1.290$00	1.295$00
H. E. Zêzere	—	1.250$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	—	1.350$00	1.400$00
União Eléct. Port.	—	170$50	173$00
H. E. do Douro	—	1.245$00	1.260$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	23$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,7	$16,2
Canadá	28$75	29$25
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Se Havana assinar com Moscovo

um tratado de segurança mútua

os Estados Unidos agirão imediatamente

NOVA YORK, 27 — Cuba está em vésperas de assinar um tratado de segurança mutuo com a Russia — anuncia a revista «Newsweek». Acrescenta que a Secretaria de Estado, em Washington, já recebeu um relatório sobre o assunto, em que é comunicado que o tratado será negociado, possívelmente, por Raul Castro, irmão do chefe do Governo, quando este for a Moscovo, com chefe de uma delegação de cerca de 30 pessoas.

Diz ainda a revista que a assinatura de um tratado desse género, envolvendo «presença militar» da Russia em Cuba, determinaria a «acção imediata de Washington», nomeadamente pelo pedido de aplicação do acordo de Caracas, que dispõe que os países americanos promoverão consultas sempre que haja ameaça comunista ao continente, e pela acção militar. — (A. N. I.).

FOI OBRA DE SABOTADORES A EXPLOSÃO DE ONTEM EM HAVANA?

HAVANA, 27 — O jornal «Revolucion» informou hoje, numa edição especial, que tinham morrido duas pessoas e ficado feridas mais de duzentas na explosão, ontem á noite, de um arsenal, em Cayo Cruz. Três dos feridos são soldados.

O «Revolucion» disse que normalmente o arsenal era patrulhado por uma guarnição de 25 homens mas que no momento da explosão apenas oito soldados estavam de guarda. Boatos de que a explosão do arsenal, situado na costa da Baía de Havana, era obra de sabotadores, corriam hoje com grande insistência na capital cubana e uma estação de radio de Havana disse que tinham sido presas várias pessoas, acusadas de serem os possíveis sabotadores.

Inicialmente pareceram duas as explosões. A primeira foi de uma bomba, parece que colocada por adversários de Fidel Castro, e, a segunda, da deflagração de depósito de munições e explosivos.

Tem havido notícias de actividade de muito intensa contra Fidel Castro nas zonas do Leste de Cuba, com explosões em vários edifícios. Mas é esta a primeira manifestação dos contra-revolucionários na própria cidade de Havana.

Toda a área onde ocorreu a explosão do paiol de Cayo Cruz está cercada por um cordão de tropas. Receia-se que haja novas explosões.

Minutos depois da explosão, a capital assemelhava-se a um campo de guerra, com centenas de soldados, polícias e membros da Milícia a ocupar todos os pontos estratégicos.

O paiol está situado na margem do porto, quase em frente ao cais onde explodiu, em Março ultimo, o navio francês «La Coubre», que tinha a bordo um carregamento de munições.

A EXPLOSÃO OCORREU DEPOIS DE UM DISCURSO ANTI-AMERICANO DE FIDEL CASTRO

O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, acorreu ao local poucos minutos depois da explosão, a qual se deu cerca de hora e meia depois de Fidel Castro ter desencadeado um novo ataque contra o Governo dos Estados Unidos num discurso de quatro horas e meia, difundido pela T. V.

Depois da explosão do barco francês, Fidel Castro culpou desta as autoridades americanas e acusou-as de sabotagem. Os Estados Unidos rejeitaram esta acusação e protestaram contra as afirmações relacionando-as com a explosão. Mais tarde, o Governo americano enviou uma nota de protesto ao Governo cubano.

No dia 10 de Junho, os Estados Unidos protestaram novamente contra a disseminação por Cuba de «acusações infundadas» contra os Estados Unidos que pretendem envolver a nação americana na explosão do «La Coubre». — (R. e A. N. I.).

Causou surpresa

a decisão dos comunistas

na conferência dos «dez»

(Continuação da 1.ª página)

gumentos de importancia secundária».

Zorin disse que o problema seria mais proveitosamente discutido nas Nações Unidas e referiu-se á participação adequada de outros países naquele Forum.

O Ocidente não mostrou desejo de cumprir o estipulado na moção da Assembleia Geral das Nações Unidas, apelando para um desarmamento geral e completo, declarou Zorin.

Seguidamente falaram os representantes dos outros países comunistas os quais reiteraram as afirmações de Zorin.

Os observadores disseram que a declaração de Zorin equivalia ao fim das negociações sobre o desarmamento.

A declaração soviética apareceu como completa surpresa para o Ocidente, que estava a preparar uma nova série de propostas para apresentar na conferência.

Depois dos cinco delegados comunistas terem lido as declarações que tinham preparado, levantaram-se e sairam da sala de conferências.

Os cinco delegados ocidentais continuaram sentados para discutir a situação.

O OCIDENTE PREPARAVA NOVAS PROPOSTAS

Frederick Eaton, delegado dos Estados Unidos, realizou, no sábado, consultas em Londres e Paris acerca das novas propostas ocidentais que discutira anteriormente, em Washington, com Christian Herter.

Os cinco chefes das delegações ocidentais estiveram ontem reunidos durante três horas em Genebra para discutir as novas propostas, que deveriam ainda enviar a Paris para aprovação pelo conselho da N. A. T. O., antes de serem apresentadas em Genebra.

As negociações de Genebra começaram no dia 15 de Março, mas foram adiadas por seis semanas no fim de Abril e recomeçaram no dia 7 de Junho na tensa atmosfera do fracasso da Conferência de Alto Nível. A conferência tem estado virtualmente num beco sem saída desde o seu início, em virtude do Ocidente e a U. R. S. S. terem apresentado planos antagónicos para o desarmamento.

SURPRESA E DECEPÇÃO ENTRE OS DELEGADOS OCIDENTAIS

Eaton avistou-se com Zorin antes da sessão de hoje, a quadragésima sétima desta série, mas o delegado soviético não deu qualquer indicação sobre a bomba-surpresa que estava prestes a fazer rebentar.

Soube-se que Eaton disse a Zorin que a sua viagem a Washington tinha sido bastante util e que estava a discutir as novas propostas com os aliados da América.

Parece que Zorin afirmou que as reuniões sobre o desarmamento não têm provado ser muito produtivas.

Não se sabe se o Ocidente irá para a frente com as novas propostas em face da inesperada modificação da posição soviética.

Imediatamente depois do abandono comunista, o delegado britanico, Ormsby-Gore, declarou que não tinha havido acordo para que a conferência interrompesse as suas discussões.

Eaton manifestou o seu pesar pelo facto dos delegados comunistas terem abandonado a sala de conferências apesar do «caloroso pedido» para que ficassem. — (R.).

OS OCIDENTAIS DECIDIRAM CONTINUAR A CONFERÊNCIA

GENEBRA, 27. — Segundo as ultimas notícias, os Ocidentais resolveram que a conferência do desarmamento continuaria e marcaram uma reunião para amanhã, com ou sem delegados orientais. — (F. P.).

A AMÉRICA ESTÁ PREPARADA PARA A GUERRA

WASHINGTON, 27.—Os Estados Unidos estão «militarmente prontos» e capazes para enfrentarem um conflito limitado ou geral — declarou ontem numa entrevista televisada o secretário da Defesa, Thomas Gates, que não acredita, de resto, que a U. R. S. S. vá provocar «uma grande crise militar». — (France Presse).

O rei Balduino

vai a Leopoldville assistir

às festas da independência

(Continuação da 1.ª página)

do «Governo provisório argelino», preparatórias das negociações para um armistício, prosseguiram hoje em Melun.

Os delegados franceses, Roger Moris, secretário dos Assuntos Argelinos, e o general Hubert de Gastines, comandante militar adjunto da área de Paris, avistaram-se com os emissários dos insurrectos, Ahmed Boumendjel e Ben Yahia.

As repartições da Prefeitura de Melun estiveram hoje abertas ao publico, como é usual, mas barreiras de madeira pintada de branco, colocadas durante a noite, marcavam a área proibida.

Os delegados argelinos trabalharam até tarde, a noite passada, nos seus aposentos do primeiro andar da Prefeitura e estiveram em comunicação com Lunes. — (R.).

MANIFESTAÇÕES DE JÚBILO NA SOMALILANDIA

HARGEISA (Somália), 27. — As autoridades francesas proibiram todos os movimentos de pessoas entre a Somália Francesa e o novo Estado independente da Somalilandia mas espera-se que o tráfego recomece dentro de alguns dias.

A proibição é considerada nesta cidade como precaução contra possíveis incidentes durante as comemorações da independência da Somalilandia, que começaram ontem.

Os Somalis continuaram hoje a celebrar a sua liberdade, adquirida após a administração britanica. Ontem, grandes multidões encheram as ruas, paralisando o tráfego.

Mais tarde, o jubilo passará para Mogadishu, na vizinha Somália, onde a curadoria italiana termina na sexta-feira. Nesse dia, deverão completar-se em Mogadishu as formalidades finais para a união entre as duas Somálias.

Alguns Somalis manifestam duvidas quanto á rapidez da união com a Somália. Prevêem perturbações no futuro, se a nova Republica da Somália tentar seguir uma política de igualar os preços nos dois territórios, pois esse procedimento faria com que os preços de alguns produtos essenciais pudessem subir muito. — (R.).

BALDUINO VAI A LEOPOLDVILLE

BRUXELAS, 27. — O rei Balduino aceitou um convite para assistir ás celebrações da independência do Congo, em Leopoldville, na quinta-feira — anuncia-se oficialmente. Ignora-se a data da partida do monarca.

O convite foi enviado pelo novo presidente do Congo, Joseph Kasavubu.

O avião real, que se encontra no aeroporto internacional desta cidade, foi abastecido de combustível, e a tripulação está a postos.—(R.).

PRESTOU JURAMENTO O PRESIDENTE DA REPUBLICA DO CONGO

LEOPOLDVILLE, 27. — Grupos de manifestantes da provincia de Kasai desfilaram pelas ruas de Leopoldville depois de terem protestado, junto do Parlamento, contra a exclusão do seu «leader», Albert Kalonji, do primeiro Governo do Congo.

Kalonji, do cimo de um automóvel, exortou a multidão, concentrada em frente do Parlamento.

Dois cordões de Polícia armada mantinham-se entre a multidão e a entrada do Parlamento quando Joseph Kasavubu penetrou no edifício para prestar juramento como chefe de Estado.

Kalonji pediu três ministérios do Gabinete e a divisão imediata da provincia de Kasai, onde projecta criar um Estado autónomo de Balubas. Presentemente, a tribo dos Luluas, inimigos mortais dos Balubas, domina o Governo provincial de Kasai.

Um polícia belga classificou a manifestação «de pacífica... até á data».

Kasavubu prestou juramento ás 10 e 40 locais (9 e 40 T. M. G.). Envergando um fato azul escuro, o antigo empregado de escritório pronunciou as palavras solenes do juramento perante as duas Camaras do Parlamento: «Juro fidelidade ás leis da nação congolesa e apoiar a independência e integridade do seu território».

Mais tarde, num discurso, indicou os futuros deveres da nova nação, no ambito dos seus compromissos para com as Nações Unidas, e concluiu: «Que Deus me ajude na minha árdua tarefa e guie os destinos do nosso povo». — (R.).

HOMENAGEM

ao rei da Aroucânia e da Patagónia

PÉRIGUEUX, 27. — Em 1860, um procurador local, dr. Antoine de Tounes, quando de uma expedição á América do Sul, fez-se proclamar rei da Araucania e da Patagónia e reinou durante uns anos. Mas o Chile preocupou-se com o novo Estado no seu território, e, de Tounes não podendo contar com o apoio de Napoleão III, viu-se obrigado a regressar a França.

Ora, ontem, em Tourtoirac, na Dordogne, na presença dos deputados pela região e de André Maurois e sua esposa, comemorou-se a subida ao trono do rei da Araucania e da Patagónia, que reinou sob o nome de Aurélio-António I.

O cônsul do Chile, em Bordeus, e o príncipe Filipe, herdeiro da coroa da Araucania, associaram-se á homenagem prestada á memória daquele monarca. — (F. P.).

500 pescadores

vítimas de um tufão?

MANILA, 27. — Receia-se que perto de quinhentos pescadores filipinos tenham perdido a vida num temporal, quando da passagem do tufão «Olive» que varreu, ontem e durante a madrugada, o centro e o sul da ilha de Luzon. Os pescadores largaram de duas aldeias no centro da Luzon para a baía de Manila e nenhum deles regressou.

Dizem outras notícias que um barco com 16 pessoas se afundou ontem á noite ao largo de Camarines. Receia-se que o tufão tenha causado também importantes danos materiais. — (F. P.).

Foi proibida

uma greve

nos aeroportos de Paris

PARIS, 27. — Os serviços da companhia de aviação «Air France», com início e terminus no aeroporto de Orly, foram suspensos ás primeiras horas de hoje, mas deverão regressar á normalidade esta tarde, em virtude do Governo ter emitido ordens «mobilizando» o pessoal na torre de comando.

O pessoal das torres de comando, tanto do aeroporto de Orly como do de Le Bourget, deveria ter entrado em greve ás 6 e 7 horas, respectivamente, mas compareceu ao trabalho em consequência da ordem governamental.

Contudo a «Air France», que tinha cancelado as suas carreiras em virtute da ameaça de greve, não pode recomeçar imediatamente os seus serviços.

Pilotos dos «Boeing 707» da «Air France» principiaram á meia-noite de sábado uma greve de 10 dias, afirmando que o seu mês de trabalho devia ser reduzido para 60 horas de voo.

Foi dada a informação de que as carreiras das outras companhias com escala em Orly e Le Bourget estavam a realizar-se normalmente — (R.).

KRUCHTCHEV

regressou a Moscovo

BUCAREST, 27. — O primeiro-ministro soviético partiu hoje de Bucareste para Moscovo.

Durante a sua estadia de dez dias, participou no Congresso do Partido Comunista romeno e teve conversações com os chefes governamentais e do partido. No aeroporto, Kruchtchev não fez quaisquer declarações. — (R.).

A ALEMANHA

pede submarinos

em vez de contratorpedeiros

SCHLESWIG (Alemanha Federal), 27. — A Alemanha Federal propôs á N. A. T. O. que, em vez dos oito contratorpedeiros que está a planear pôr á disposição da Marinha alemã, devia construir submarinos. Fazendo esta revelação aos jornalistas desta cidade, o ministro da Defesa, Franz-Josef Strauss, acrescentou que, para o Báltico, submarinos eram mais apropriados do que contratorpedeiros.

Strauss acrescentou que não se chegara ainda a qualquer decisão sobre o assunto. — (R.).

TOME BANHO
NA
PISCINA DO TAMARIZ
*
TRATAMENTO DE AGUA
SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA
do Eng. químico B. de Mesquita

FÉRIAS PARA TODOS
O MAIS COMPLETO PROGRAMA ATÉ AGORA PUBLICADO
MAIS DE 70 ITINERÁRIOS DIFERENTES
PARA TODOS OS GOSTOS E TODAS AS BOLSAS
Descubra o mundo de maravilhas que a «EUROPEIA» coloca ao seu alcance!
FÉRIAS ECONÓMICAS, DE CONFORTO MÉDIO E DE LUXO
nas montanhas — praias — lagos — termas — grandes centros turísticos — etc., etc.
Peça o livro «FÉRIAS PARA TODOS» à principal agência de viagens portuguesa
EUROPEIA Agência Turística
231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA
A MAIS PERFEITA ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS DA EUROPA

Diario de Lisboa

A equipa de Germano
não teve dificuldades

O Atlético ganhou fácilmente o primeiro jogo do Torneio de Competência. Cinco bolas de diferença — e podiam ser mais — deixam ver o desnível que existiu, efectivamente, entre a equipa de Alcantara e a do Marinhense.

Foi incomparàvelmente mais veloz o andamento do jo· da primeira e também a sua capacidade técnica foi maior. Os visitantes só nos primeiros momentos conseguiram impor toada de jogo igual a meio campo — não tendo, porém, as suas tentativas de ata e (aliás contra-ataques) a mesma profundidade das ofensivas dos Lisboetas.

cantarenses só tinham a lam tar não terem feito mais de um golo.

Umas vezes por ir ·ericia dos seus atacantes — como foi o caso de um centro de Angeja que fez passar a bola diante das balizas falhando o remate, quase simultaneamente, Albano, Gomes e Tito — outras por virtude da aplicação do

(Continua na página central)

Uma vistosa «parada» do guarda-redes do Atlético Marinhense no desafio de ontem na Tapadinha

Cedo se verificou que o Atlético era a equipa de melhor futebol no terreno. Com mais força e melhor sentido prático.

Atingido o fim da primeira parte, com o resultado em 1-0, os Al-

105.000 contos
foi a receita
do combate de boxe Patterson-Johansson

(Ler notícia na pág. 8)

Intervenção decidida de Acursio que evitou a entrada de Tonho. Portanto, antecipou-se antes que o cruzamento tivesse êxito. Miguel Arcanjo segue, com ansiedade, a atitude do seu guarda-redes

Uma vitória e bom sinal
O individualismo do Belenenses contrastou com a coesão do F. C. Porto

por **FERNANDO SOROMENHO**

Julio César só houve um. Esse Julio César, uma ilustre personalidade que ocupa um lugar na história, quando foi recebido pelo Senado não encontrou explicação mais prática do que aquela que o celebrizou: «Veni, vidi e vici». Rápidamente, anunciou a rapidez da vitória que acabava de alcançar sobre Fernaces, rei do Ponto.

A frase ganhou a eternidade e, agora, de um modo geral, aplica-se para definir, sarcástica ou jocosamente, o êxito inicial — a estreia deslumbradora, como se um poder mágico houvesse exercido um sortilégio especial.

É evidente que Otto Vieira (é a ele que dedicamos o prólogo desta crónica) não repetiu Julio César, nem tão-pouco, estamos disso convencidos, se esperava uma proeza desse jaez. É que jogadores de futebol não são o mesmo que soldados e uma bola é muito diferente de uma lança ou de uma adaga.

O técnico brasileiro, que há uma dezena de anos conhecemos como um indivíduo de bom senso e com a noção justa das possibilidades, ao mesmo tempo que o animava um idealismo contagiante, tomou conta do F. C. do Porto e começou a trabalhar. De repente, aparece-lhe um torneio, que desconhecia, e adversários, que também lhe eram estranhos. Clima, mentalidade, reacções psicológicas, defeitos próprios e outros sugeridos, e o estilo de um futebol que é significativamente inferior ao do seu país — constituiram um «quebra-cabeças» que se apresentou á sua sensibilidade e inteligência. Era natural a demonstração tímida, um lógico receio.

Nas Antas, no jogo da 1.ª «mão», o «onze» nortenho não evitou a derrota e, o que é pior, ficou desde logo distanciado de dois golos. Um «handicap» de peso para um grupo que teria de se deslocar á capital e actuar no ambiente do adversário.

(Continua na página seguinte)

Vilar dos Santos, do Benfica, brilhante vencedor do Decacito, com pontuação

«Nacionais» de juniores (atletismo)

O Sporting, campeão
No conjunto geral boas marcas

Mais um campeonato para os «leões», mais um título a afirmar o seu bom trabalho em prol do atletismo que, diga-se de passagem, está passando esta época por nova fase de progresso.

Os «leões» com uma equipa mais poderosa do que nos regionais, e mesmo assim desfalcada, puderam, mercê de algumas das suas «estre-

(Continua na 3.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Mau jogo no Restelo, no qual o F. C. Porto ia pregando uma inesperada partida aos homens da Cruz de Cristo.
- O susto do Belenenses foi tão grande que os seus adeptos chegaram a manifestar descrença nas possibilidades da sua equipa.
- O Atlético «explicou-se bem» no encontro contra o Marinhense, como que dizendo ser distante entre si o futebol das duas divisões, maior e segunda.
- O Atlético de Madrid ganhou a Taça de Espanha, vencendo o «Real» por 3-1. «Real» vitória... ao fim e ao cabo, dos atléticos.
- Mas o Sporting de Braga não pode dizer o mesmo. No desafio no seu estádio, quem se «explicou bem» foi o Oriental, com o seu futebol da segunda divisão...
- Alves Barbosa, na primeira parte da tirada da Volta á França, em bicicleta, foi igual a si próprio e, portanto, igual aos melhores.
- Na segunda parte da etapa (um «contra-relógio») o sinal foi diferente. Alves Barbosa classificou-se em 23.º lugar, com mais 2 m. 22 s. Resultado: Alves Barbosa está em 8.º lugar, a 2 m. 5 s. do «leader», o italiano Nencini.
- Antonino Baptista fez pior... Na 1.ª fase — 95.º; na 2.ª, 90.º Conclusão: Má posição na «geral» — 103.º...
- O Belenenses — a confirmar o seu trabalho em profundidade na modalidade — ganhou o campeonato de Lisboa, de voleibol, em «aspirantes».
- Nem sempre os clubes mais populares podem provar essa popularidade. Ao Oriental contra o Almada, em handebol de onze, foi averbada uma derrota, porque, aos 20 minutos de jogo, só tinha em luta seis dos oito jogadores com que iniciara a partida.
- A «surpresa» esteve em Sintra. O Parede foi ali empatar, em hóquei em patins, com os campeões nacionais.

Os avançados do Belenenses
estiveram em "tarde não"

(Continuação da página anterior)

Ora, no reduzidíssimo espaço de tempo de que dispôs, Otto Vieira logrou esquematizar uma solução interessante que lhe proporcionou (o facto é evidentíssimo) uma vitória fora de casa e, sobretudo, um sinal de organização que, francamente, é de animar até o mais bisonho congénito.

Claro, o F. C. do Porto não conseguiu consumar o somatório «vencer e convencer». Quedou-se no primeiro. Quanto ao segundo, radicou a impressão de que o primeiro degrau foi pisado, com segurança.

●

Com dois médios inéditos — o esguio Paulo foi um achado para a posição e talvez seja de o experimentar em lugar de influência directa na manobra ofensiva — e um Hernani, compelido a «viver» o jogo do sacrifício, aqueles lances que, regra geral, aborrecem o espectador, o «novo» F. C. do Porto constituiu um adversário categórico para o Belenenses, especialmente na primeira parte. As zonas vitais foram colmatadas e a barragem uniu-se, em boa disciplina clássica, sempre que os «gamos» belenenses ensaiavam pisar a «terra da verdade», onde a coragem, no nosso futebol, adquiriu o ar de gesta heroica...

Sem quebra de unidade, os visitantes prensaram a manobra dos homens do Restelo, reduzindo-lhe o espaço, asfixiando-a.

O processo, repetimos, não revelou perfeição, mas a eficácia, em vários trechos, deu a entender que garantida a estabilidade do eixo «médios-defesas» o sentido ofensivo emergirá com a fluência requerida, aliás, de acordo com a valia de unidades que hão-de subir de forma — casos de Carlos Duarte e Hernani.

Excluindo o propósito de expressar um dom profético, estamos em crer que o F. C. do Porto, cuja «caixa de ar» e «pernas fortes» foram apontamentos que não passaram despercebidos, está á altura de encetar o plano de restauração que há uns tempos para cá os seus prosélitos desejavam.

●

O «vertiginoso» Belenenses, cujo «slogan» ultimamente não andou longe do «pensa depressa e executa ainda mais depressa possível», não pôde ser ontem o adversário difícil que custa a perceber, á primeira vista.

O ritmo da equipa parece ter acusado a ausência de Estevão e a entrada de Dimas. Uma diferença, no fundo, de velocidades de... pernas.

Com efeito, o veterano Dimas, que é, além de elemento esforçado, adepto da manobra organizada, não logrou compensar o decréscimo de rendimento dos companheiros do ataque, Tonho, Carvalho e Yauca.

O grupo do Restelo, sem acertar no sincronismo da sua movimentação atacante (a oposição dos Nortenhos, repete-se, era obstáculo de monta), perfilhou várias mudanças de lugar, mas o processo careceu da indispensável eficiência. Por isso, Matateu foi compelido a pensar em si próprio, sem deixar, é evidente, de pensar na equipa que representava. Os seus «raids», pronunciadamente individualistas, alarmaram os homens das Antas. Por duas vezes, esteve á beira do êxito, mas uma fada invisível tocou a baliza dos visitantes.

Em contrapartida, noutros lances, não muitos, o espírito da complicação presidiu á execução de Yauca e Carvalho, já que Dimas e Tonho se limitaram, por força das circunstancias, a desempenhar funções recuadas.

O Belenenses não atingiu o plano da sua actual capacidade. Coisas que acontecem, além de que é para considerar o deslumbramento psicológico dos dois golos de vantagem adquiridos no Porto. O pormenor, porém, em nosso entender, apenas é registado, mas sem visar a fundamentar a razão de ser da «tarde não» do grupo belenense que, insistimos, vale mais do que ontem patenteou contra o unido F. C. do Porto.

●

O triunfo nortenho ficou a dever-se a um golo de grande efeito espectacular. Recebendo a bola de um cruzamento, Teixeira, sem a deixar cair no chão e sem a dominar, atirou um violento «tiro» que desde logo bateu José Pereira. Um tento de categoria.

Outras oportunidades, porém, não foram devidamente concretizadas e a afirmação reporta-se aos dois grupos.

A repetição de lances, mais ou menos identicos, e períodos prolongados no jeito de pinguepongue, confundiram o labor dos jogadores e por esse motivo não se verificaram exibições do chamado tipo destacado. Uma espécie de vulgaridade, não obstante o decidido empenho posto nos despiques.

Entre o F. C. do Porto, salientaram-se Miguel Arcanjo, Paula, Acursio, Teixeira e Hernani, que foi util, embora «faltasse» na linha da frente.

Carlos Duarte reapareceu em Lisboa, após prolongada ausência. Não perdeu o seu magnifico sentido de jogo, mas precisa de mais rotina, de intenso treino. No entanto, rubricou algumas jogadas com o talento que todos lhe conhecemos.

No Belenenses, existiram dois compartimentos distintos — o da retaguarda e o ofensivo. Deste já dissemos o suficiente. Quanto ao primeiro, as melhores referências devem ser outorgadas a José Pereira, Rosendo, Vicente e Pires.

Arbitragem de nível modesto.

Nos três jogos que presenciámos das meias-finais não fomos felizes com o trabalho dos árbitros. Haverá crise? Ou os bons elementos foram para férias?

FERNANDO SOROMENHO

BENFICA-C. U. F., EM JUNIORES — Assim, sofreu o «keeper» cufista um dos golos marcados pelos «encarnados»

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Tudo indica que as finais de 1958 e 1959
venham a ter repetição em 1960

Os dois encontros do 20.º Campeonato Nacional de Juniores, ontem realizados em Coimbra e em Lisboa (na Luz), determinaram o começo da 2.ª eliminatória da 2.ª fase do certame — mais simplesmente as meias-finais.

Deste modo estão na liça, apenas, quatro das trinta e duas equipas que participaram na prova, e delas se podia pensar até ontem que tinham o direito de, legítimamente, aspirarem ao título.

Mas, desde que o F. C. do Porto foi a Coimbra vencer a Académica e o Benfica derrotou o Desportivo da C. U. F., tudo se modificou. Mais do que o desfecho destes dois desafios são os resultados (expressos em numeros), que vieram alterar profundamente o «panorama».

Excedendo a melhor expectativa, os Portistas infligiram um 6 0 aos estudantes. Dominava o pensamento de que os conimbricenses valem esta época menos do que na anterior, mas daí a pensar-se num «score» tão expressivo ia grande distancia. Pela cabeça de ninguém pode agora passar que os estudantes logrem, no próximo domingo, no jogo a disputar nas Antas, anular tão magnifica vantagem dos «azuis-brancos». Isso seria a surpresa das surpresas.

Não se guindou a nível tão elevado a excelente vitória alcançada pelos Benfiquistas, frente aos Cufistas. Os encarnados» jogaram no seu campo e tendo marcado, como os Portuenses, seis golos, deixaram, contudo, que os Barreirenses fizessem o seu ponto de honra. Evidentemente, que a posição dos campeões é menos boa do que a dos Portuenses — aqueles vão jogar em casa e os ultimos têm de deslocar-se ao terreno do adversário. Mas, ainda assim, não é de admitir que os pupilos de Valdivielso deixem escapar um avanço de cinco golos.

Ataques realizadores e defesas consistentes é a ideia com que se ficou do F. C. do Porto e do Benfica depois da 1.ª «mão» das meias-finais. Lógicamente, pensa-se o inverso das equipas da Académica e da C. U. F. Mesmo, dando de barato que os dois grupos que ontem venceram tiveram um dia excepcionalmente feliz, de boa inspiração, nada destroi o pensamento de que a final da prova terá os mesmos intervenientes que teve em 1958 e 1959: Futebol Clube do Porto e Benfica, a defrontarem-se em Leiria — a terra das finais. Lá diz o rifão: não há duas sem três...

VOLEIBOL

A modalidade exige:
compostura, trabalho e honestidade de processos

O nosso breve apontamento semanal tem, infelizmente, de começar por algumas palavras de mágoa para o que se passou no decorrer do ultimo Sporting-Benfica.

Francamente, não está certo que certos clubes, atletas, alguns até internacionais de nomeada, além de outras pessoas com responsabilidades na modalidade tenham atitudes tão inferiores como as que se registaram antes, durante e após um dos ultimos jogos do regional da I Divisão. E' certo que os árbitros erram com frequência, que os melhores treinadores são aqueles que ganham sempre e que os atletas que treinam estão quase sempre em boas condições, melhor ainda, em maior e melhor período de rendimento positivo. Mas daí a aceitar como certas as murmurações que quem quis ouvir se verificaram no decorrer deste encontro, vai uma listancia enorme. Não, senhores dirigentes e atletas de determinados clubes! Se gostam que a modalidade progrida nas agremiações a que são afectos há que ter, acima de tudo, mais compostura, maior vontade de acertar e dar mais provas de valor e de trabalho. Agora, atirar para os outros a culpa daquido que não foram capazes de realizar é que nos parece um erro e, o que é pior ainda, uma tentativa desonesta de acabar com o voleibol.

Que, a tal respeito, todos façam um acto de contrição e se disponham a ser, apenas, dirigentes, treinadores ou atletas.

O Belenenses tem a melhor equipa de aspirantes

O grémio do Restelo, convicto da necessidade de trabalhar em profundidade, há cerca de três anos que vem preparando um lote de jogadores que, num futuro próximo, lhe possa proporcionar o refrescamento e a melhoria da sua categoria principal. E, não há duvida de que, a pouco e pouco, tem conseguido os seus intentos. Ontem, a sua jovem mais já experiente equipa de aspirantes destroçou, práticamente, igual formação do Benfica. Após o êxito, os «azuis» ficaram lançados para a conquista do respectivo campeonato. Triunfo justo, inteiramente merecido, a dizer-nos que no Belenenses se pensa no futuro sem descurar o presente.

O «Regional» da I Divisão

Com interesse, apesar de todos os contratempos, tem prosseguido o campeonato regional da 1.ª Divisão. O Benfica, sem duvida o melhor «seis» da prova, é já virtual vencedor da competição. Entretanto, a luta pelos lugares secundários continua acesa entre os grupos do L. Ginásio, Técnico e Sporting. Esta semana, na sequência da prova temos os seguintes encontros: hoje, na Escola Francisco Arruda, Belenenses-Académico; amanhã, Sporting-Nacional; depois de amanhã, Técnico-L. Ginásio e Benfica-Universitário.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	S.	P.
Benfica	11	10	1	32- 6	21
L. Ginásio	11	9	2	29-16	20
Belenenses	11	6	5	19-19	17
Técnico	10	7	3	23-13	17
Sporting	10	6	4	24-15	16
Nacional	11	3	8	16-27	14
Universitário ...	11	2	9	9-27	13
Académico	11	—	11	7-33	11

BOLADAS

* **Apesar de terem sido aprovados superiormente os novos regulamentos parece que há um movimento externo a impedir a sua actualização.**

* **O Universitário deve ficar sem treinador, uma vez que o seu actual técnico professor Pereira Duarte continua a manifestar o desejo de abandonar a colectividade estudantil.**

Entretanto, os candidatos a treinador surgem aos cardumes. Não interessam nem as possibilidades, nem a categoria. Apenas se pensa no ordenado que o clube pode proporcionar...

* **Benfica e Belenenses entregaram-se a um trabalho de expansão da modalidade que muito nos aprás registar. Bairro da Liberdade e Queluz são os dois primeiros locais a visitar. Se mais alguém se mostrar interessado, os orientadores dos dois grupos facilitarão, por certo, o objectivo que pretendem.**

NUNO MOTA

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

Os "Regionais" universitários

O Campeonato Regional de Futebol de Salão entrou finalmente na fase final, tendo-se realizado na ultima semana os jogos respeitantes á primeira jornada.

Dos encontros estabelecidos no calendário, realizaram-se dois, tendo-se verificado a falta de comparência da equipa de Veterinária ao jogo com Medicina, pelo que de acordo com os regulamentos será eliminada da competição.

Na partida entre as equipas A e B do Técnico, venceu o grupo A por 2-1, enquanto que no jogo Económicas A e B se registou a vitória da equipa B, igualmente por 2-1.

A «poule» final da competição prossegue hoje com a realização da segunda jornada que estabelece o seguinte: Económicas B-Técnico A, ás 18 e 30 e Medicina-Técnico B, ás 19 e 15 no Pavilhão dos Desportos.

BADMINTON

Neste campeonato participaram dezassete jogadores que disputaram a prova em duas jornadas em sistema de eliminatória.

A classificação final desta competição estabeleceu-se como segue: vencedor: Brito e Melo, da Faculdade de Ciências, que derrotou, na final, A. Lebre, do Técnico; meias-finais: B. Melo v. F. Cunha (Tec.) e Lebre v. C. Buracas (Ciências).

BRANCO LÓ

REMO EM VILA FRANCA DE XIRA

O campeonato regional de juniores

Mais do que os resultados técnicos, mais do que o valor desportivo das tripulações, as regatas de remo que ontem se disputaram em Vila Franca de Xira valeram pela animação, pelo entusiasmo, e constituiram excelente jornada de propaganda da util e salutar modalidade. O Campeonato Regional de Juniores que a Federação de Remo marcou para a pista náutica (não há de facto exagero nesta denominação) de Vila Franca, incumbindo da organização o União Vilafranquense, redundou num belo festival e consagrou a secção náutica daquele clube e o seu dedicado interesse e entusiasmo pelo remo.

Os juniores comportaram-se muito bem e mais uma vez esta época as tripulações do Desportivo da C. U. F. marcaram posições de relevo e de vitória, algumas delas firmando a valia da sua supremacia técnica. Ganharam três das quatro provas em que tomaram parte e nessa obtiveram o segundo lugar. Mas a sua presença nas regatas de Vila Franca valorizou-se ainda ganhando ao Galitos de Aveiro a regata de selecção olímpica, em «shell» de 2. Todavia, a sua vantagem de barco e meio não nos deixa firmes na supremacia da vitória, porquanto, o Galitos na ponta final, com bom arranco afrouxou um tanto inexplicavelmente. Indiscutível, e bem, o triunfo em «yolles» de 8 remos, com cinco concorrentes, depois de luta entusiástica com o «Oito» do Ginásio Figueirense, cuja réplica ao vencedor foi admirável. Nesta prova salientou-se a luta entre as tripulações para os lugares imediatos, especialmente a que movimentaram a Liga dos Antigos Graduados da M. P. e o Desportivo da C. P.

A jornada teve uma regata extra deveras agradável entre tripulações de «yolles» de 4 remos dos Centros da Mocidade Portuguesa de Lisboa e de Vila Franca de Xira, com vitória destes.

O Ginásio Figueirense com demonstração de manter em primeiro plano o desporto que tem sido o seu motivo de prestígio, teve mais uma jornada de bom comportamento, enriquecida com um título de campeão na regata de «shell» de 8.

Em «skiffs», António Soares, da L. A. G. ganhou com largo avanço.

O desporto do remo teve, assim, ontem, no Tejo, em frente de Vila Franca de Xira, um dia de muito valor, animação e da melhor propaganda.

Compre o «DIARIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria Gracinela, Rua Bernardo Francisco da Costa, 66.

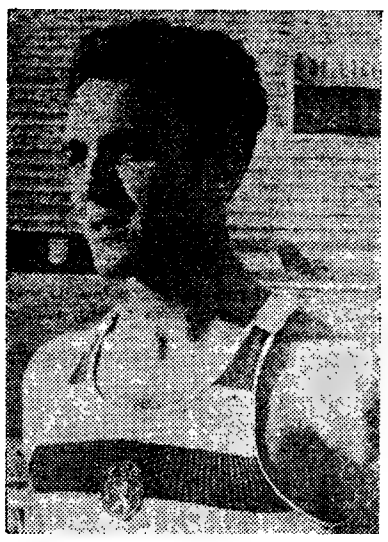
As competições de atletismo

(Continuação da 1.ª página)

las», ganhar os nacionais de juniores com todo o mérito, cotando-se como a equipa de mais poder.

A província, que de há épocas para cá tem revelado certo interesse pela modalidade, esta época não deu a sua participação efectiva. Apenas o F. C. do Porto, nos enviou um atleta — Augusto Vilela — aliás, de boa tempera, mas que em relação ao ano passado não progrediu muito.

Os «encarnados», apesar de derrotados, desta vez, por margem de pontos que não deixa duvidas a ninguém, lutaram bem no seu belo espírito de sacrifício, e nalgumas especialidades conquistram os títulos nacionais (200 m 3000 m obst. e peso). A diferença de pontos prova a prova, revela-nos as falhas de uns e de outros. Os «encarnados», neste aspecto, não foram nada felizes. Em relação ao regionas, o Benfica não apresentou meia duzia de concorrentes que podiam atenuar as derota.



José Ferreira (Sporting) recordista do triplo-salto (14,01 m.)

E' curioso assinalar que os representantes da Académica de Santarém, agrupamento especial e de carácter definido, atravessa um período de intenso renovamento ao ponto de podermos dizer que evoluimos mais rápidamente do que esperávamos.

Os Universitários, da capital, com um ou outro alteta, aliás, bem preparados, vão lutando, por um lugar a que têm direito, ainda que esta luta se faça num ritmo lento. O Belenenses, ausente o ano passado desta competição, deu agora o seu concurso, ainda que o fizesse em escala modesta. Os «azuis» tiveram tradições na modalidade e a trabalharem no mesmo ritmo, em breve voltarão ao convívio dos «grandes» no atletismo. O Casa Pia, outra glória do passado, lá vai lutando, apesar das dificuldades tremendas que se lhes deparam. Este exemplo bem podia ser seguido por outros clubes com mais posses do que o Casa Pia A. C.

Os «leões» alicerçaram a sua bela vitória com diversas especialidades, nomeadamente, nos 100 metros, triplo-salto, 40 metros, peso, 400 m barreiras, 200 metros, vara e comprimento. Nas estafetas foram os dominadores. Digamos, mesmo, que não tiveram adversários á sua altura. O Benfica, nos 4×100 metros, sem José Aguiar, perdeu toda a sua homogeneidade. Os «encarnados», foram bons nos 3000 metros obstáculos, martelo, disco e altura. Finalmente, a Académica de Santarém, brilhou, no disco, martelo e dardo.

Se não fora o vento que soprava forte, principalmente na primeira ronda, vento que varria, por vezes, as pistas e tornava as condições atmosféricas desfavoráveis para a prática da modalidade, podiamos hoje contar com mais alguns «records» nacionais.

A organização apesar de não ter sido um modelo de perfeição foi bastante boa e suficiente para as necessidades. Apenas um reparo, se nos é permitido: a locução deve ser feita mais pausadamente e com maior informação e clareza para que tanto a Imprensa em serviço, mas especialmente o publico que pagou o bilhete do espectáculo não deixe de voltar ao atletismo.

Carvalho Santos e J. Ferreira

as figuras da 2.ª jornada

Na segunda ronda, o Sporting, com a garantia do título conquistado ou, melhor, revalidado pela segunda vez, revelou todo o seu poder, exibindo-se em grande plano, e ao ponto de alguns dos seus atletas conquistarem «records» nacionais de valia e igualarem outros como por exemplo, o caso da estafeta de 4×100 metros, corrida esplêndidamente por Camacho Santos, José Germano, João Teixeira e Fernando Cunha. Mas as duas grandes «estrelas» desta ronda foram os especialistas do triplo salto — José Ferreira — e dos 100 metros — Carvalho Santos. Vão para eles as honras do torneio nesta segunda jornada. O primeiro, agora já a caminho da sua boa forma, pôde dar-nos uma amostra do que pode fazer no triplo salto. O seu actual «record» é um ponto de partida para maiores voos. José Ferreira, quando tiver mais velocidade no corredor de saltos e quando o apoio final do pé na tábua de chamada for mais eficiente, terá á sua disposição a casa dos 14-15 metros. O vértice da trajectória ainda não é perfeito assim como a oscilação dos braços. Pormenores que o técnico responsável de certo terá já observado.

Carvalho Santos, é um destes atletas que já nasceu com a qualidade V que na linguagem corrente quer dizer velocidade. Quando o sportinguista se integrar no princípio básico dos «sprinters» que é, sem duvida, este: *a preparação é um trabalho que nunca pode acabar*, temos, na verdade, um sucessor de grande «classe» para António Faria, do Benfica, que, como se sabe, está mais próximo da curva descendente do que ascendente. O corredor «leonino», quanto a nós, reune ainda as qualidades A. R. F. que são: agilidade, resistência e força. E' com estas qualidades que se fazem campeões em qualquer parte do Mundo. Os 10,9 s de Carvalho Santos, abriram novos horizontes aos velocistas lusitanos, bem poucos, mas de boa estirpe.

Depois destas duas «estrelas» outras de menor brilho se fixaram no firmamento da modalidade. Referimo-nos, a Manuel de Oliveira, imbatível nas suas especialidades, o futuro «homem máquina» do atletismo português. O «caso» deste lusitano faz-nos pensar quantos e quantos campeões há por este nosso País sem serem aproveitados.

Rogério Gonçalves, um moço com inumeras qualidades, mas que na maior parte das vezes não leva a sério a sua acção, redimiu-se dos erros que cometera no regional e deu-nos uma grande prova de 400 metros. Dominou os adversários e um deles — Augusto Vilela, do F. C. Porto — tinha a seu favor muitos triunfos. Orlando Meneses, do Belenenses, é um corredor ainda em embrião, mas que promete e irá longe se não alterar a sua orientação.

As marcas dos discóbolos não são famosas e deixaram-nos na nossa mente uma interrogação que esperamos ver esclarecida em breve futuro. Na falta de Manuel Goulão, do Benfica, que não respondeu á chamada, os atletas da Académica de Santarém, José Marques e José Monteiro, ambos com provas dadas no atletismo português, e que chamam a atenção para futuras actuações, dominaram e subjugaram os adversários. Apenas, e, episódicamente, o benfiquista António Trindade quis aproximar-se daqueles dois especialistas.

Nos obstáculos, as «estrelas» dos «encarnados» — Manuel Lopes, Luís Possidónio e Carlos Lacerda — não tiveram dificuldades com os homens do Sporting. Ganharam os primeiros três lugares e convenceram que eram os mais aptos. Apenas a marca de Manuel Lopes se pode considerar dentro de um prisma nacional. Esta foi a melhor prova para o Benfica. Aquela onde ganhou mais pontos.

Na altura, houve decepção com a marca de Rui Mingas, do Benfica — 1,75 metros. Para também nos deixar decepcionados. Julio Fernandes, do Sporting, não foi além de 1,80 metros e, na verdade se diga ,não revelou facilidade. A irregularidade destes dois especialistas é um caso de que não há memória no atletismo português. Tão depressa estabelecem ou igualam «records» nacionais como transpõem marcas irrisórias. Rogério Soromenho, do Benfica, campeão do pentatlo de principiantes, teve actuação de relevo, assim como José Ferreira, Fernando Barbosa e Rolf Dias, o primeiro do Sporting, o segundo da Académica de Santarém e o terceiro do Benfica. Este ultimo, nos principiantes, tinha já chamado a atenção com a sua actuação.

No dardo, os especialistas de Santarém deram uma lição que tem certo significado, especialmente para as equipas dos clubes Sporting e Benfica, mais poderosas sob todos os aspectos. As marcas de José Matos e José Monteiro, têm categoria e são o ponto de partida para irem mais longe, o que prevemos para breve. António Cautela, do Sporting, melhorou, mas ainda tem que caminhar por terreno incerto. O mesmo ou quase o mesmo podemos dizer de Alberto Quadrio, dos «leões». A esperança Vasco Mendes, estacionou. Talvez excesso de competição. As indigestões são bastante perniciosas e deixam marcas no físico...

Quanto aos corredores de meio-fundo, ponde de parte Manuel de Oliveira, não podemos deixar de fazer uma ligeira referência a António Martins, do Benfica e José Valentim, do Casa Pia. O primeiro tem nas pernas, quando quiser, menos de 4 minutos, e o segundo, ao ganhar confiança nas suas qualidades, bem depressa atingirá os 4 minutos fechados.

No final do torneio, a pontuação ficou assim ordenada: 1.º, Sporting, 176; 2.º, Benfica, 134,5; 3.º, Académica de Santarém, 39,5; 4.º, Universitário, 20; 5.º, F. C. Porto, 10; 6.º, Belenenses, 7; 7.º, Casa Pia, 3 pontos. Em títulos: *Sporting* — Altura: 100 m; Triplo; 400 m; 4×100 m e 1500 metros. *Benfica* — 3000 m obstáculos. *Académica de Santarém* — Dardo e disco.

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Os melhores atletas através da tabela portuguesa

1.º — Julio Fernandes (Sp.), comprimento — 7,00 m. — 877 pts.
2.º — Manuel Oliveira (Spt), 1.500 m. — 3 m. 59,6 s. — 867 pts.
3.º — Rogério Gonçalves (Spt.), 400 m. — 50,6 s. — 851 pt.s
4.º — José Ferreira (Spt.), triplo — 14,01 m. — 843 pts.
5.º — Carvalho Santos (Spt.), 100 m. — 10,9 s. — 842 pts.
6.º — Rogério Gonçalves (Spt.), 800 m. — 1 m. 58 s. — 840 pts.
7.º — Julio Fernandes (Sp.), altura — 1,80 m. 837 pts.
8.º — José Matos (A. S.), dardo — 56,93 m. — 830 pts.
9.º — Augusto Vilela (F. C. P.), 800 m. — 1 m. 59,4 s. — 821 pts.
10.º — José Aguiar (Bf.), 200 m. — 22,7 s. — 821 pts.
11.º — Augusto Vilela (F. C. P.), 400 m. — 51,6 s. — 819 pts.
12.º — M. Oliveira (Spt.), 5.000 m. — 15 m. 27,6 s. — 818 pts.

Júlio Fernandes, do Sporting

o atleta n.º 1 da 1.ª jornada

Ao findar a primeira «ronda» destes «Nacionais» de juniores, com uma participação da Provincia, muito limitada — digamos antes, reduzida a um atleta, Augusto Vilela, do F. C. do Porto — os «leões» encontram-se num plano especial, na vanguarda da pontuação, com uma boa margem.

Á subida dos «leões», correspondeu a descida da equipa dos «encarnados», que se deixou enlear na teia formada pelos campeões regionais, ao ponto de, nas nove provas do programa, só em três delas (200 m., martelo, 5.000 metros) conseguiram melhor pontuação do que os «velhos rivais».

A quebra do Benfica, em relação ao Regional, deu-se precisamente nestas especialidades: martelo — 12 contra 16 pontos; comprimento — 4 contra 11 pontos; 200 metros — 11 contra 14 pontos; 800 metros — 6 contra 13 pontos; 400 metros barreiras — 1 contra 2 pontos; peso — 7 contra 8 pontos. Os «encarnados», obtiveram, por outro lado, mais pontos nas seguintes provas: vara — 2 contra 5 pontos; 5.000 metros — 11 contra 12 pontos. Na estafeta 4X400 metros, já com outro arranjo, também, não conseguiram pontuar, pois ficaram a um segundo do mínimo exigido.

Um caso curioso deve salientar-se. O Sporting que nos regionais não fora além de dois títulos (4X400 metros e 5.000 metros) pôde, agora, obter cinco a saber: comprimento, vara, 5.000 metros 800 m. e 4X400 metros. O Benfica, não conseguiu manter aqueles títulos que conquistou (5), pois perdeu o salto em comprimento e os 800 metros a favor do Sporting e o lançamento do martelo foi ganho por um atleta — Galvão Melo — aliás, uma esperança, da Académica de Santarém. Como lenitivo os «encarnados» podem dizer que as marcas obtidas pelos actuais vencedores, do martelo e dos 800 metros, são inferiores na valia técnica. Apenas, o salto em comprimento beneficiou de um acréscimo de cinco centimetros.

A grande figura desta primeira «ronda» foi, sem duvida, o saltador «leonino» Julio Fernandes, que atingiu os 7 metros, no comprimento e, foi, ainda, o mais regular de todos os concorrentes, não dizemos especialistas, pois, no verdadeiro sentido da palavra, eles não estavam presentes. A não classificação de Rui Mingas, do Benfica, no salto em comprimento vem revelar que a equipa dos «encarnados» não foi bem conduzida, pelo menos, nesta primeira «ronda». Este «caso» que merece ser pensado e a não pontuação (pela segunda vez) dos homens da estafeta de 4X400 metros, deitou por terra, todas as esperanças dos benfiquistas.

As provas mais bem disputadas foram, sem duvida, os 800 metros, a légua, o lançamento do peso e os 200 metros. Nesta ultima, a desclassificação para a final do especialista do Sporting — Fernando Cunha — foi uma das surpresas dos campeonatos nacionais. Os atletas são, por vezes, bizarros nas suas actuações. Fernando Cunha, um dos favoritos perdeu-se nas eliminatórias por culpa própria. O castigo que lhe sirva de exemplo.

O barreirista do C. D. U. L. — António Costa — voltou a revelar um estilo perfeito e capacidade física excelente para os 400 metros com obstáculos.

O meio-fundista rápido, do Sporting, Rogério Gonçalves, não caiu no mesmo erro dos Regionais. Assim, deixou aos adversários a iniciativa dos primeiros 400 metros, que foram percorridos em 58 segundos, para na ultima volta á pista, atacar a fundo com poder e passada dura que não pôde sequer ser acompanhada pelo campeão portuense — Augusto Vilela — que viera a Lisboa com certo favoritismo.

Nos lançadores de peso, apenas, um homem — José Monteiro, da Académica de Santarém — melhorou a sua marca: 11,23 contra 11,77 metros.

Nos velocistas, o benfiquista, José Aguiar, confirmou que é o melhor, apesar de uma vez por outra perder. José Germano, do Sporting e José Pereira, do Benfica, lutaram com brio, salientando-se o primeiro pela sua boa forma física.

A luta entre os saltadores á vara foi prolongada, mas dela saiu-se bem o sportinguista Manuel Alves, que derrotou o especialista Rapazote Fernandes, do C. D. U. L. Também Galvão Melo, da Académica de Santarém destronou Manuel Galvão, do Benfica, no lançamento do martelo. Boa luta e o título para o mais estilista.

Vilar Santos (Benfica)

novo campeão nacional

do Decatlo

Não há duvida de que este decatlo regional, ficará, para a história do atletismo português, como dos melhores, devido, principalmente, ás marcas que alguns atletas obtiveram. Se acrescentarmos o facto de Vilar Santos, do Benfica, ter conquistado novo «record» nacional e, ainda, o de Manuel dos Santos, também do Benfica, ter derrubado o «record» do salto á vara, com a marca de 3,75 metros, deixando para trás os 3,72 de António Silva, do Sporting, conquistados há bem pouco tempo, temos um testemunho bem completo da utilidade deste decatlo regional.

Aponte-se, por ultimo que Pedro de Almeida, do Sporting, que com verdadeiro espírito de camaradagem, se prontificou a auxiliar Vilar Santos, na obtenção do seu novo «record», pois como se sabe, o atleta «leonino» a restabelecer-se de uma grave lesão que o imobilizou durante largos meses, não treinou para o decatlo.

Mesmo assim, há que focar este facto excepcional: no salto em comprimento aquele atleta fez a melhor marca — 7,04 metros — destas épocas mais chegadas. Também, no lançamento do peso, este sportinguista obteve uma boa marca — 13.30 metros.

Das surpresas deste decatlo que foram bastantes, há que assinalar que Cumura Imboá, do Benfica, no salto em altura atingiu 1,81 metros e que Vilar Santos, deitou abaixo mais uns segundos no seu «record» pessoal dos 110 m. bar. (15,2 s.).

As provas que levaram o benfiquista a deitar por terra o «velho» «record» de Matos Fernandes, (5891

(Continuação da 3.ª página)

SÃO CAMPEÕES NACIONAIS

100 metros — C. Santos (Sp.), 10,9 s.
200 metros — J. Aguiar (Bf.), 22,7 s.
400 metros — R. Gonçalves (Sp.), 50,6 s.
800 metros — R. Gonçalves (Sp.), 1 m. e 58 s.
1.500 metros — M. de Oliveira (Sp.), 3 m. e 59,6 s.
3.000 m. obst. — M. Lopes (Bf.), 9 m. e 56,6 s.
5.000 metros — M. de Oliveira (Sp.), 15 m. e 27,6 s.
400 m. barr. — A. Costa (U.), 57,9 s.
Peso — M. Goulão (Bf.), 12,34 m.
Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,00 m.
Vara — M. Alves (Sp.), 3,30 m.
Martelo — G. de Melo (A. S.), 35,32 m.
Altura — J. Fernandes (Sp.), 1,80 m.
Dardo — J. Matos (A. S.), 56,93 m.
Triplo — J. Ferreira (Sp.), 14,01 m.
Disco — J. Marques (A. S.), 35,08 m.
4x100 m. — Sporting, 44,2 s.
4x400 m. — Sporting, 3 m. e 36,1 s.

Atletas espanhois *em Lisboa* nas pistas do Restelo

O Sport Lisboa e Benfica, de colaboração com «Os Belenenses», vai organizar uma reunião internacional de atletismo, nos próximos dias 9 e 10 de Julho, nas pistas do Restelo.

Do programa, que está ainda a ser delineado, farão parte as seguintes provas: 110 m. barr.; 100, 200 metros; milha; 1.500 metros; triplo-salto; comprimento; altura e estafeta-olímpica.

Os organizadores pediram já aos dirigentes espanhóis a indicação de atletas de nomeada que pudessem deslocar-se a Lisboa.

A primeira jornada efectuar-se-á, ás 17 horas de sábado, e a segunda no domingo seguinte, ás 16 horas. Nas provas internacionais participarão apenas dois atletas — um português e outro espanhol. Vão ser estabelecidas taças para as várias especialidades do programa.

AUTOMOBILISMO

O «100 À HORA»

comemora hoje

o seu 25.º aniversário

O Clube «100 á Hora» leva a efeito hoje, ás 20 horas, na sua sede, o banquete comemorativo do 25.º aniversário, no decorrer do que se presta homenagem aos sócios com 25 anos de efectividade. Vão reunir-se, em franca camaradagem, os associados do clube e os desportistas do automobilismo.

Com a colaboração do Luso Ginásio Clube, do Luso e o patrocínio do S. N. I., o «100 á Hora» promove, nos dias 2 e 3 de Julho, o «Rallye» Bodas de Prata ás Termas do Luso, com partidas de Lisboa e do Porto. Foram instituidos muitos e valiosos prémios.

EM BRAGA

Má exibição

com a vitória do grupo mais feliz

O conjunto bracarense convenceu o seu publico e se perdesse o jogo não tinha motivos para se lamentar. O Oriental que também não se mostrou superior ao adversário, podia, no entanto, ter empatado, ou mesmo ganho se não fosse a infelicidade e a maioria das vezes precipitação dos avançados Cristóvão e Evora, que os Lisboetas teimaram em manter na frente até ao 90.º minuto, apesar de se mostrarem pouco cal para bater Foguete. Os defesas minhotos foram sempre culpados das muitas ocasiões de perigo por que passou as suas balizas, e se aqueles avançados aproveitassem mesmo em percentagem reduzida o resultado teria sido muito diferente. Tal foi a actuação dos dois unicos homens do Orient que, na realidade, jogaram na posição de avançados, que Evora aos 30 minutos da segunda parte quis abandonar o rectangulo.

Os jogadores bracarenses tiveram quase sempre a bola em seu poder, mas só conseguiram jogar uns escassos dez minutos com inteligência, aproveitando os espaços livres no mal organizado «ferrolho» lisboeta. E foi nesse curto período que conseguiram o golo da vitória.

No conjunto visitante, todos se igualaram a Cristóvão e Evora, mas a má actuação destes deu mais nas vistas.

No Braga, só Trenque se salvou. Certo a defender e muito util no apoio ao ataque. Armando não tem culpa das más exibições que vem fazendo. Já demonstrou que não é médio de ataque, mas insistem. A estreia de Portugal não foi feliz, talvez por sentir demais o peso da responsabilidade. Foguete, pouco apoquentado, esteve atento, e o pouco que fez foi bom. No sector atacante, Mendonça foi o pior e é de censurar a atitude pouco correcta que teve para o publico que não lhe perdoou a má exibição e desinteresse demonstrados. Rafael, Caraballo, Teixeira e Livinho lutaram com brio, mas isso é pouco para jogadores do seu valor técnico.

A nota mais agradável do jogo foi a correcção que todos puseram na luta, facilitando a actuação do sr. Abel da Costa, cuja presença quase não se notou. E esta é a melhor referência que podemos fazer ao seu trabalho.

COELHO ALVES

A equipa do Sport Lisboa e Castelo Branco, vencedora do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Em baixo: uma fase do jogo, disputado em Leiria, vendo-se o guarda-redes do Sacavenense em acção

O êxito dos vendedores

do "Diário de Lisboa"

na "Corrida dos Ofícios"

A Camara Municipal de Lisboa voltou a organizar ontem, com assinalado êxito popular, a «Corrida dos ofícios», cujas peripécias constituiram passatempo curioso para quem as seguiu. As provas disputaram-se, de novo, na Avenida da Igreja e atrairam milhares de pessoas. E, também, mais uma vez, há a assinalar os êxitos conquistados pela equipas de «ardinas» em representação do «Diário de Lisboa». Assim, a equipa B constituída por António Silva, Manuel Monteiro e Luís Franco, classificou-se, com muito brilho, em 1.º lugar, conquistando a taça «Fanta». E a equipa A, também formada pelos vendedores de jornais do nosso jornal, Ratão, Augusto Silva e Joaquim, classificou-se em 2.º lugar, conquistando o prémio monetário instituído pelo Município.

Há a referir que os corredores do «Diário de Lisboa» utilizaram vistosos equipamentos gentilmente oferecidos pelos conhecidos artistas Manos Alexandres e pela firma Vilarinho & Sobrinho.

Numa festa que, felizmente, está em Lisboa a tomar já foros de tradicional, estão, pois, de parabens os briosos vendedores do «Diário deLisboa» e quem os preparou para a prova, António Figueiredo, antigo atleta do Sporting e chefe do pessoal menor do nosso jornal. O êxito dos simpáticos «ardinas» justifica-se nos laços de amizade que os une ao treinador.

BILHAR

O campeonato de 1.as categorias, a uma tabela, começa hoje

Começa hoje, ás 21 horas, na sede da A. L. A. B., o campeonato de 1.as categorias na modalidade de uma tabela. São concorrentes os «internacionais» Alfredo Alhinho, Jaime Pimenta, Raul Vidal e eng.º Rego Chaves, do Sporting, e João Pereira, Alfredo Ferraz e Jorge Pinto, do Benfica.

No encontro da Tapadinha

o Atlético podia ter enfiado mais bolas

(Continuação da 1.ª página)

reduto defensivo do Marinhense, não foi possível ao Atlético sair da escassez do resultado antes do descanso.

Mais se acentuou, na segunda parte, a vantagem do Atlético. E para isso contribuiu o maior desgaste da equipa visitante, quebrada pelo calor e cansaço — e, principalmente, traída pelo andamento da sua 2.ª Divisão para a 1.ª do adversário. E os golos apareceram, então, de enfiada nas balizas de Bandola — decorrendo sem história o jogo no período a seguir ao intervalo. O Atlético dominou como quis o adversário e chegou ao fim com um folgado triunfo.

Não precisou a equipa alcantarense de se empregar a fundo. Ramin pouco trabalho teve, pois a cortina Ferreira-Tomé-Germano-Nunes nunca permitiu o internamento dos adversários.

Quem pôde brincar e brilhar com a bola nos pés, passeando em todo o rectangulo como se estivesse em casa (e estava) foi Germano. Brilhante e empreendedor, pois não se limitou a um papel de defesa estático. Não raras vezes galgou de uma baliza á outra, com a bola nos pés, e numa dessas «viagens» nasceu um golo, ainda com a interferência de Albano e Angeja (que o concluiu).

Coube ao sector atacante o trabalho mais exaustivo, tendo Albano, com as suas variantes de viajar, ora pela esquerda, ora pela direita, o mais importante papel na movimentação do quinteto, onde os extremos Angeja e Tito foram os homens mais decididos a atirar ao golo!

A equipa do Marinhense esteve bem a defender, mas não teve jogo ofensivo para dificultar a acção do adversário.

Individualmente, nos visitantes, salientemos Cardoso, um médio muito enérgico e batalhador; Remígio, um defesa com bom toque de bola; e Bandola, um guarda-redes, com boas mãos.

Equipa de toada lenta e com pouca iniciativa no ataque, onde Chino e Isidro não parecem ser as mesmas pedras de influência das épocas em que actuaram no Benfica, deve, todavia, valer mais do que mostrou, ontem, na Tapadinha.

Aguardemos as futuras exibições no torneio para melhor avaliarmos a suas possibilidades.

Arbitragem de Manuel Fragata sem erros de vulto.

HENRIQUE PARREIRÃO

RELANCE DA «TAÇA»

Os jogos da 1.ª mão

decidiram a sorte das equipas

Repetiram-se, anteontem e ontem, os encontros da semana anterior, relativos ás meias-finais da «Taça de Portugal», tendo ficado apurados os finalistas da importante prova, que vem a arrastar-se desde... o ano passado.

Por outras palavras: disputaram-se os desafios da segunda «mão» das meias-finais, com os resultados que relembramos, indicando, ao mesmo tempo, entre parentesis os resultados da 1.ª «mão».

Temos, pois:

Belenenses - F. C. Porto 0-1 (3-1)
Benfica-Sporting 0-0 (0-3)

No conjunto das duas «mãos» verifica-se:

Belenenses-F. C. Porto 3-2
Sporting-Benfica 3-0

Como fácilmente se verifica, foram os encontros da 1.ª «mão» os que ditaram a sorte das equipas que alcançaram a fase final da «Taça». Nem o Belenenses, nem o Sporting lograram vencer os desafios deste fim de semana, mas, também, não consentiram que os seus valorosos adversários anulassem a desvantagem de golos com que desceram a terreiro.

A qualificação dos «azuis» e dos «leões» proveio, portanto, dos resultados por eles feitos nos primeiros encontros das meias-finais. Duas equipas lisboetas disputarem o derradeiro encontro da Taça é facto que põe em relevo e confirma a superioridade do futebal da capital nas competições maiores do nosso futebol.

Relativamente ao despique Benfica-Sporting, o empate ora registado confirma a maioria das previsões. Admitia-se que os «encarnados» no seu campo não perderiam o desafio, tal qual se esperava que os «leões» não deixariam escapar uma preciosa vantagem de três tentos. Tudo normal, portanto.

Em relação ao jogo Belenenses-F. C. Porto já os vaticínios não tiveram tão ampla confirmação. Na verdade, poderia esperar-se que os «azuis» não viessem a conceder a desforra aos «portistas». Mas, pelos vistos, os belenenses tiveram só o desejo de «segurar» a vantagem trazida do Porto.

Teremos, portanto, mais uma final Belenenses-Sporting, sem inéditismo.

Exibições

do Lisboa Ginásio

Hoje, a convite da Camara Municipal do Seixal, realiza-se, naquela vila, um sarau de ginástica organizado pelo Lisboa Ginásio Clube e integrado nas festas de S. Pedro.

No dia 9 de Julho, o Lisboa Ginásio faz deslocar os seus categorizados representantes para Oeiras, a convite da Santa Casa da Misericórdia local.

Ainda no mês de Junho, o Lisboa Ginásio dará um sarau no Barreiro, a convite do F. C. Barreirense.

LOUIS COPPIN

treina os pugilistas da Tunísia

Os pugilistas tunisianos estão a ser preparados para os Jogos Olímpicos, de Roma, por uma figura conhecida do boxe português.

Trata-se de Louis Coppin, treinador francês, e antigo campeão de França dos pesados, que trouxe até nós alguns bons valores além de que se encarregou da preparação de vários pugilistas portugueses.

Louis Coppin foi contratado pelo ministro dos Desportos do Governo tunisiano.

PESCA DESPORTIVA

O Concurso Internacional do Rio Almonda

Nos dias 30 e 31 de Julho disputar-se-ão no Rio Almonda (Torres Novas) a 2.ª Taça das Nações e o 5.º Concurso Internacional, encontrando-se já inscritas as equipas da França, Espanha, Itália, Suíça, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

O Benfica e Castelo Branco

ficou a dever o título de campeão da 3.ª Divisão à sua organização defensiva diante do Sacavenense

Disputou-se, ontem, em Leiria, a final do campeonato da III Divisão Nacional, entre o Benfica e Castelo Branco e o Sacavenense, representante da A. F. Lisboa. Mais uma vez os representantes do organismo da capital não tiveram a sorte a ajudá-los na final deste torneio, pois os albicastrenses, um pouco contra as expectativas gerais, conseguiram triunfar, por 2-1.

Sucedeu, porém, que os sacavenenses desfrutaram de domínio territorial mais do que suficiente para justificar a sua vitória. Essa pressão parece que já era esperada pelo Castelo Branco, que se acautelou, utilizando uma táctica puramente defensiva. Uma táctica, por sinal, bem concebida e posta em prática com desembaraço. Por esse motivo, os dianteiros do Sacavenense, embora hesitantes no capítulo do remate, experimentaram sérias dificuldades para perfurar o sistema defensivo contrário.

Por seu turno, os albicastrenses gizaram contra-ataques com finura, entregando-os á iniciativa de dois ou três elementos. O tempo ia passando e os sacavenenses não podiam concretizar em golos a sua ascendência. Era por demais arguta e sólida a muralha defensiva adoptada pelos adversários. Para maior infortunio dos sacavenenses, os dois golos que sofreram ficaram a dever-se a outros tantos comprometedores lapsos do seu guarda-redes, embora o que obtiveram só fosse possível também devido a um deslize do «keeper» de Castelo Branco.

Dentro da toada predominante que caracterizou o prélio, registaram-se algumas jogadas de muito agrado, que os adeptos dos dois clubes sublinharam com largos aplausos. O desafio teve, ainda, a recomendá-lo a inexcedível correcção dos contendores. Por esse motivo, o árbitro, como sempre costuma suceder nas circunstancias, viu a sua tarefa grandemente facilitada.

Atendendo á exibição realizada ontem pelos finalistas da III Divisão, tudo leva a crer que, na próxima época, no torneio secundário do País, o Sacavenense e o Castelo Branco tenham ensejos de afirmar boas possibilidades, em especial no que respeita ao clube de Sacavém, em cujas fileiras actuam alguns elementos de qualidade. Os seus dianteiros necessitam, porém, de cuidar a sério da execução do remate. Ontem, ficaram a dever a derrota a tal deficiência, ainda que, como já se disse, os albicastrenses se tivessem organizado muito bem á defesa.

E, assim, terminou mais um campeonato da III Divisão, que precisa de uma mecanica mais desportiva, embora tenham de tomar-se na devida conta os parcos recursos materiais dos clubes que o disputam. Cremos, no entanto, que a seguir ás provas regionais, seria possível a realização de um torneio em bases menos enfadonhas e mais eficientes.

O guarda-redes do Marinhense apresta-se a blocar o esférico enquanto um companheiro trava a marcha dos alcantarenses Carlos Gomes e Orlando

Espanha e Argentina

já escolheram os futebolistas para a constituição das suas equipas nacionais

Foram seleccionados 17 jogadores que vão representar a Espanha nos quatro encontros a disputar no Peru, Chile e Argentina, devendo seguir para Lima no dia 4 de Julho próximo. São os seguintes: guarda-redes — Ramallets (Barcelona) e Araquistain (Real Sociedad); defesas — Rivilla (A. Madrid), Garay (A. Bilbau), Santamaria (R. Madrid e Pachin (R. Madrid); médios — Vidal R. Madrid), Segarra (Barcelona) e Verges (Barcelona); avançados — Tejada (Barcelona), Del Sol (R. Madrid), Di Stefano (R. Madrid), Peiró (A. Madrid), Martinez (Barcelona), Suarez (Barcelona), Gento (R. Madrid) e Collar (A. Madrid).

Também a Federação Argentina já seleccionou os jogadores que hão-de formar a equipa do seu país com vista aos desafios com a Espanha, a realizar em Buenos Aires no dia 24 de Julho, e o Brasil, o Paraguai e o Uruguai, para a «Taça do Atlantico». São os seguintes: guarda-redes — Roma e Moreno; defesas — Navarro e Vidal; médio — Mantegari, Reynoso e Varacka; avançados — Nardiello, Grillo, Belén, Boggio e Sanfilippo.

A Federação Argentina indicará, mais tarde, outros dois defesas, um médio e dois dianteiros. A equipa que defrontará a Espanha deverá ser constituída por estes elementos: Roma; Navarro e Vidal; Mantegary, Reynoso e Varacka; Nardiello, Grillo, Menendez, Sanfilippo e Belén.

Daucik no Betis

Fernando Daucik, que treinou o F. C. Porto, assinou contrato para dirigir técnicamente, durante a próxima temporada, o Betis. Tal notícia foi comenada, em todos os tons, nos sectores futebolísticos de Sevilha. Daucik declarou que com os jogadores de que dispõe poderá apresentar uma equipa com pretensões. Não via, pois, razão para sugerir quaisquer reforços. Disse ainda que com um presidente como o do Betis até dá gosto trabalhar, acrescentando que o ambiente que se respira no seu novo clube é propício ao desempenho de tarefa profícua.

O Peñarol contra o Real Madrid

Depois de ter empatado com o Olimpia, do Paraguai, o Peñarol, do Uruguai, conquistou o título de campeão da América do Sul. Por esse motivo, os seus jogadores foram recebidos festivamente em Montevideu. Agora, o Peñarol prepara-se para defrontar o Real Madrid, em dois desafios, que ao venedor conferirão o título de campeão mundial. Esses sensacionais prélios disputar-se-ão em Madrid e em Montevideu, estando, em princípio, indicadas as datas de 3 de Julho e 12 de Outubro.

A Taça de Portugal e a Taça Generalissimo

Os Portugueses, que seguiram, com interesse, o desenrolar das meias-finais da taça do seu País, nas quais figuraram os quatro «grandes» lusitanos, não deixaram também de interessar-se pelas ultimas eliminatórias da Taça Generalíssimo. Muitos benfiquistas, nas vésperas do jogo da segunda mão contra o Sporting, no estádio da Luz, recordavam, com certo alvoreço, o que sucedera no duelo travado em Espanha entre o Atlético de Bilbau e o Real Madrid. Os bilbainos haviam ganho no seu campo por 3-0 e soçobrado depois em Chamartin por... 8-1. Os «leões», porém, aguentaram-se bem na Luz e, assim, os «encarnados» não conseguiram imitar a proeza dos famosos madrilenos, que na final da Taça Generalíssimo reuniam franco favoritismo. Aconteceu, todavia, que nessa final, disputada ontem, entre os dois clubes da capital de Espanha, o Atlético de Madrid, sensacionalmente, venceu o Real Madrid. Resta, agora, igualmente, que muitos adeptos do Belenenses recordem o facto na final que se apresta para disputar contra o Sporting, que também é considerado o grande favorito da Taça de Portugal...

Records»

mundiais de atletismo

MOSCOVO, 27. — O corredor polaco Ladislau Krzyszkowiak melhorou o «record» mundial dos 3000 metros obstáculos em seis décimos de segundo, numa prova disputada em Tula. Percorreu a distancia em 8 m. e 31,4 s.

No mesmo torneio russo-polaco a atleta russa Irina Press estabeleceu um novo «record» mundial feminino do pentatlo, totalizando 4959 pontos, antes mesmo de esgotar as três tentativas a que tinha direito na prova final: o salto em comprimento. A atleta poderá ainda melhorar a sua pontuação, efectuando um salto melhor nas tentativas que lhe restam.—(A. N. I.).

Otto Glória DIZ...

*** Que há que insistir na imperiosa necessidade de uma remodelação no sistema de «contrôle» da disciplina no futebol português.**

TANTAS têm sido as vezes que fizemos alusão, nesta crónica semanal, á imperiosa necessidade da instituição de um regime onde se observe uma ampla remodelação no sistema de «contrôle» da disciplina no futebol nacional, que venha preencher cabal e eficientemente o seu real objectivo, que talvez muitas pessoas até nos consideram maçadores Da mesma maneira, a insistência com que defendemos o ponto de vista esposado pela maioria dos entendidos, no que concerne ao problema das arbitragens, deve, por certo, desagradar a algumas pessoas interessadas no assunto. Acontece, porém, que — como sempre salientámos — abordamos os problemas em si, sem cuidarmos de pessoas ou cargos, já que não nos move outro desejo senão o de alvitrar e colaborar, em crítica construtiva, na medida dos nossos reduzidos conhecimentos e possibilidades, para melhoria desse desporto a que tanto queremos. No capitulo disciplinar, vemos que, no desejo de melhorar, os dirigentes máximos resolveram — a exemplo da A. F. Lisboa — adoptar um código que permite aplicar os castigos segundo o numero em que é enquadrado o suposto infractor. Aberrando contra os mais comesinhos princípios de justiça, nega-se ao réu qualquer direito de defesa, considerando-se como respeitável e soberana a declaração nem sempre insuspeita ou imparcial do árbitro. Daí, por isto mesmo, a séric incomensurável de injustiças involuntárias — mas nem por isto menos perniciosas — que, frequentemente, se registam. Ainda há tempos, por ocasião do jogo realizado em Évora pelo retorno do campeonato, entre Lusitano e e Belenenses, depois de se aplicar inumeros castigos á jogadores, com base na informação do juiz da partida, chegaram os responsáveis á conclusão de que haviam exorbitado involuntariamente e que, por conseguinte, deviam — como mais tarde fizeram — revogar algumas das sanções aplicadas. Sucede, no entanto, que quando tal medida foi levada a efeito, já os jogadores punidos haviam cumprido o castigo que se lhes aplicara, com flagrante prejuizo dos mesmos atletas e, principalmente, dos seus clubes. E, quando lembrarmos que por esta incongruência, um dos clubes citados se viu privado do concurso de alguns elementos imprescindíveis e sofreu revezes que poderiam ter acarretado a sua descida de divisão, não haverá, certamente, quem discorde das nossas assertivas.

Se todos sabem que os jogadores auferem proventos da prática do futebol, embora ainda não haja profissionalismo oficial, porque não agir de maneira mais clara e diferente dos moldes actuais? Se a própria entidade máxima paga oficialmente aos jogadores quando estes lhe prestam serviço, num reconhecimento tacito do seu profissionalismo, porque não modernizar também os métodos de trabalho, enquadrando esses jogadores em sistemas próprios de atletas remunerados?

Especialmente nos casos onde prevalece a duvida, porque não adoptar o regime das sanções pecuniárias, em lugar da suspensão? — Como as coisas ocorrem presentemente, não é o jogador quem mais sofre as consequências do castigo, mas sim o clube.

Em lugar de se punir, muitas vezes, um atleta, consegue-se apenas o seu afastamento temporário, sem outros prejuizos, enquando o verdadeiro punido passa a ser o clube, que, afinal, não praticou nenhuma irregularidade. Ora, se em vez de assim proceder, se aplicasse ao jogador — a exemplo, aliás, do que se faz com os treinadores — uma multa proporcional á gravidade da falta e aos vencimentos, parece-nos que seria mais certo. E, se mais tarde, os dirigentes chegassem á conclusão de que o castigo fora mal infligido, bastaria devolver a importancia da multa. E' lógico que tal medida não se poderia generalizar, só sendo usada nos casos de menor gravidade ou naqueles em que houvesse duvida a respeito da veracidade da informação do árbitro.

E quem conhece bem os jogadores, sabe que o efeito desta maneira de agir seria muito maior...

O assunto presta-se a esclarecimentos muito mais vastos e continuaremos a abordá-lo próximamente, ainda mais, que também a posição dos árbitros e do organismo que os superintende merecem — na questão — estudos e comentários especiais.

O encontro Belenenses-F. C. Porto

Após uma campanha bastante apreciável em todo o transcorer da prova, já que lhe couberam como adversários sempre clubes da Divisão principal, o nosso «timinho» conseguiu galhardamente, chegar á final da Taça de Portugal. No jogo de ontem, no Restelo com um calor sufocante, a vitória não nos sorriu, mas o resultado mínimo bastou para que nos mantivéssemos na prova. Em dia menos favorável, em virtude da actuação pouco eficiente de algumas pedras básicas e tendo pela frente um F. C. Porto bastante melhor, não conseguimos sair vencedores. No primeiro meio-tempo, jogando contra o vento que sempre sopra forte e que por isso mesmo, também não permite que se faça muita coisa com acerto, equilibrámos sempre o jogo, embora o nosso contendor fosse sempre superior nas manobras do centro do terreno. Na etapa complementar, já em desvantagem no marcador, os nossos rapazes dominaram amplamente mas não conseguiram desfeitear os comandados de Virgílio, que não só não guarneceram muito bem o seu ultimo reduto, como ainda organizaram contra-ataques bastante perigosos. O êxito do F. C. Porto, por tudo isto, foi merecido, embora, pelas inumeras ocasiões perdidas, o empate não escandalizasse ninguém.

No próximo domingo, no Jamor. lá estaremos, se Deus quiser, para tentar obter. frente ao poderoso esquadrão do Sporting, o tão ambicionado título de vencedor da «Taça de Portugal». Oxalá, o nosso «timinho» tenha a sorte do seu lado».

OTTO GLORIA

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Alves Barbosa

teve um bom começo e está em 8.º na classificação geral

BRUXELAS, 27 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Principiou, ontem, em Lille, mais uma edição — a 47.ª — da Volta a França em bicicleta, a mais importante prova do calendário velocipédico mundial, criada por Henri Desgrange, redactor-chefe de «L'Auto».

Com um itinerário que totaliza 4.172 quilómetros a serem percorridos em vinte e uma etapas, o «Tour» deste ano iniciou-se com a participação de 134 ciclistas, o que constitui um «record» na história da prova. A Itália, a França, a Bélgica, a Espanha e a equipa mista Holanda-Luxemburgo são as que se apresentaram com participação mais numerosa: nada menos que 14 elementos. As outras — quatro nacionais e quatro regionais — são compostas por oito cada.

A França foi o país que mais vezes saboreou o prazer da vitória individual — vinte e duas. Seguem-se-lhe a Bélgica com onze, a Itália com seis, Luxemburgo com quatro, Suíça com duas e Espanha com uma. Vejamos, agora, o que tem sido a Volta a França nas suas 46 edições:

	(a)	(b)	(c)	(d)
M. Garin (F.)		1903	2.428	6
H. Cornet (F.) ...		1904	2.388	6
L. Trousselier (F.)		1905	2.957	11
R. Pottier (F.) ...		1906	4.637	13
Petit-Breton (F.) ..		1907	4.488	14
Petit-Breton (F.) ..		1908	4.488	14
F. Faber (L.)		1909	4.497	14
O. Lapize (F.) ...		1910	4.700	15
G. Garrigon (F.) ..		1911	5.554	15
G. Deraye (F.) ...		1912	5.229	15
Ph. Thys (B.). ...		1913	5.387	15
Ph. Thys (B.) ...		1914	5.414	15
F. Lambot (B.) ...		1919	5.560	15
Ph. Thys (B.). ...		1920	5.503	15
L. Scieur (B.) ...		1921	5.484	15
F. Lambot (B.) ...		1922	5.375	15
F. Pelissier (F.) ..		1923	5.386	15
O. Bottecchia (I.)		1924	5.427	15
O. Bottecchia (I.)		1925	5.430	18
L. Buysse (B.) ...		1926	5.478	17
N. Franz (L.) ...		1927	5.521	24
N. Franz (L.) ...		1928	5.377	22
N. Dewaele (B.) ...		1929	5.286	22
A. Leducq (F.) ...		1930	4.818	21
A. Magne (F.) ...		1931	5.095	24
A. Leducq (F.) ...		1932	4.502	21
S. Spelcher (F.) ..		1933	4.395	23
A. Magne (F.) ...		1934	4.363	24
R. Maes (B.)		1935	4.302	27
S. Maes (B.)		1935	4.302	27
R. Lapebie (F.) ...		1937	4.415	31
G. Bartali (I.) ...		1938	4.694	23
S. Maes (B.)		1939	4.224	28
J. Robic (F.)		1947	4.640	21
G. Bartali (I.) ...		1948	4.992	21
F. Coppi (I.)		1949	4.813	21
E. Kubler (S.) ...		1950	4.832	22
H. Koblet (S.) ...		1951	4.692	24
F. Coppi (I.)		1952	4.807	23
L. Bobet (F.)		1953	4.479	22
L. Bobet (F.)		1954	4.855	23
L. Bobet (F.)		1955	4.476	22
Walkowiak (F.) ...		1956	4.509	22
Anquetil (F.)		1957	4.685	22
Ch. Gaul (L.) ...		1958	4.282	24
Bahamontes (E.) ..		1959	4.311	22
???		1960	4.171	21

(a) Vencedores. (b) Anos. (c) Quilómetros. (d) Etapas.

Reis da montanha

1933 — Trueba (espanhol)
1934 — Vietto (italiano)
1935 — Vervaecke (belga)
1936 — Berrendero (espanhol)
1937 — Vervaecke (belga)
1938 — G. Bartali (italiano)
1939 — S. Maes (belga)
1947 — Brambilla (italiano)
1948 — G. Bartali (italiano)
1949 — F. Coppi (italiano)
1950 — L. Bobet (francês)
1951 — Geminiani (italiano)
1952 — F. Coppi (italiano)
1953 — Loroño (espanhol)
1954 — Bahamontes (espanhol)
1955 — Ch. Gaul (luxemburguês)
1956 — Ch. Gaul (luxemburguês)
1957 — Nencini (italiano)
1958 — Bahamontes (espanhol)
1959 — Bahamontes (espanhol)

Na tirada de ontem, dividida em dois troços, um com 110 quilómetros, em linha, e outro um «contra-relógio» individual (35 quilómetros), não houve ainda, como é natural, ensejos para proezas de tomo, embora os Portugueses tenham começado da melhor maneira, principalmente Alves Barbosa que ocupa o 8.º lugar da classificação geral, graças ás 6.ª e 23.ª posições alcançadas nos troços já referidos.

Alves Barbosa parece em boa forma. E' o que se deduziu da primeira demonstração, ao acompanhar o ritmo vivo dos «ases» e suportar as estradas difíceis que ligam Lille a Bruxelas.

Antonino Baptista estranhou o andamento rápido, mas em vários momento mostrou têmpera de bom lutador.

A camisola amarela é envergada pelo italiano Nencini, com 3 h., 27 m. e 59 s. Alves Barbosa é o 8.º com 3 h., 29 m. e 31 s., enquanto Antonino está classificado em 103.º, com 3 h., 38 m. e 41 s.

A ITÁLIA

venceu a França

em futebol por 44-23, no total dos desafios disputados

PARIS, 27. — Resultados dos encontros disputados ontem a contar para os jogos de 2.ª mão da «Taça de Amizade Franco-Italiana», em futebol:

NA ITÁLIA: — Brescia-Troyes, 3-0; Juventus-Reims, 2-1; Reggio-Grenoble, 2-2.

NA FRANÇA: — Le Havre-Ferrare, 2-3; Nancy-Torino, 1-2; R. C. Paris-Fiorentina, 3-3; Sedan-Lazio, 2-4; Bologne-Nimes, 2-2.

Depois destes resultados, a Itália venceu a França por 44-23 pontos, conquistando, pela 2.ª vez a «Taça de Amizade Franco-Italiana». — (F. P.).

Vilar Santos

(Continua na 6.ª página)

pontos), obtido em 1951 foram na verdade, os 1500 metros e os 110 m. barreiras; em qualquer deles as suas marcas têm valor e categoria internacional entre os decatlonistas mundiais.

A luta entre Pedro de Almeida e Vilar Santos, por um lado e Manuel dos Santos e Cumura Imboá—Hugo Costa, por outro, foi digna de observar-se e entusiasmou nalguns momentos.

Vilar Santos obteve a sua melhor pontuação da seguinte forma: *100 m.* (800); *110 m. bar.* (764); *400 m.* (758); *altura* (746); *comprimento* (608); *1500 m.* (520); *peso* (510); *vara* (438); *dardo* (415) e *disco* (368).

Pedro de Almeida, do Sporting, registou a sua pontuação do seguinte modo: *comprimento* (798); *100 m.* (768); *110 m. bar.* (716); *peso* (700); *altura* (605); *disco* (497); *400 m.* (495); *dardo* (392); *vara* (293) e *1500* (19).

Finalmente, Manuel dos Santos ordenou a sua pontuação desta maneira: *vara* (620); *comprimento* (592); *altura* (555); *100 m.* (482); *disco* (470); *400 m.* (432); *dardo* (411); *peso* (400); *disco* (333) e *110 m. bar.* (320).

O Atlético de Madrid

conquistou, pela 1.ª vez a «Taça Generalíssimo»

MADRID, 27 — O Atlético de Madrid venceu o Real por 3-1, conquistando, assim, a «Taça Generalíssimo» de 1960.

Jogo disputado no estádio «Santiago Bernabeu» perante mais de 125 000 pessoas. Foi a primeira vez que a final da «Taça Generalíssimo» se disputou entre duas equipas madrilena.

As equipas:

REAL MADRID — Dominguez; Pantaleon e Miche, Vidal, Santamaria e Zarraga; Herrera, Del Sol, Di Stefano, Puskas e Gento.

ATLETICO DE MADRID — Medinabeytia; Rivilla e Alvarito; Ramiro, Callejo e Shuzo; Polo, Adelardo, Jones, Peiró e Collar.

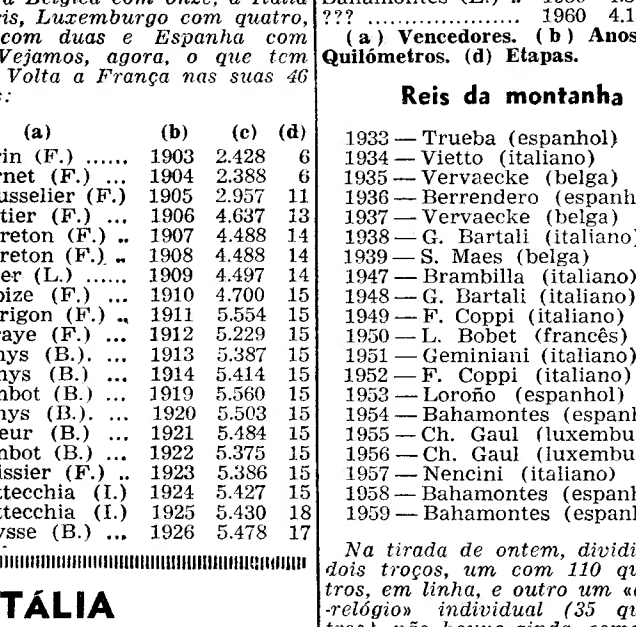
O Real Madrid dominou nos primeiros 20 minutos, tendo neste período alcançado o primeiro golo, por intermédio de Puskas, em pontapé de canto directo. Depois, até ao fim da primeira parte, o jogo manteve-se equilibrado.

Na segunda parte, o Atlético lançou-se ao ataque e aos 6 minutos estabeleceu o empate: na sequência de um canto, Collar dominou a bola com o peito e encaminhou-a para a baliza, apesar da tentativa desesperada de Dominguez. O jogo repartiu-se então pelos dois campos, mas foi o Atlético que desempatou, á meia hora, depois de um remate de Collar, desviado pelo guarda-redes do Real, proporcionando recarga vitoriosa a Jones. Aos 38 minutos Peiró fixou a marca em 3-1.

Ao jogo assistiu o generalíssimo Franco.

O Atlético conquistou a «Taça» pela primeira vez, embora já houvesse sido finalista outras duas vezes.

Por sua vez, o Real perde pela primeira vez uma final da «Taça». Das outras nove vezes, em que foi finalista, saiu vencedor.—(A. N. I.).



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
NO PORTO-PRAÇA D. JOÃO I 33-1.º TELEFONE 26777

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 24 de Julho
«IMPÉRIO» 30 de Julho

Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes**. Carrega em Lisboa, de 15 a 19 de Julho.

Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 27 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 9 de Julho (ás 12 horas)

Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 21 de Julho (ás 18 horas)

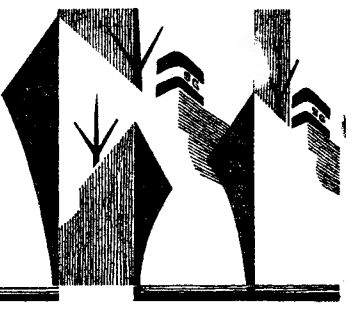
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SG SOCIEDADE GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/7/60 e para BISSAU a 7/7/60. Carga frigorífica dia 9/7/60, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 16/7/60. Carrega em LISBOA, de 12/7 a 14/7. Carga frigorífica, dia 15/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — À carga em Lisboa só para MATADI a 30/6 N/M «AMBRIZETE»—À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 2/7/60 até 15/7/60. Em LISBOA só para MATADI a 21/7
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 13/7/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/7/60 até 3/8/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 30/6/60 e 1/7/60 N/M «AF. OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 7/7/60 e 8/7/60

Ciclismo O F. C. Porto compareceu

e valorizou a prova de selecção olímpica

Finalmente, a prova de preparação e selecção olímpica, ontem realizada, teve a participação de todos os ciclistas apurados pelas associações. Isto quer dizer que os representantes do F. C. Porto estiveram presentes e o facto merece ser assinalado pelo interesse que veio trazer aos trabalhos de preparação da equipa. Efectivamente, todas as fases movimentadas da corrida ficaram a dever-se á iniciativa dos rapazes da camisola azul-branca. Isto, aliás, se aguardava.

Todavia, onde a perspectiva falhou foi na superioridade concludente dos Nortenhos sobre os do Sul, tida por muitos como coisa fatal. Afinal, a prova foi ganha por um lisboeta, Helder Manique, do Benfica e o 2.º lugar veio a caber ao ribatejano Francisco Valada, enquanto o Porto apenas classificou três homens (3.º, 6.º e 13.º) tendo desistido os dois restantes, com a agravante de se tratar precisamente dos elementos que mais interessava observar — José Pacheco e Orlando Silva.

Como, porém, toda a corrida tem a sua história, tentemos, em breves palavras, explicar a razão e a causa por que os «portistas», que se tornaram credores de elogios pela condução da maior parte da corrida, acabaram suplantados pelos adversários. No primeiro caso, temos a fuga de Mário Silva que correu isolado durante cerca de 100 quilómetros. O rapaz do F. C. Porto demonstrou valor e fibra das melhores, mas, a despeito de toda a sua vontade, não evitou ser alcançado pelos perseguidores, acusando nitidamente o esforço extra, provocado pela estrada Marginal Lisboa-Guincho, ingrata e enganadora pela forte brisa contrária, que ali predomina. Por curiosidade assinale-se que a vantagem de Mário Silva chegou a ser de 4 minutos.

Pouco depois, o seu camarada de clube José Pinto tentou imitá-lo, mas á passagem por Colares, já no circuito final, foi obrigado a apear-se, quando a fuga estava já a consolidar-se, devido a partir-se-lhe o quadro da máquina. Em condições irregulares (não era permitido apoio) foi-lhe cedida a bicicleta de José Pacheco, que havia desistido, e José Pinto, a despeito de notório espevitamento da marcha lá á frente, pôde reintegrar-se no pelotão perto do Cacém. Outro portista procurou ainda evidenciar-se, ao atacar em Algés com o propósito de ganhar a prova destacado. Desta vez, porém, levou o benfiquista António Lourenço no encalço — é o termo — e como este não colaborou, o duo foi alcançado pelo reduzido pelotão á entrada do desvio para a meta de Carcavelos. Quanto ás causas da derrota os «portistas» podem queixar-se — embora outros tenham idênticos motivos — de falta de apoio mecanico a José Pacheco, que partira uma roda, e ainda do enfraquecimento físico que motivou a desistência de Orlando Silva, outro homem de combate, ontem nitidamente em dia não.

Contingências do ciclismo, que podem muito bem escolher outras vítimas na próxima prova...

Em abono da verdade, no entanto, diga-se que, embora a iniciativa das operações tenha pertencido aos «azuis-brancos», os lisboetas, Algarvios e Aveirenses não se limitaram á condição de meros espectadores.

A resposta aos portistas, quase sempre dada a tempo, merece o devido realce e esteve na linha da valorização da prova, cuja média rondou os 35 quilómetros.

O conselho técnico da Federação pode já, após as duas experiências efectuadas, começar a formar uma opinião sobre algunns «prováveis». Manique mereceu bem o triunfo, pois foi um dos principais «rebocadores» do pelotão, além da impressionante ponta-final em que se adiantou ao hábil «corredor de roda» que é Francisco Valada. Vítor Tenazinha que um estupido acidente, ao receber abastecimento, atirou para o hospital, Ramiro Martins, Humberto Corvo, António Pedro Jorge, Mário Silva, Fernando Cerveira e João Gomes, apesar de abaixamento no final, são nomes a salientar para já.

Lamente-se que a Federação não tenha atendido o reparo aqui feito sobre a proibição de apoio mecanico, autêntico contrassenso numa prova de selecção. Resta-nos a consolação de que a maioria dos intervenientes pensa como nós...

Excelente vitória dos «leões» em Grandola

Em Grandola, a simpática vila alentejana que vem dedicando boa atenção ao ciclismo, correram ontem os independentes dos clubes do sul, Benfica, Sporting, Alpiarça, Belenenses, Tavira e Louletano. A corrida, disputada como habitualmente na Avenida Jorge Nunes, teve como novidade na terra o ser disputada contra-relógio por equipas de 4 ciclistas, correndo duas turmas de cada vez, em sentido oposto e despertou inegável interesse entre a numerosa assistência. O calor, precisamente, flagelou os corredores, em especial os que o sorteio designou para sairem nos primeiro lugares e isto reflectiu-se sobremaneira no apuramento final.

Eis a classificação, indicando-se a soma dos tempos dos 3 primeiros corredores de cada equipa:

1.º, Sporting (Raposo, Pedro Junior, Pedro Carvalho e Agostinho Brás), 2 h. 32 m. 18 s.; 2.º, Belenenses (José da Costa, Artur Carreira, Santos Junior e S. Epifanio), 2 h. 38 m. 25 s.; 3.º, Alpiarça (Pisco, Lima, A. Correia e C. Costa); 4.º, Tavira (Corvo, Viegas, M. Vítor e V. Nunes); 5.º, Louletano, V. Chocolateiro, P. Coelho e Delfim Baptista); 6.º, Benfica (I. Rosário, M. Simões, J. Bento e Anastácio).

De assinalar, a reaparição de José da Costa, do Belenenses, cuja equipa, em luta com o Sporting, que correu excelentemente, beneficiou bastante do despique travado na ultima série da corrida.

JUSTINO CORREIA

A Volta a Portugal

2.478 quilómetros em 16 dias

Está delineado o percuso da Volta a Portugal em Bicicleta, organização do «Diário Ilustrado». Ao todo, 2478 quilómetros em 16 dias.

		km
13 de Agosto	— Prova de pista, no Porto	9
14 »	» — Porto-Viana do Castelo	168
15 »	» — Viana do Castelo-Guimarães	185
16 »	» — Guimarães-Viseu	210
17 »	» — Viseu-Penhas da Saude	143
18 »	» — Covilhã-Tomar	187
19 »	» — Tomar-Leiria (c. r. ind.)	46
20 »	» — Leiria-Lisboa	178
20 »	» — Prova de pista, em Lisboa	9
21 »	» — Lisboa-Evora	151
22 »	» — Evora-Beja (c. r. ind.)	79
23 »	» — Beja-Tavira	150
24 »	» — Tavira-Santiago do Cacém	240
25 »	» — Santiago do Cacém-Alpiarça	180
26 »	» — Alpiarça-Coimbra	164
27 »	» — Coimbra-Espinho	185
27 »	» — Circuito de Espinho	12
28 »	» — Porto-Vila do Conde	114
28 »	» — Circuito de Vila do Conde	58
		2478

O Clube de Alhandra

foi o primeiro grande vencedor

do Torneio de Competência (2.ª — 3.ª Divisões)

Faltam apenas duas jornadas para o termo do torneio de competência reservado aos clubes das 2.ª e 3.ª Divisões. Em cada um dos grupos se apuram dois clubes. Nesta altura, o Alhandra poderá considerar-se virtualmente, na 2.ª Divisão. E' o unico que conta por vitórias os jogos disputados. Os Alhandrenses alcançaram, não há duvida, um êxito apreciável. Os outros clubes que estão ainda na calha para a obtenção dos primeiros lugares são o Torriense, o Feirense, o Cernache, o Juventude de Evora e o Almada. Entre estes dois ultimos, a vantagem parece incidir sobre os Almadenses, que têm de realizar os dois ultimos jogos no seu campo, contra o Juventude e o Alhandra. Jogar em casa torna-se, neste aspecto, trunfo preciosissimo. Também o Feirense e o Torriense parecem bem apetrechados para a conquista dos dois primeiros lugares, se bem que o Cernache esteja, de momento, em igualdade de circunstancias. Só o Vila Real está já condenado a baixar de Divisão. E' o unico que conta por derrotas os desafios realizados.

Os Almadenses, ao vencerem ontem em Portalegre, diante de adversários que no encontro da primeira volta haviam imposto um empate no campo do Pragal, deram ontem um passo em frente para se verem livres da ameaça da 3.ª Divisão. Neste torneio, porém, têm-se averbado alguns resultados desconcertantes. E poderá ser que isso continue a verificar-se até ao fim... A verdade é que os clubes da 3.ª Divisão animaram extraordinàriamente o torneio, tanto assim que um deles, o Alhandra, está qualificado, e outros dois, o Feirense e o Cernache, ainda podem acalentar esperanças de arredar o Torriense, já que o Vila Real se encontra fora do combate.

Classificações: GRUPO NORTE — Torriense, 5 p. e 10-3; Feirense, 5 p. e 11-6; Cernache, 5 p. e 10-11; Vila Real, 0 p. e 4-15.

GRUPO SUL — Alhandra, 8 p. e 13-6; Juventude, 4 p. e 8-9; Almada, 3 p. e 4-5; Portalegrense, 1 p. e 3-8.

Torriense, 3-Feirense, 1

Os Feirenses foram os primeiros a marcar, mas o certo é que os Torrienses, á custa de ataque persistente, atingiram o termo da primeira parte já com o avanço de 2-1. No segundo tempo, os locais continuaram a desfrutar de domínio territorial; todavia, só obtiveram mais um golo, devido á boa organização defensiva dos adversários, que se mostraram ainda diligentes na ordenação dos contra-ataques. Embora dominassem, os Torrienses tiveram, pois, certa dificuldade em perfurar a sólida defesa contrária, o melhor sector da equipa da A. F. Aveiro.

Cernache, 5-Vila Real, 4

Os Trasmontanos nunca perderam o sentido do contra-ataque, mesmo quando se encontravam em desvantagem de 1-4, no final da primeira parte. O Cernache exerceu pressão, a defesa adversária cometeu alguns deslizes, mas o jogo continuou a desenrolar-se em agradável toada de parada e resposta. Sucedeu, até, que quando perdiam por 5-2, os Trasmontanos foram ainda a tempo, á custa de generoso dispêndio de energias, de alterar o marcador para 5-4, resultado pouco vulgar em partidas desta natureza.

Juventude, 2-Alhandra, 4

Os Eborenses dominaram em quase todo o encontro, mas os visitantes acabaram por vencer, sem margem para reparos. Porque, ao passo que os dianteiros alhandrenses se mostraram rápidos nos contra-ataques e muito rematadores, os do «team» alentejano revelaram em tal capítulo, fragilidade a toda a prova, ainda que a defesa da equipa forasteira agisse sempre em bom plano. Pode dizer-se, por conseguinte, que desta vez a vitória pendeu para o conjunto de avançados mais certos e decididos no remate. E a proeza dos Alhandrenses merece mais realce, atendendo á qualidade de visitantes.

Portalegrense, 0-Almada, 1

Os Almadense adoptaram um rígido sistema defensivo, vivendo de contra-ataques invariàvelmente a cargo de dois ou três elementos. O certo é que o sistema deu resultados apreciáveis, porque os locais, embora desfrutassem de domínio, não conseguiram bater a defesa contrária, ao passo que os visitantes, num dos tais contra-ataques, puderam conquistar o golo da vitória — de uma preciosa vitória.

OS SECCIONISTAS do Belenenses

são empossados amanhã

No estádio do Restelo, amanhã, ás 22 horas, realiza-se a cerimónia do termo de posse dos novos dirigentes das várias secções mantidas pelo Belenenses.

O AUTOMOBILISTA Jonathan Sieff em estado desesperado

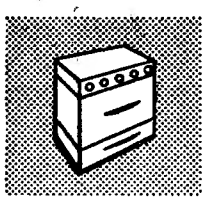
LONDRES, 27. — O corredor automobilista Jonathan Sieff, que se feriu gravemente nos ensaios do Mans, encontra-se em estado muito melindroso. Sofre de muitas fracturas da coluna vertebral e da bacia.

Foram-lhe administradas transfusões de sangue constantes, no avião especial que o trouxe para Londres.

3 VANTAGENS do Gás EM CASA

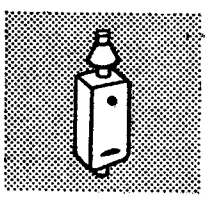
para cozinhar

vê-se o que se faz, faz-se o que se quer — fogo forte ou lume brando. Com termostato, nem é preciso vigiar o forno. Cozinha fácil, sempre a horas.



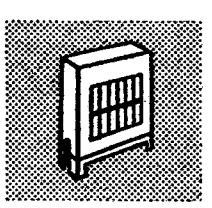
água quente,

instantâneamente, no banho e na cozinha — quanta se queira, sempre que se queira.



aquecimento,

à temperatura desejada. — e só quando é preciso.



conclusão:

O Gás da Companhia, o combustível de Lisboa, é a melhor fonte de calor, a mais económica e a mais prática

GÁS DA COMPANHIA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Oiça em RÁDIO RENASCENÇA, aos Domingos ás 11 e 10 e dias uteis, ás 12 e 10, o programa «Uma sugestão para o seu jantar».

SKODA

ANO DE CONSTRUÇÃO 1960

O VERDADEIRO CARRO UTILITARIO

PROVISÒRIAMENTE SEM AUMENTO DE PREÇO

OCTÁVIA ..... 49.990$60

OCTÁVIA SUPER ..... 52.312$50

Em exposição e venda:

STOCK, LDA. — RUA LUCIANO CORDEIRO, 113-A

EM ARMAZÉM TODOS OS ACESSÓRIOS

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

IMAGENS
do Benfica-Sporting

Morato, que se exibiu a grande altura, é abraçado por Lucio, o titular do grupo «leonino». Em baixo, uma barreira, formada por sportinguistas no momento em que António Mendes transformou um «livre» directo. Repare-se na posição das mãos atrás das costas

As festas
do 54.º aniversário
do Sporting

No dia 1 de Julho, o Sporting, integrado no programa de celebrações do seu 54.º aniversário, promove, no estádio de Alvalade, um grande e atraente festival nocturno. Do programa, já conhecido, constam exibições de ginástica (a dos Sapadores Bombeiros é das que suscita mais expectativa), provas de ciclismo e actuações de grupos folclóricos dos mais famosos em todo o País. O festival termina com a queima de fogo de artifício, que vai surpreender agradàvelmente os sportinguistas do Continente, a quem a reunião é dedicada.

Atletismo

Amanhã, ás 21.30 horas, no estádio de Alvalade, o Sporting promove mais um torneio de atletismo reservado aos sócios e simpatizantes, dos 14 aos 19 anos, disputando-se as provas de 80, 250 e 700 metros, peso, comprimento e vara. São atribuídas medalhas aos vencedores das provas.

O combate Patterson-Johansson
registou a receita total
de 105.000 contos aproximadamente

Simplesmente incrível! Não será, por certo, tão depressa que a fabulosa e fantástica receita do combate de pugilismo, entre Patterson e Johansson, será esquecida ou ultrapassada.

O empresário viu todos os «furos» por onde ir descobrir uma acha para a fogueira da receita. E nem doutro modo se poderia conceber tão importante organização. Não se deve esquecer que o quinhão destinado a cada pugilista «pesava» nada menos de 500.000 dólares — qualquer coisa como 14.500 contos.

Nunca, na história do pugilismo mundial, foi registada tão magnífica recompensa para um pugilista.

De todas as fontes — nada menos de seis se buscaram receitas, tendo sido a televisão que deu o maior contributo — mais do dobro do que forneceu a bilheteira. A' curiosidade dos nossos leitores oferecemos o mapa que adiante se publica:

Bilheteira (824.814.07 dólares)	23.919.602$00
Direitos de televisão (2.000.000)	58.000.000$00
Exibição do filme (500.000)	14.500.000$00
Dir. de transmissão para o Canadá (170.000)	4.930.000$00
Transm pela rádio p.ª outros países (35.000)	1.015.000$00
Prog. de televisão na véspera (85.000)	2.465.000$00
	104.829.602$00

O recente combate dos pugilistas Floyd Patterson e Ingemar Johansson, com o título de campeão mundial de «pesados» em causa, ainda continua a dar margem para os mais variados comentários, nos mais diferentes aspectos.

Todo o Mundo pasmou — pode dizer-se. Não havia memória de um campeão destronado recuperar o título. E Patterson cometeu a proeza.

O «France Soir» considera merecida a vitória de Patterson, obtida com ardor pela luta e pela força dos seus punhos.

Na Suécia houve desolação profunda.

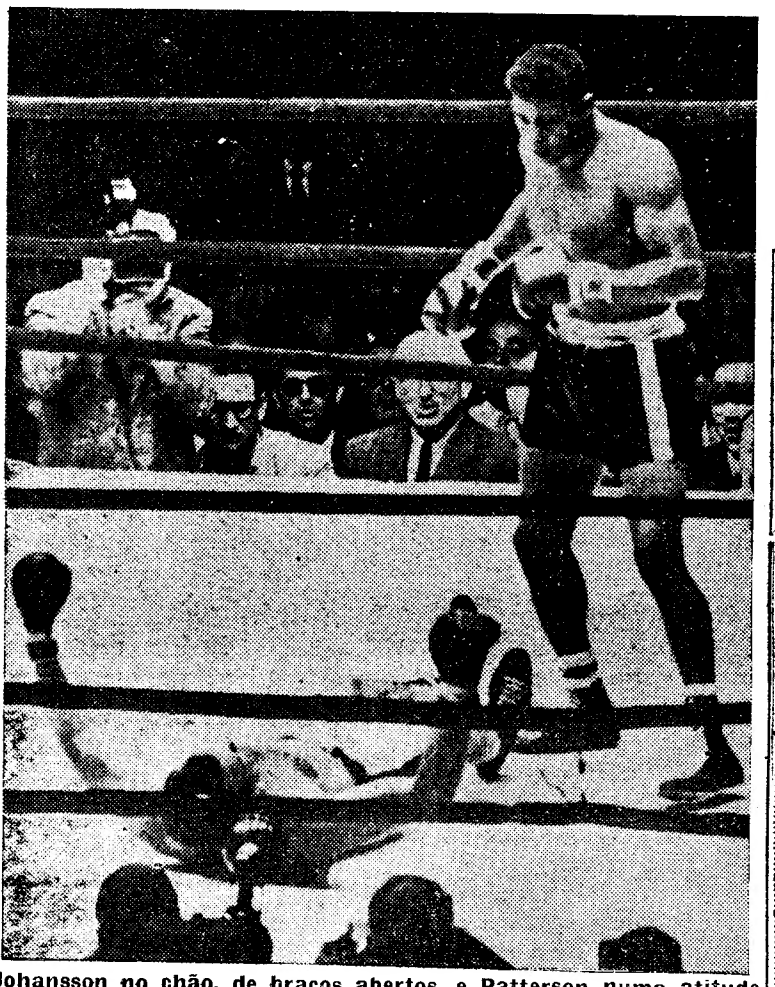
Um polícia de transito, Erik Johansson que nada tem a haver com o ex-campeão — senão o apelido — afirmou ser a derrota de Ingemar o fim de uma grande era para a Suécia.

A Imprensa sueca aconselhou «Ingo» a não aceitar nova peleja com Patterson e o «Expressen» concluiu: «O conto de fadas de Ingemar terminou».

* * *

Segundo o «manager» de Floyd Patterson declarou, o antigo campeão Joe Louis «em pouco ou nada contribuiu» para a derrota de Ingemar Johansson.

Numa entrevista telefónica com o cronista desportivo do «Milwaukee Sentinel», o agente Cus d'Amato afirmou: «Eu não quero de modo nenhum ferir Louis. Ele é um óptimo camarada, mas os empresários deram-lhe demasiada importancia, com fins publicitários. E' certo que Floyd admirava Joe como um grande lutador e serviu-lhe de grande exemplo, mas nada fez que tenha ajudado Floyd no combate».



Johansson no chão, de braços abertos, e Patterson numa atitude de absoluto dominio

Confidências e inconfidências
da gente do desporto

Otto Glória, o categorizado técnico brasileiro que transitou, na ultima época, do Benfica para o Belenenses e que, depois, de levar o clube do Restelo á conquista do primeiro troféu após um interregno de quase dezena e meia de anos conseguiu o seu apuramento para a «final», há dezoito anos tão desejada pelos adeptos belenenses, chegou a Portugal no dia 24 de Junho de 1954, fez, portanto, na passada sexta-feira, seis anos. Que melhor prenda poderia ele desejar para o seu sexto aniversário no nosso País?

*

O «atlético» Angeja tem, além de três irmãs, mais cinco irmãos, todos eles se havendo interessado pelo futebol. Lucília Angeja — uma das irmãs — foi campeã de natação, chegando a atingir plano de muito relevo, e João Angeja, um dos irmãos, praticou, ainda, «water-polo» no Algés.

*

Fernando Adrião tem o seu destino relacionado, de certo modo, com Octávio de Sá. E' que sua noiva é irmã do excelente guardião sportinguista.

*

O primeiro «stick» de Boucós foi... um velho chapéu de chuva de seu pai, que o popular campeão do Mundo improvisou para os jogos de hóquei... a brincar, já se vê.

*

O Benfica era o clube da simpatia de Hernani que chegou, mesmo, a ser abordado para nele ingressar. E só não o fez porque sua mãe lhe rogou. Esse foi o primeiro desgosto de um futebolista a quem o êxito lhe havia, ainda, de sorrir.

*

Germano, o excelente «stopper» do Atlético de cujo ingresso no Benfica muito se fala, é o que se pode chamar, com propriedade, um atleta nado e criado na popular colectividade de Alcantara. Aí nasceu, com efeito, há 27 anos, e aí se iniciou na prática do futebol, com 15 anos de idade, nos «infantis».

Surpresa em Sintra

HOQUEI EM PATINS

A «surpresa», um dos grandes trunfos do desporto, parece ter resolvido assentar arraiais no campo do hóquei em patins. Ontem, voltou a marcar a sua presença no encontro disputado em Sintra, aonde foi o «cinco» do Parede.

De facto, não era fácil supor que a popular equipa da Costa do Sol fosse á ridente vila de Sintra arrancar aos campeões nacionais um «nulo» (1-1), a menos que a ordenação actual da tabela classificativa, onde, até anteontem, o Parede surgia no penultimo lugar, com igual numero de pontos do «lanterna-vermelha»; e o Hóquei de Sintra estava na quinta posição, com o mesmo numero de pontos que o Benfica e o Cuf.

Contudo, relativamente á partida de ontem, os paredenses souberam justificar a igualdade, se bem que o quadro da casa demonstrasse possuir mais hóquei.

Houve, porém, uma circunstancia que serve para fundamentar o empate. Os sintrenses, em tarde de menos fortuna, nunca encontraram a maneira ideal de perfurar, com a necessário objectividade, a bem organizada defesa do Parede.

Não se infira, entretanto, deste averbamento, que os visitantes se limitaram a aguardar na sua meia-pista os golpes ofensivos do antagonista. Nada foi assim. O Parede descia, igualmente, até ao reduto defensivo dos donos do rinque, mas com menor consistência também. E o resultado dese atabalhoamento verificado, num e no outro lado, serve para justificar a marcação de apenas dois golos. Um, nos primeiros minutos da partida, da autoria de Pompílio; o outro, a meio do segundo trecho do desafio, obtido por Arnaldo.

Na primeira parte, Rui Faria chegou a introduzir o esférico nas redes á guarda de Lima, mas o árbitro, com a justificação de a bola ter batido no patim do marcador, anulou o tento.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, as equipas alinharam:

SINTRA — V. Domingos, Fernando Santos, Edgar, Pompílio e Rui Faria.

PAREDE — Lima, Costeira, Belmiro, Honório, Cunha e Arnaldo.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	7	6	1	—	24-11	20
C. A. C. O.	7	4	2	1	22-19	17
Sintra	7	4	1	2	21-13	16
P. Arcos	7	4	1	2	27-20	16
Benfica	6	3	2	1	25-18	14
Oeiras	7	3	1	3	20-12	14
Cuf	7	2	2	3	20-27	14
Sporting	7	3	—	3	20-15	12
Cascais	6	2	—	4	21-24	10
Parede	7	1	1	5	10-19	10
F. Benfica	7	1	1	5	13-25	10
Sp. Torres	6	1	—	5	13-38	8

A A. P. SUL CASTIGA

60 dias — Ao seccionista do «Hockey» Clube de Sintra, sr. Camilo Manuel dos Santos, pelas suas atitudes consideradas inconvenientes, num desafio entre a equipa de juniores do seu clube e a do Parede.

90 dias — Ao treinador das equipas de juniores do Dramático de Cascais, José Rocha Xavier, por ter atirado a bola contra o árbitro no encontro entre a equipa do seu clube e a do Parede.

10 jogos — Ao jogador do Vila-franquense, António Vinagre, que, num encontro contra o Belenenses, agrediu a pontapé um adversário, para o que largou, primeiramente, o «stick».

10 jogos — Ao jogador junior do «Hockey» Clube de Sintra, José Manuel Capote, por agressão a um adversário.

6 jogos — Ao jogador junior do Dramático de Cascais, Custódio Manuel Santos Rocha, que foi menos correcto com o árbitro num encontro com o Parede.

O EMPRESÁRIO ficou a dever ao Ferroviária onze jogos...

RIO DE JANEIRO, 27 — Regressou a equipa de futebol Ferroviária de Araraquara, do Estado de São Paulo, após uma brilhante excursão pela Europa e Africa, durante a qual venceu dezasseis encontros, empatando apenas dois e perdendo sómente um. Marcou setenta e seis golos e sofreu apenas onze.

Todos os membros da equipa, antes do regresso ao Estado de São Paulo, conversando com os jornalistas, foram unanimes em queixar-se contra os promotores da excursão desportiva.

José Carlos Bauer, técnico da Ferroviária, disse que apenas não passaram fome, mas que o clube sofreu enorme prejuízo apontando ainda o abandono em que o empresário Mário Nobre deixou a equipa, em várias cidades. Explicou que a viagem ao estrangeiro serviu apenas para os jogadores pois foi um excelente treino e houve a oportunidade de conhecer diversos países.

Orlando Luzio, tesoureiro do Ferroviária afirmou que o clube possuía todos os documentos em ordem e que o empresário iria pagar todos os prejuízos causados. Acrescentou que o clube vai apresentar queixa ás autoridades respectivas para reaver os três milhões e oitocentos mil cruzeiros, preço das passagens para o regresso ao Brasil e as percentagens de onze jogos, pois dos dezanove encontros disputados apenas receberam percentagens de oito. — (A. N. I.).

Cinco «records»
mundiais de natação

LOS ANGELES, 27. — A jovem nadadora americana, Lynne Burke, de 17 anos de idade, bateu um segundo «record» de natação no espaço de dois dias, ao fazer o «tempo» de 1 m 11,2 s nos 100 metros, costas, numa prova disputada a noite passada. Este «record» melhora em 2 décimos de segundo o anterior, que pertencia á americana Carin Kone. Lynne Burke tinha anteriormente batido o «record» mundial dos 200 metros, costas.

Na mesma competição, que durou três dias, foram batidos mais três outros «records» mundiais: Charles Bittick nos 200 metros, costas, por uma diferença de dois décimos de segundo, com o tempo de 2 m 17,6 s; Lance Larson nos 100 metros mariposa, em 59 s; e George Harrison nos 400 metros, estilos. — (R.).

CICLISMO
em Alpiarça

Realiza-se, no próximo domingo, em Alpiarça, um festival de ciclismo em pista, ás 16,30 horas, e um circuito para populares, ás 10 horas

Na reunião de ciclismo tomam parte conhecidos corredores, como Jorge Corvo e Alcides Neto.